



Comentários da autora

Bom, essa fanfiction é traduzida, não fui eu quem fez a história. A autora é americana e fez a história para a filha dela, na época ela ficou muito feliz em saber que tão longe da casa dela muitas pessoas conheciam e gostavam da história que ela tinha feito. A história é de 2000 e eu apaixonei por ela quando a traduzi, espero que vocês também tenham curtido...

A capa ficou ruim, eu juro que tentei melhorar, mas olha, Corel Draw não é o meu forte, tenham paciência... ;-P

Bjinks!

Mel Dorough.

Um presente de Natal

Capítulo 1 – Briga de amoras

_ Escute aqui, eu disse que essas amoras não estão frescas. Quero meu dinheiro de volta.

_ E eu disse que estarei feliz em devolver seu dinheiro, mas preciso ver sua nota fiscal. É a política da loja. De outra forma, como saberíamos se não comprou essas amoras ano passado e de repente decidiu trocar por algumas frescas? Quer dizer, só vendemos amoras frescas, essas que você tem estão quase mofadas. – a caixa disse. – Acho melhor falar com meu superior.

_ Ótimo. – ele disse, jogando as amoras de volta na sacola.

_ Estou certo de que ele vai querer conversar com você quando voltar.

_ E quando isso vai ser?

_ Ano que vem. Ele está de férias. Procure por ele no próximo milênio. – ela respondeu sarcasticamente, enquanto entregava as luvas para ele.

_ Bem, eu nunca...

Uma mulher muito bem vestida parou impaciente atrás do homem, enquanto ele olhava ao redor, esperando por uma platéia. A mulher ergueu os óculos para olhar melhor o homem parado diante dela.

_ Pelo amor de Deus, é véspera de Natal. Um saco de amoras de dois dólares vale toda essa chateação?

_ Não se meta nisso! Não é da sua conta!– ele disse irritado.

A mulher parada atrás dele, lançou um olhar para a caixa, então balançou a cabeça e aproximou-se do homem.

_ Isso É da minha conta. Está tomando meu tempo e me irritando. Então, pegue essas amoras fedidas e suma daqui!

O homem ficou sem ação, pegou as amoras e saiu.

A mulher bem vestida e a caixa trocaram um olhar e começaram a rir. A garota atrás da caixa registradora, prendeu os cabelos num rabo de cavalo e continuou rindo.

_ Acredita nisso? Deve ser noite de lua cheia. – a caixa sorriu balançando a cabeça.

A mulher assentiu concordando.

_ Não era um saco? Mas acho que estava lidando muito bem com ele... Hannah. – ela disse, lendo o nome da garota do uniforme cinza. – Você estava sendo educada, mas ele era um grosseiro. Pessoas como ele, gostam de irritar os outros.

_ Acho que sim. Que sovina! Era tudo do que eu precisava depois de um longo dia. Por que as pessoas têm de ser tão grosseiras na véspera de Natal? Esse lugar está virando um zoológico.

Ela olhou para as compras da mulher e começou a colocar numa sacola.

_ Isso... – ela disse segurando a sacola – Deve ser uma ceia para alguém muito especial. Estou certa?

_ Com certeza. Meu filho vem passar a noite e eu esqueci de comprar seus doces favoritos. Eu sei que é bobagem, ele já tem 25 anos. Não é exatamente um menininho, mas essa tradição, eu tinha de continuar. Eu quase não o vejo mais. Tenho de mimá-lo quando posso, não?

O sorriso dela sumiu quando viu que Hannah tinha lágrimas nos olhos. Instintivamente, ela estendeu a mão para a garota maternoamente.

_ O que foi? Foi alguma coisa que eu disse?

Hannah limpou os olhos com o dorso da mão rapidamente.

Um presente de Natal

_ Oh, não, sério... Sou eu. Estou deprimida... Quer dizer, bem é véspera de Natal e fiquei presa aqui o feriado todo. Sou supervisora dos caixas, é só um emprego de meio turno, enquanto estou estudando. Mas Jim, meu chefe, ele não está viajando... Morreu um parente dele e não teve escolha a não ser me deixar de supervisora. Toda a minha família está no Colorado, em férias. Eu deveria estar lá, mas não pude e... Aqui estou.

Ela respirou fundo e suspirou.

_ Não, não está. Não há nada pior que ficar longe da família no Natal. Mas você não tem de trabalhar amanhã, tem? – a mulher olhou para ela com compaixão e um sorriso caloroso.

_ Não. A loja vai ficar fechada o dia todo. Graças a Deus! Não acho que posso suportar isso.

A mulher olhou ao redor, satisfeita de que a loja estivesse vazia.

_ Eu tenho uma ótima idéia. – ela disse de repente – A que horas você sai?

Hannah olhou para o relógio na parede.

_ Na verdade, tenho de fechar agora, não percebi que era tão tarde.

_ Ótimo! – a senhora estava animada – Gostaria de vir para a Igreja comigo hoje a noite? Começa em uma hora. Depois, sempre jantamos pacificamente em casa eu gostaria que você se juntasse a nós!

Hannah balançou a cabeça simpaticamente e sorriu tristemente.

_ Oh, não. Quer dizer, isso é realmente muito gentil da sua parte, mas eu não poderia. Não quero me impor na sua família desse jeito.

_ Não seja boba! Eu lhe disse, meu filho vem passar o Natal em casa. Ele vai ficar contente em ter alguém da idade dele para conversar. Especialmente uma garota bonita como você! – ela adicionou com uma piscadela.

Hannah podia sentir o calor no rosto, devia estar corando.

_ Eu sei o que quer dizer, mas não vou me sentir confortável, se é que me entende.

_ Ora, você vai ser um refresco para ele!

Rapidamente, Hannah viu a cena acontecendo na sua cabeça...

“_ Mãe, estou em casa! – grita o cara, enquanto abre a porta. – Eu quero que conheça alguém! Bambi, essa é minha mãe. Mãe, essa é Bambi. – seus olhos se virariam para Hannah sentada no sofá, perto da mãe dele – E quem é essa?...”

Ela sentiu um calafrio.

_ Oh, não, simplesmente não acho que seja uma boa idéia.

_ E eu simplesmente não aceito não como resposta. Vou esperar por você no meu carro aí na frente. Você fecha tudo, faz tudo o que tem de fazer e vem quando estiver pronta. Temos muito tempo. Podemos parar na sua casa, caso você queira trocar de roupa e tomar um banho. – ela deu a volta pelo caixa e passou os braços pelos ombros de Hannah. Os olhos cálidos e convidativos – Por favor, diga que virá.

De repente, toda a fadiga e o stress envolveram Hannah. O pensamento de ir sozinha para seu apartamento lhe dava medo. Num impulso, ela respondeu:

_ Sim, sim, eu adoraria ir. É realmente muito gentil da sua parte me convidar.

_ Ótimo! Agora, faça o que tem de fazer, meu carro está logo ali. Oh, isso vai ser ótimo!

Hannah não pôde evitar um sorriso diante do entusiasmo dela. Enquanto ela pegava as chaves, ela se lembrou de algo.

_ Espere! Eu nem sei seu nome! Quem é você?

_ Pode me chamar de Jackie. Haverá tempo para as apresentações. Vamos!

****Mais tarde****

A Igreja engolfou Hannah numa onda de sentimento muito poderosa. Uma luz suave de velas dançava ao redor de um lindo pinheiro e fitas vermelhas. Um oceano de copos-de-leite cobria as escadas

Um presente de Natal

diante do pequeno santuário, um brilhante contraste com os membros do coral, todos vestidos de vermelho. A Igreja estava silenciosa, enquanto o coral cantava suavemente.

Hannah fechou os olhos, respirando pacificamente com inesperada alegria. Ela sentiu um toque no braço, interrompendo seus pensamentos. Lançando um olhar para seu novo amigo, ela viu um homem que parecia ser o mais gentil do mundo.


_ Estou muito feliz que tenha vindo, Hannah. – Jackie sussurrou – Vamos nos divertir muito!

_ Shhhh! – o marido de Jackie, Harold, disse, tentando parecer severo. Ele tinha se juntado a elas minutos antes. Ela olhou para a frente da Igreja, a cerimônia estava se tornando algo inesquecível. Hannah estava memorizando cada detalhe. Tudo terminou muito rápido, enquanto as velas passavam para todos e o coral cantava “Noite Feliz”.

_ Onde está o nosso filho? – Harold perguntou, enquanto escoltava Jackie e Hannah para o carro. – Eu esperava que ele chegasse pelo menos para o fim da missa.

_ Ele vai chegar. Provavelmente, ele já está em casa, comendo o jantar, enquanto falamos.

Hannah sentiu seu coração agitar-se, ainda estava apreensiva por passar a noite na casa dos estranhos... Não, eles não eram estranhos. Estavam longe disso. Ainda assim, era véspera de Natal e ela estava ansiosa para conhecer o filho deles.

_ Hannah, você vai adorar nosso menino. Mas eu tenho de avisá-la... ele pode ser um  ‘heartbraker’ [‘partidor’ de corações]...

_ Uh... – Hannah sentiu um frio no estômago – Você disse ‘heartbraker’?

_ Oh, sabe o que eu quero dizer... Ele tem o charme do pai.

_ E o sorriso da mãe. – Harold terminou – Mas eu fico de olho nele para você, Hannah. Não se preocupe, um movimento em falso e eu...

_ Oh, claro. – Jackie reprovou – Você nunca deu um tapa nele em toda a sua vida! Ele nunca teria apanhado se não fosse por mim, obrigada. Mas claro que funcionou.

Harold parou entre elas, enquanto andavam pelo estacionamento. Ele abraçou-as apertado.

_ Isso sim, eu tenho de admitir. Mas pare de chatear Hannah com toda essa propaganda exagerada. Hannah, venha para casa conosco e relaxe, ok?

Seu rosto refletiu a incerteza que sentia, ela deu uma risada para disfarçar. No que, diabos, ela estava se metendo? Ai, meu santo...

****Minutos depois****

Ela não estava preparada para isso. Não havia jeito de estar preparada para isso. O carro deslizou, enquanto seguranças abriam a porta galanteamente para eles.

_ Oh, my... – foi só isso que ela conseguiu dizer. Nenhuma outra palavra viria. Finalmente, ela respirou fundo. Quem eram aquelas pessoas?

_ Oh, não fique tão impressionada. – Jackie riu – Depois de tudo, é só madeira e tijolos, como qualquer outra casa. E somos apenas pessoas como os outros. Essa casa foi um presente, se você puder acreditar. E bem... É um presente muito especial.

_ Um presente? Ah, não!

_ Ah, sim! – Harold riu, soando como uma criança deslumbrada. Quem eram essas pessoas!? Obviamente eles tinham dinheiro, mas pareciam tão... Normais.

_ Eu me sinto uma orfã indo a uma mansão pela primeira vez. – Hannah riu – Isso mais parece um sonho.

Ela ainda ficou mais impressionada quando saiu do carro. Era maravilhosa como ela nunca tinha visto. Ela estava cheia de luzes brancas parecendo brilhar para sempre. Ao mesmo tempo, Hannah sentiu um calor aconchegante.

Um presente de Natal

_ É tão linda. – ela murmurou quando entraram, a entrada era lindamente decorada.

_ Oh, e foi tão divertido decorá-la. Vou levá-la conhecer tudo lá dentro. Desde que vi os planos do arquiteto, me senti como numa loja de doces. Já sentiu isso? Como se quisesse que o tempo parasse naqueles momentos?

_ Sim, bem... Como agora! – Hannah riu.

Jackie continuou dando instruções.

_ Mas primeiro de tudo. Por que não vai para a sala e eu vou pegar algo para bebermos.

Hannah sorriu sem jeito, sentou-se no sofá e deixou-se repousar um instante.

_ Jackie, eu não sei o que dizer. Conhecer você, seu marido a igreja e agora... Isso. – ela disse abrindo os braços, para representar a sala – Eu morri? Acho que o paraíso vai ter uma sala muito parecida com essa. Eu estudei tanto para as provas finais e trabalhei todos esses dias e agora... Isso tudo está lá trás e eu estou aqui.

_ E estamos felizes em tê-la conosco. Tire os sapatos e coloque os pés para cima. O que gostaria de beber? Refrigerante? Chá? Café? Ou alguma outra...

_ MÃE!

Jackie parou na hora, ela sorriu e virou-se para a porta.

_ Ele está em casa! – ela sussurrou, batendo palmas.

_ Mãe! Pai? Eu tenho alguém que gostaria de apresentar!

Hannah respirou fundo e não conseguiu soltar o ar. Ela colocou a cabeça entre as mãos. Oh, não, Deus, por favor, não deixe isso acontecer, que o chão se abra e eu suma daqui antes de...

De repente, ela sentiu alguma coisa cabeluda do seu lado. Uma respiração quente, ofegando ansiosamente contra a orelha dela. O que a fez estremecer, antes de sentir uma lambida de uma língua molhada.

_ Mas o que...

_ Baby! Venha cá! Não aí, menina!

_ Brian! O que está acontecendo? – Jackie gritou por cima da bagunça.

Hannah levou a mão ao rosto, diante do banho que ia levar, todas as vezes em que ela tentava olhar para a voz, era atingida por outra lambida.

_ Baby! Agora já chega! Garota má! – os comandos de Brian se perdiam no meio das risadas, a cena era hilariante. – Mãe, essa é a Baby. Ela foi presente de alguma garota em Montana e eu me apaixonei por ela no segundo em que a vi e tive de ficar com ela! Bem, quer dizer, Baby, não a garota! – e ele tornou a rir.

_ Mas, Brian, faça-a parar! Não consegue controlar um cachorro desse tamanho?

_ Baby! – ele gritou. O cachorro gelou. De repente, o pequeno Chihuahua foi retirado do seu colo. Ela tirou os cabelos do rosto, procurando por ar.

_ Hey, Mãe! Não vai me apresentar? Quem é ela?

_ Sim, mas primeiro, me dê um abraço, um grande abraço. Fazia um bom tempo que não estava em casa!

_ Boa entrada, Mr. Discrição. – Harold sorriu – Dê um abraço no seu velho.

Hannah pode ouvir os três se abraçando e se cumprimentando. Oh, ótimo, agora vão me esquecer e talvez em duas horas, eles voltem e se perguntem quem é a garota com cara de paisagem sentada no sofá, babando ridiculamente? Não isso, não ia acontecer, Jackie não ia esquecer-se dela, era melhor tentar arrumar o cabelo, esperando pelo momento inevitável, em que eles se virariam para ela e a veriam.

_ Hannah. – Hannah ergueu os olhos – eu quero que conheça nosso filho, Brian. Brian, querido, essa é Hannah... bem, eu nunca perguntei seu sobrenome!

_ Ela começou a dizer seu nome, quando seus olhos finalmente reconheceram aquele cara diante de si. Um rosto tão familiar, como ela não tinha reconhecido antes?

Um presente de Natal

_ Bu... Bu...

As sobancelhas dele se arquearam, exatamente como as de sua mãe, seus olhos estavam dançando, também como os dela. Seus olhos estavam... Rindo? Os olhos que ela amou por tanto tempo... Há tanto tempo....

Em um milésimo de segundo, ela voltou no tempo. Ela tinha 14 anos novamente, na arquibancada, enfileirada com milhares de fãs histéricas, o palco explodindo em milhares de luzes. Ela tentou se colocar mais perto do palco, tentando desesperadamente chegar mais perto dos Backstreet Boys, antes que eles desaparecessem da vista. Ela moveu-se ansiosa, rezando para que no meio de todas aquelas pessoas, por um segundo apenas, ele olhasse para ela. Num passe de mágica, ele lançou um último olhar para o público e um sorriso e ele acenou para ela, a mão sobre o coração num gesto de doçura. Ela acenou de volta, para sempre mudada: Brian Littrell sabia que ela existia!

Então, num segundo, a lembrança sumiu. Ela estava ali, agora, na casa de Brian Littrell e seus pais, como convidada. Ela só podia estar sonhando. Ela tentou de novo

_ Bu...

_ Seu sobrenome é Bu... Bu? Bubba? É um nome estranho... Bem, mas pode ser. – Brian comentou, ainda rindo para ela.

Ela caiu sentada no sofá de novo, tentando pronunciar seu sobrenome.

_ Br...

Ele alcançou o cachorrinho frenético para a mãe.

_ Mãe, essa é a Baby. Finja que é sua netinha e fique com ela. – ele se sentou ao lado de Hannah, passando os braços pelos ombros dela carinhosamente – Olhe, isso acontece o tempo todo, não é grande coisa. Ainda me embaraça, mas...

_ Embaraça você? – ela pareceu chocada.

_ Hey! Progresso! Ela fala! – ele gritou para os pais, fingindo surpresa.

_ Oh, isso é tão embaraçoso. Eu... Eu sinto tanto, Brian. Claro que eu sei quem você é. Você deve achar que eu sou uma das suas adolescentes... – ela ficou com medo de ser humilhada por ele – Oh, não, desculpe, suas fãs. Claro. – ela riu nervosamente – Eu não quis dizer que tem algo errado com as fanáticas, claro, eu era uma delas!

De novo, a risada idiota. Ela queria morrer, naquela hora, naquele instante, naquele lugar, rezou para que Deus a fulminasse ali mesmo, assim ele a pouparia do papel ridículo que estava fazendo.

Ele se levantou, sentando-se na mesa de café diante dela, ele pegou as mãos dela, olhando nos olhos dela e ela sentiu uma onda de calor subir pelo seu pescoço, devia estar vermelha. De novo!

_ Hannah, é muito legal conhecê-la. Você deve ser muito especial para ser convidada pelos meus pais na véspera de Natal. E se você é especial para eles, então é melhor eu conhecê-la. Como conheceu meus pais? Você é daqui? Você trabalha com meu pai? ESPERE! Aposto como está na escola! Estuda na UK?

Ela soltou uma risada mais calma e assentiu lentamente.

_ Sério? Que legal! Eu adoro a UK! Um dia desses... Um dia desses! Eu vou voltar e cursar alguma coisa, viver uma vida de verdade, certo, Pai?

_ Brian, vai ficar aborrecendo nossa convidada com suas perguntas? – Jackie avisou – Teremos muito tempo para vocês dois conversarem. Agora, vá fazer alguma coisa com esse cachorro. É hora de jantar. Vá, agora!

Jackie pegou Hannah pela mão, puxando-a para a cozinha.

_ Agora, lembre de uma coisa. Ele é uma pessoa normal, como qualquer outra pessoa. Ele é só um menino. Meu menino! E enquanto ele está em casa, ele não é uma celebridade, é só meu filhinho. Acho que eu deveria ter te avisado, mas eu odeio parecer presunçosa, já que todo mundo sabe quem ele é. Você gosta dos meninos e das músicas deles?

Um presente de Natal

_ É, pode-se dizer que sim. – Hannah riu alto

_ Bem, confie em mim. Todo esse estilo de vida louco parece fascinante, mas é difícil. Então, simplesmente relaxe, como eles dizem. Você é uma garota adorável e é nossa convidada essa noite e queremos que se sinta em casa, como se fosse parte da família.

Brian juntou-se a elas, erguendo a perna sobre o encosto das cadeiras e deslizando para sentar. Ele ergueu os olhos e sorriu para Hannah, então se virou e olhou para a mãe e o pai. Os olhares desaprovadores disseram tudo.

_ Oh, desculpe, Mãe, Pai. Eu esqueci. – ele se levantou, afastou-se da mesa, até a porta e entrou de novo – Mãe? Pai? Hannah? – ele perguntou formalmente – Boa noite.

Então, com as maneiras mais elegantes possíveis, ele sentou-se na cadeira, colocando o guardanapo gentilmente no colo.

_ Podemos jantar?

Antes de começar a jantar, eles se deram as mãos para rezar antes de comer. Brian segurou a mão de Hannah. O sorriso travesso zombando dele. Lentamente, ela estendeu sua mão para ele, rezando para que não desmaiasse ao toque. Os dedos entrelaçados nos seus. E enquanto seu coração pulava no peito, Hannah ouviu a celebridade, agora amigo, enquanto ele começava a rezar.

Capítulo 2 – Do lado de fora

Você já se sentiu como se estivesse do lado de fora, só assistindo? Você está numa situação, mas por alguma razão, uma coisa irreal, fora do seu corpo, você sente como se estivesse encostada na parede observando a cena toda, mesmo que seu corpo esteja interagindo com alguém lá?

Hannah sentia isso no seu jantar com os Littrell. Ela ouvia, falava, ria, comia, como se fosse num sonho.

Em algum lugar entre o prato principal e a sobremesa, ela percebeu que estava começando a se divertir. Ou talvez, fosse a segurança que Jackie passava quando serviu um copo de chá para Hannah. O nevoeiro passou e lá estava ela, não mais nervosa, mas simplesmente se divertindo com a família e tendo um jantar calmo.

Na verdade, não muito calmo.

Enquanto os quatro passavam o prato de salada, um peru delicioso, batatas doces e biscoitos em forma de anjo, Brian falou sem parar. Era outro sonho.

Ele pulava de um assunto para outro agilmente, comentando sobre a última tatuagem de AJ até as duas garotas que entraram no quarto de Nick enquanto ele tomava banho.

_ Então, as duas garotas estavam paradas no meio do banheiro, gritando e rindo e pedindo para tirar algumas fotos e Nick ficou maluco! ‘Como vocês entraram aqui?’ – Brian imitou os modos do melhor amigo – ‘Saíam daqui! Isso não é engraçado!’ Ele ficou gritando e as meninas continuaram rindo.

_ Oh, por favor, isso é ridículo! – Jackie gritou. – Onde estava sua segurança? Achei que vocês ficassem em andares totalmente protegidos. Como isso foi acontecer?

_ Essa foi a parte engraçada, mãe. Todo o andar era nosso. Quer dizer, não só nós, mas de todo o cortejo: toda a banda, as dançarinas, os caras da promoção. E temos segurança severa sobre quem entra e quem sai quando viajamos. Mas Jackson, nosso tecladista, tinha conhecido essas duas garotas depois do show. Você tem de conhecer o Jackson, ele é muito massa. Quer dizer, ele pode tocar a música mais difícil do mundo, mas quando se fala de fãs, ele é muito ingênuo.

Brian fez uma breve pausa para tomar ar e continuou:

_ Então, essas garotas estavam flertando com ele e ele pensou: ‘Sou gostoso, sou mau, elas estão dando em cima de mim!’. Todo o tempo elas estavam gritando para nós, mas Jackson estava adorando a

Um presente de Natal

atenção. Ele jurou que nunca contou a elas que era membro da banda, mas você não imagina o que essas garotas são capazes de fazer para nos ver. Elas sabiam tudo sobre ele, então, foi só falar manso, tipo... Oh, Jackson...

Brian começou a imitar as meninas com uma voz fina e mexendo as mãos.

_ ‘Nós amamos você, cara. Pooooor favor, nos leve para o seu quarto, só queremos ficar com você.’

E Jackson se derreteu todo e levou-as para o quarto, subiram o elevador e então, foram para o quarto dele, só que quando ele chegou, ele foi até o banheiro fazer xixi...

_ Brian!

_ Desculpe, mãe. Ele foi ao banheiro se aliviar... – Brian lançou um olhar para Hannah e sem perder o ritmo, ele continuou – Ele saiu e duh, elas tinham sumido. Inacreditável!

Ele parou de falar para pegar uma garfada generosa e enfiar na boca. Harold aproveitou a oportunidade para falar um segundo.

_ Sua mãe está certa, Brian. Que tipo de seguranças são esses? Vocês não podem sequer confiar na sua equipe? Espero que tenham dado um jeito nesse cara...

_ Oh, pode dizer isso... Kevin quase comeu o fígado dele no almoço! Ele estava furioso!

_ Kevin? Achei que Nick estaria incomodado! – Jackie disse.

_ Nick? Ora, mãe, Nick? Você sabe como ele é. Ele adora toda a atenção. Ainda está rindo disso!

Claro, acho que ele não riu na hora em que avançou no Jackson. Elas teriam ganho uma grana se tivessem tirado fotos e vendido.

_ Bem, hey, muita gente gostaria de ver! – Hannah riu.

Brian foi pego de surpresa pelo comentário da convidada silenciosa. Ele começou a rir.

_ Bem, Hannah! Isso é um fato! Gostaria de pensar no assunto?

_ Oh, não... Acho que não... – ela riu de volta – Mas estou curiosa. Toda vez que vocês viajam é esse circo?

_ Oh, se você soubesse metade das histórias que poderia contar. – ele respondeu assentindo – A maior parte do tempo é muito louco. As pessoas são doidas! Elas fazem de tudo. Não conseguiria acreditar do que são capazes. A maioria têm menos de 12 anos, eu devo dizer. E sabe de uma coisa? É muito bom, faz parte do pacote, acho que nos acostumamos. Mas tem vezes... Quando você está muito cansado e parece que... Que é muito chato. E nessas horas, você tem de lutar consigo mesmo, para se livrar de alguns pensamentos. Você tem de saber que essas fãs, mesmo sendo loucas, são aquelas que vão comprar o seu CD, os ingressos do seu show e fazem isso por que te amam, então, você respira fundo e vai em frente.

_ Quanto tempo vai ficar em casa, filho?

_ Estou tentando ficar o resto da semana, se conseguirmos fazer algumas mudanças na agenda. Deveríamos passar um tempo no estúdio, mas nenhum de nós está com humor para isso. Estamos simplesmente... Cansados.

Jackie se levantou e começou a tirar os pratos. Hannah também se levantou para fazer o mesmo quando Brian segurou suas mãos.

_ Tudo bem, você é a convidada, eu ajudo. – Jackie apertou a bochecha dele.

_ Meu garotinho. – ela sorriu – Ele canta, dança, me ajuda a tirar os pratos... O que mais uma mãe poderia querer?

_ Netos? – Harold disse com um sorriso esperançoso.

Brian virou os olhos, ignorando a pergunta.

_ Então, mãe, o que tem para sobremesa? – ele perguntou ansioso.

Largando os pratos sobre a mesa, ela olhou por cima do ombro para o filho mais alto atrás dela.

_ Torta de nozes com cobertura de chocolate. O que esperava?

Um presente de Natal


_ Legal, mãe! Ela sempre se supera, Hannah. Espere para experimentar isso. É incrível. Ainda bem que Howie não está aqui ou não sentiríamos nem o cheiro!

_ Como está o Howard? – Jackie perguntou, enquanto cortava quatro pedaços de torta – Quando ele vai vir nos ver?

_ Não tenho certeza. Você conhece o Howie. Totalmente imprevisível. Ele pode aparecer a qualquer hora. Mas ele está muito bem. Muito embora eu não goste muito da atual amizade colorida dele.

_ Bem, pelo que eu lembro. – Jackie colocou os pratinhos sobre a mesa – Eu não gostava muito das suas ‘amizades coloridas’.

Ela lançou um olhar para Hannah virando os olhos. Brian estendeu o prato de Hannah e sentou-se.

_  mãe, eu não gostaria muito de passar o resto dessa noite maravilhosa discutindo isso.

Jackie colocou a mão afetuosamente no ombro de Hannah e olhou gentilmente para seus olhos.

_ Gostaria de um café, querida?

Ela não pode explicar, o toque de uma mão de mãe no seu ombro, a hospitalidade daquela mulher e da sua família. O amor entre os três... Ela sentia-se totalmente confortável ali. A dor no seu estômago tinha sumido. Ela olhou naqueles olhos gentis, e sem nem mesmo esperar, ela sorriu.

_ Jackie, obrigada por tudo. – ela murmurou.

Jackie se inclinou e abraçou-a, entendendo a expressão de gratidão. O gesto disse tudo. Hannah piscou os olhos, afastando as lágrimas e quando finalmente ergueu os olhos, ela sorriu para Brian. Ele baixou a cabeça e começou a comer a torta, em seguida sorriu, adorando cada pedaço da torta.

_ Jackie, isso está fabuloso. – Harold cumprimentou a esposa – Você fez isso sozinha?

_ Hey! – ela disse – Eu ainda sei fazer alguma coisa na cozinha! Só por que Brian insiste em que eu tenha uma ajuda, não quer dizer que eu esqueci minhas receitas.

_ Jackie, está ótimo. Obrigada por ter me convidado. Você é realmente uma ótima cozinheira.

_ Você devia ver o que ela faz com feijões... É para morrer, Hannah.

_ Brian, vai deixar essa pobre garota sozinha? – Jackie perguntou.

_ Na verdade... – seus olhos brilharam maquiavelmente – Estava pensando em desafiá-la para um joguinho de sinuca. Quer tentar, Hannah?

_ Eu? Oh, não, eu preciso ir. Estou me divertindo muito, mas está tarde.

Harold se levantou, levando seu café com ele.

_ Eu estava pensando nisso. Já passa da meia noite. Temos muitos quartos vazios na casa, só acho que você devia ficar aqui, ao invés de cair na estrada essa noite. Brian poderia te levar para casa, caso não queira ficar, mas não é bom andar nas ruas esses dias. A maioria das pessoas não sabe a diferença entre diversão e perigo, se é que me entende. Então, o que diz?

Jackie sorriu, apoiando o marido.

_ Harold, é uma grande idéia. Além disso, você pode passar o dia conosco, se não tiver planos.

_ Não, não... Isso seria muito. Eu não poderia...

_ Não seja boba! Claro que poderia! – Brian provocou – Só está se borrando de medo de que eu te vença na sinuca. Medrosa. Simplesmente medrosa. – Brian começou a imitar uma galinha e Hannah fez uma careta.

_ Você está perdido, Littrell. – ela disse, colocando as mãos na cintura.

_ Hey! Parece que já jogou sinuca antes, huh?

_ Bem, você vai ter de descobrir isso sozinho! Mas desculpe, achei que ia lavar a louça, não?

_ Eu não o deixaria chegar nem perto dessa louça maravilhosa. – Jackie riu – Vai, Hannah, tire-o daqui por mim, vocês dois se divirtam. Harold e eu vamos para nossos quartos. Brian, mostre o quarto dela, por que não a coloca no quarto de AJ?

_ Desculpe?

Um presente de Natal

_ Ela destinou todos os quartos vazios para os caras. Eles sempre aparecem por aqui e ela sempre quer fazê-los se sentir em casa. Você não se importa de ficar no quarto de AJ, não é?

_ Oh, acho que posso me acostumar. – ela provocou – Não, tudo bem. Isso tudo é demais, mas... Bem, por que não!

_ Vamos lá, a mesa está lá embaixo. Vais adorar a sala de jogos. Espere só para ver como mamãe a decorou.

Brian estava certo, entrar na sala e jogos foi como entrar num museu. Na verdade, era um museu. Jackie tinha coberto as paredes com fotos profissionais dos Backstreet Boys, documentando toda a sua trajetória.

_ Isso é maravilhoso! – Hannah sorriu – Oh, minha nossa! Olhe para como vocês eram jovens! – ela disse, apontando algumas fotos – AJ sem tatuagens ou brincos. Isso deve ter sido uma foto da creche.

Brian estava pegando as bolas de sinuca.

_ Pode apostar! Ele não parece uma criança olhe aquela lá. – ele disse apontando uma foto em que eles estavam numa mesa de sinuca – Olhe o Nick, acho que a voz dele nem tinha mudado ainda. *‘Quit Playing Games With My Heart’*. – ele imitou, forçando a voz para parecer como um menininho.

_ Pare! – ela riu – Você é horrível! Você não parece um homem mais velho também, Brian. É essa penugem no seu rosto. Dá para ver no seu queixo.

_ Oh, essa foi boa. Um a zero para você.

Hannah olhou foto por foto, encantada pela história que ela sabia tão bem. Fotos dos cinco em muitas premiações, aparições na televisão e shows, além das fotos que adornaram capas de revistas por anos. Muitas delas estavam autografadas com dedicatórias para Jackie. Ela era de fato a fã perfeita. Por toda a parte havia fotos tiradas por eles mesmos, fazendo zona nos bastidores, nas gravações e no ônibus viajando.

Para Hannah, era quase muito. Ela respirou fundo se beliscando para ter certeza de que não era um sonho. Ela aproximou-se para ver uma foto em que Brian estava enlaçado com uma bela loira.

_ Ah, Leighanne, não é? – ela perguntou, virando-se para a mesa. Ela ficou surpresa ao ver que Brian estava parado atrás dela. Hannah deu um pulo. – Desde quando está aí?

_ Já faz um tempo. Eu adoro olhar essas fotos velhas. Mamãe é tão boa em guardar todas as nossas coisas. É para responder sua pergunta, não deu certo.

_ O que não deu certo?

_ Com Leighanne. Você teria gostado dela. Ela era um amor. Muito divertida. Estou dizendo, ela é louca. Você não acreditaria nas travessuras que ela nos colocava...

Hannah percebeu um olhar distante no rosto dela e decidiu ficar calada.

_ Mas sabe de uma coisa? – ele respirou fundo – Às vezes essas coisas simplesmente não são para acontecer. Ela queria parar e começar uma família e eu não. Quer dizer, você tem de levar esse trem até onde pode, ou até saber que é hora de sair. Ainda somos amigos e às vezes nos encontramos Ela está noiva de um advogado em Nashville. É um cara legal. Acho que eles vão ser muito felizes.

_ Sem arrependimentos? – Hannah perguntou, virando-se novamente para as fotos.

_ Sem arrependimentos. Foi uma lição difícil, mas eu sabia que não ia dar certo. Acredite ou não, eu tentei fazer funcionar, mas eu sabia que não era Leighanne. – ele sorriu – Na verdade, eu me sinto um menino se divertindo muito, sabe? Um dia desses, eu vou saber que é hora de sair... Amadurecer. Quem sabe? Eu não tenho pressa, e agora, já chega, vamos jogar. Qual é a aposta?

Hannah andou até o outro lado, um taco e passando giz.

_ Eu não sei, o que você tem em mente?

_ Se eu ganhar, você tira a semana de folga e fica conosco.

As sobrancelhas dela se ergueram em surpresa.

Um presente de Natal

_ Não exatamente uma perda para mim, Littrell. Eu estava esperando algo como lavar suas roupas ou fazer uma massagem nos pés.

_ Oh, isso poderia ser divertido...

_ Não! Eu gostei da aposta anterior! Mas vejamos... Se eu ganhar, você canta uma música. Aqui. Sozinho. Quero ver se é realmente bom.

_ Certo. Se eu perder, jogamos de novo para uma segunda chance.

_ Certo, estou dentro, Brian.

_ Para trás, garota. – o tom de voz dele mudou – O mestre joga assim...


Cuidadosamente, ele se esticou, posicionando-se para um ângulo melhor de visão... Ele foi para trás e num movimento rápido ele...

_ Perdeu a bola! Espere aí, Littrell! Ah, isso vai ser muito divertido. Chega prá lá, Beethoven.

_ Isso foi lindo, Brian.

****Mais tarde****

_ Você só está dizendo isso da para fora. – ele disse guardando o violão na caixa – Está tirando uma da minha cara por que me ganhou.

_ Não estou, não! Eu sempre gostei dessa música. Por que não gravaram  'at's What She Said' num dos CDs lançados nos EUA?

_ Por que eu era o único que gostava realmente dessa música. Além disso, como a conhece?

_ Vocês tocaram na primeira turnê americana, daí comprei um CD importado.

_ Está certo! Eu esqueci! Os outros me encheram tanto o saco, você não acreditaria. Mas, bem, estou feliz de que tenha gostado. Pelo menos sei que existem duas pessoas no planeta que gostam dessa música.

Hannah esticou os braços, bocejando.

_ Que horas são? Estou morrendo de sono.

_ Oh, não, não está... – ele se levantou – Nem pense em vir com esse truque de sono. Você prometeu outro jogo se eu perdesse. – ele já estava arrumando as bolas de volta na mesa. – Você me deve um jogo.

_ Sem jeito, Littrell. Estou cansada, trabalhei o dia todo antes de sua Mãe me achar.

_ Está bem, eu vou pegar algo para bebermos e fazer algumas pipocas. O que você quer? Refrigerante? Cerveja? Whisky 12 anos? Vinho?

Ela sorriu, jogando-se no sofá.

_ Por que as revistas não falam o quão malvado você é?

_ Por que não sou. Sou só teimoso. Agora, o que vai ser?

_ Um refrigerante iria bem e uma pipoca também. E se afaste, fico malvada quando estou cansada, pergunte ao meu irmão caçula.

_ Você tem um irmão? Sabe, falamos de mim a noite toda. Que grosseria! Desculpe, Hannah. – ele sorriu, estendendo um copo enorme cheio de refrigerante gelado – Por que não me fala sobre sua família? Como é o nome do seu irmão?

_ Benjamim. Ele joga futebol profissional.

_ Corta essa! Seu irmão joga futebol profissional? Isso é incrível!

_ Sim, ele é ótimo. Claro, ele me deixava louca quando éramos crianças, mas na verdade, provavelmente eu acabei com ele também.

_ Algum outro irmão ou irmã?


_ Não, só o Ben. E meus pais. Meu pai tem sua própria empresa, de computadores e minha mãe escreve livros de ficção. E tem minha cachorrinha, mas eu tive de levá-la para morar com meus pais, eu não tinha mais tempo, trabalhando e estudando...

Um presente de Natal

_ Oh! Acabei de me lembrar da Baby! Já volto. – ele gritou, descendo as escadas, em alguns momentos, ele estava de volta – Você não vai acreditar, ela estava toda enrolada, dormindo no conforto da cama dos meus pais!

_ Isso é hilariante! Ela trata seu cachorro como gente!

_ Sim, mas ela nunca tinha deixado um dormir na sua cama. Deve ser o espírito de Natal. Bem, onde estávamos? Oh, você estava me falando sobre sua família, mas sobre você? O que está estudando?

_  Journalism. Eu gosto de escrever. Eventualmente eu gostaria de ser freelance, já tive alguns artigos publicados, mas...


_ Que tipo de artigos? O que você escreve?

_ Oh, muitas coisas. Eu fiz algumas entrevistas para o jornal, eu escrevi sobre a história do Jake que foi...

_ Jake da lanchonete perto do campus?

_ Sim, esse mesmo. Ele me falou sobre as pessoas fascinantes que já passaram por ali. Foi muito divertido... E do que exatamente você está rindo?

_ De você. Percebeu como seus olhos brilham quando fala sobre escrever? Como se houvesse uma lâmpada de 100 watts aí. Você gosta mesmo do que faz, não?

_ Sim, realmente gosto. Às vezes tem tantas coisas na minha cabeça sobre as quais eu gostaria de escrever, é como se eu fosse explodir. Meus dedos não conseguem  rápidos o suficiente no teclado. Eu fico absorta no que escrevo e quando acordo, já fazem horas que estou ali e nem notei!

_ É como eu me sinto em relação a compor. Às vezes, eu esqueço de comer ou dormir ou de tudo mais, até terminar a música...

_ E quando termina, é como se tivesse tido seu filho, não é?

_ Bem, sim, mas então... Eu nunca tive um filho, então é difícil dizer...

_ Brian! – ela riu – Eu também não, obrigada, mas você entendeu o que eu quis dizer!

_ Bem, eu acho que é muito bom ser apaixonado pelo que faz. Fique assim, nunca desista. Fazer e viver do que a gente gosta é a melhor coisa.

Ela se debruçou sobre o sofá, enquanto ele dava sua última tacada.

_ E foi assim, minha querida senhorita, que eu ganhei! Você é minha a semana toda!

Hannah ficou boquiaberta e balançou a cabeça descrente.

_ Isso foi injusto! Você trapaceou!

_ O que? Desculpe, eu não trapaceio. Nem na sinuca, nem em nada mais!

_ Você trapaceou sim! Ficou me distraindo com todas essas perguntas! Isso é injusto! Eu exijo uma revanche!

_ Tarde demais. Além disso, estou muito cansado, já são 2:00 da manhã! Eu não acredito na sua falta de consideração. Você veio para nossa casa, comeu nossa comida e ainda tem a audácia de me manter acordado a noite toda! E no Natal ainda! – ele largou os tacos, enquanto sorria, então, lentamente, jogou-se no sofá, ao lado dela. – A propósito, Hannah, Feliz Natal. – ele disse.

Hannah suspirou resignada, ela escorou a cabeça para trás, cruzando os braços sobre o peito, ela olhou para Brian, o sorriso ainda no rosto.

_ Feliz Natal, Brian. Eu suponho que você ainda acredita no Papai Noel, não?

_ Bem, claro que sim! O que mais poderia explicar você estar aqui?

Os olhos deles se cruzaram por um segundo antes de ela virar os olhos e olhar para longe. De repente, os braços dele estavam ao redor dos ombros dela.

_ Vê? Eu só sei que eu pedi ao Papai Noel que fizesse desse Natal muito especial, não apenas para mim, mas para minha família também. E quando eu cheguei, lá estava você!

_ Brian, você precisa dormir. – ela disse, sentindo o rosto arder.

Um presente de Natal

_ Eu preciso e você também, mas tenho uma coisa para te pedir.

_ Não, seu cachorro não pode dormir no meu quarto.

_ Desculpe, como adivinhou? – ele riu, jogando a cabeça para trás – Não, é algo, mais egoísta. Um beijo de Natal. Você... Eu... Aqui... Agora?

O aviso de Harold sobre o charme do filho ainda ecoava na sua cabeça, mas ela não conseguia tirar um sorriso tímido do rosto. Agora sabia que estava sonhando. Ela ia acordar no dia seguinte e ficar deprimida por que aquilo tinha sido só um sonho... Ela sentiu que ele moveu-se para mais perto.

_ Não estou falando de um beijo de sugar amígdalas ou coisa assim. Só um beijo tipo ‘Feliz-Natal-foi-legal-te-conhecer’. O que me diz?

Ela realmente tinha ouvido isso? O que havia para pensar? Ela fechou os olhos e assentiu com a cabeça bem devagar, ele se inclinou, os lábios quentes contra os dela e ela sentiu que ia desmaiar. Ela o ouviu expirar, um suspiro saindo de dentro dele.

Quando acabou, ela saboreou o momento, se recusando a abrir os olhos.

_ Nunca fui beijada desse jeito antes, Littrell.

_ Uh oh. Eu fiz algo de errado?

Ele passou os braços ao redor da cintura dela, puxando-a para mais perto.

_ Oh, não. Você fez tudo perfeitamente. Foi isso o que eu quis dizer. Foi... Perfeito.

_ Feliz Natal, Hannah.

_ Feliz Natal, Brian.

****15 minutos mais tarde****

Hannah tinha recém tomado banho e colocado o pijama que Jackie tinha deixado na cama. Ela estava vestindo o robe de veludo com as iniciais AJ na gola quando ouviu uma batida suave na porta. Rapidamente, ela colocou o robe.

_ Sim?

_ Hannah, sou eu, Brian.

_ Brian, o que você quer?

_ Eu estava só pensando, você está realmente muito cansada?

_ Por que pergunta?

_ Bem, rápido, venha cá e eu conto.

Ela olhou-se no espelho, percebendo que tinha lavado toda a maquiagem. Ótimo. E agora? Ela correu uma escova pelos cabelos e suspirou, era tarde demais para truques de beleza. Ela recolheu suas roupas e abriu a porta. Brian estava sentado no chão, encostado na parede, girando uma bola de basquete no seu dedo.

_ Brian, você nunca dorme? Sabe que horas são?

Ele pulou, ainda brincando com a bola.

_ Eu sei, eu sei, mas deve lembrar que meu dia é minha noite. – ele fez uma careta – Isso não faz muito sentido, não é?

_ Não exatamente. – ela respondeu enquanto voltava para o quarto.

_ Quer dizer, quando estamos na estrada, ficamos acordados quase a noite toda e dormimos a maior parte do dia. É o único jeito. Eu achei que estava cansado até que percebi que horas eram! Então, eu estava pensando... – ele seguiu-a quarto adentro.

_ Isso me assusta, Brian. Você esteve pensando?

_ Muito engraçado. – ele fez uma careta – Não, eu só estava imaginando se você queria ver um filme ou coisa do gênero. Tem um sótão lá, no fim do corredor. Lareira, televisão... Vamos lá, eu não consigo dormir e eu adoraria ter companhia. O que acha?

Um presente de Natal

_ Eu digo que você é doido, mas... Ok, por que não? Tem certeza de que seus pais não se importam? Não vamos perturbá-los?

_ Não, o quarto deles é do outro lado do corredor. O sótão é enorme, é o meu lugar favorito da casa. Quando os caras estão aqui, é onde fazemos bagunça. Vamos lá, vou te mostrar.

Ele estava certo. Hannah adorou. Havia fogo crepitando na lareira, a luz estava suave e a música tocava mansamente. Cadeiras e sofás muito estofados circulavam o ambiente.

_ Brian, posso te perguntar uma coisa?

_ Claro, manda.

_ Você, Nick, AJ e Kevin e Howie... Como é ser você? Quer dizer, vocês se sentem como celebridades? Ou já se acostumaram com isso. Eu não consigo nem imaginar como é a vida de vocês.

_ Na verdade, – eles se sentaram no sofá diante da lareira – Eu acordo todas as manhãs, me olho no espelho e digo ‘Por que você é Brian Littrell! Um Backstreet Boy!! Que sonho você é!!’ – ele colocou os pés na mesa de café no centro da sala.

_ Ok, ok, você pode rir o quanto quiser. Eu estava falando sério, Brian. Eu queria mesmo saber. – ela esticou as pernas sobre a mesa como ele, mas ela cruzou as pernas na altura dos tornozelos.

_ Estou brincando. Hey, eu sou tão normal quanto você ou qualquer outra pessoa. Eu soluço, eu tiro meleca do nariz, eu coloco minhas calças com uma perna por vez. Às vezes sou negligente e irresponsável e fico de mau humor de vez em quando. Fico cansado dos outros, me canso de mim mesmo às vezes. Brigamos e discutimos, então, acabamos com tudo e damos muita risada. Eu não sei como responder sua pergunta. Essa é minha vida e é tudo o que sei. – ele sorriu – Mas eu nunca vou me habituar ao histerismo das fãs. Toda a atenção e os exageros... Hannah, eu nunca vou entender porque cinco caras como nós têm algo de especial.

_ Está brincando!

_ Não, estou falando sério. Por que nós? Por que não outros cinco caras? Claro, podemos cantar e dançar, mas e daí? Algumas dessas meninas se jogam para nós como se fôssemos deuses. Isso me assusta. Eu fico imaginando, por que tudo isso aconteceu? Por que eu?

_ Essa é a parte que posso entender, Brian. Não se cansam? Não queriam que fosse diferente?

_ Não, posso dizer honestamente que amo. Como eu disse antes, fazer algo que você ama e viver disso, bem, é o paraíso na Terra. Estar em cima do palco, cantar e dançar, me faz sentir vivo! Eu queria poder colocar você no meu lugar, então, você entenderia.

_ Mas como você se mantém tão saudável? Parece que a maior parte das celebridades fica tão cheia de si mesma... Mas você é tão...

_ Cuidado!

_ Tão normal. Conhecendo você, você é tão real... Estou com você há horas e ainda não vi nenhum traço de ego! Como isso é possível com um cara que tem milhões de mulheres correndo atrás dele!

_ Oh, sim. – Brian riu – Milhões. Mas você tem de lembrar que a maior parte delas são adolescentes e crianças, Hannah

_ Mas nem todas... Já vi pôsteres de vocês em quartos de muitas mulheres, não me venha com essa. – ela provocou.

O rosto de Brian corou levemente.

_ Está bem, nem todas... Sim, há algumas mulheres também, talvez muitas, milhares...

_ Já chega! Já deu para entender!

_ E eu estaria mentindo se dissesse que nunca saí com nenhuma delas. Os outros já fizeram isso também, mas saiba que nem sempre o que você vê na TV é o que é realmente.

_ O que quer dizer?

Um presente de Natal

_ Algumas pessoas são muito legais. Doces e tudo mais. Mas a grande maioria são inacreditáveis, falam mais lixo que muitos homens. Transam com qualquer coisa que se mova. E tudo o que querem é se ver com você nas revistas e televisão. Você não sabe a agonia que é estar preso com esse tipo de perdedores. Eu acho, que o que eu estou dizendo é que nem sempre as coisas são como parecem.

Hannah enterrou-se no sofá, passando os braços ao redor de si mesma. Brian tirou um cobertor da parte de trás do sofá e colocou-o sobre eles.

_ Obrigada. Como você lida com a fama? E quando acabar e você se tornar uma pessoa normal? – ela perguntou, levando a mão ao coração – Como você se olha no espelho e diz ‘ninguém sabe quem eu sou’? Como vai aceitar isso?

_ Eu penso muito nisso. Mas acho que vou estar preparado para essa mudança, pronto para uma vida normal de novo. Além disso, eu sei que será uma mudança gradual e não repentina. Eu sei que sempre vou contar com meus pais, eles são meu apoio e rezam muito por mim. Isso é uma grande ajuda. – Brian suspirou – Agora é minha vez.

_ Sua vez do que? – ela perguntou, esticando os braços sobre a cabeça.

_ De fazer uma pergunta.

_ Fogo. – ela disse, com um bocejo.

_ Agora, essa noite... Quando pensa nisso... Quer dizer...

_ Fale logo, Littrell!

_ Quando me conheceu essa noite, você estava espantada pela celebridade.

_ Onde está tentando chegar?

_ Então, aqui... Com quem você está? Eu, a celebridade, ou eu, o filho da senhora que conheceu na loja?

Ela ficou olhando para o fogo, era uma pergunta difícil. A noite toda, ela tinha tentado conhecer esse homem. Havia horas em que ela tentava voltar ao chão. Afinal, ele era o ídolo, tinha fotos dele no seu quarto. Ela sabia as músicas deles decor. Ela poderia vê-lo como outra coisa? Ele não era um cara comum. Era difícil vê-lo como um amigo...

A noite havia sido incrivelmente maravilhosa, ele já era um amigo.

_ Brian, eu não poderia esquecer quem você é. Eu gostava tanto de vocês, sempre gostei... Mas depois de tudo que aconteceu essa noite... Passando esse tempo com você e sua família... É como se eu estivesse conhecendo outra pessoa. Não consigo separá-lo de quem você é, mas posso dizer uma coisa...

_ O que?

_ Eu gosto da pessoa com quem passei essa noite. Ele é muito real.

_ Justo.

Eles falaram a noite toda. Falaram sobre a vida, sonhos, família e amigos, não assistiram filme algum. O fogo, lentamente se apagou, restaram apenas as cinzas.

Próximo das 8:00 da manhã de Natal, Harold e Jackie se levantaram para tomar café, encontraram a porta do quarto de Brian aberta e o quarto vazio, bem como o de Hannah.

Eles pararam no sótão, sorrindo com o que encontraram. Brian estava sentado no sofá, as pernas sobre a mesa de centro a cabeça escorada nas almofadas. Hannah tinha deitado sua cabeça no colo dele, aninhando-se no cobertor. A mão de Brian estava no meio dos cabelos dela e ele roncava suavemente.

Harold e Jackie sorriram. Harold virou os olhos.

_ Eu sabia desde o momento em que a conheci, Harold... – ela sussurrou na orelha dele.

Harold assentiu, provocando-a silenciosamente pelos instintos maternos, mas nunca tinha visto ela bancar a casamenteira. Não era o tipo dela. Ela era superprotetora com o filho, desde que ele era bebê, ela rezava pela garota que um dia seria sua mulher. Ela tolerou as muitas mulheres que ele apresentou.

Um presente de Natal

Mas alguma coisa tinha acontecido na noite anterior. Ela não conseguia explicar, mas ela sabia. Ela inclinou-se sobre o marido, os braços dele a envolveram, ela suspirou guardando o momento.

_ Não é um modo ruim de começar o dia de Natal, não é? – ela sussurrou.

De repente, Brian respirou mais alto. Sua cabeça moveu-se imperceptivelmente numa batida desconhecida. “That’s what she said”, ele murmurou dormindo. Os lábios continuaram a se mover, como se ele cantasse, mas nada saía da boca dele, ele estava dormindo.


Harold e Jackie riram silenciosamente.

_ Vamos, Harold, vamos fazer um café.

Hannah acordou ao movimento de Brian, abriu os olhos confusa e olhando ao redor, lembrou de onde estava, sentiu uma mão no seu cabelo e com um suspiro, ela sorriu e voltou a dormir.

Capítulo 3 – Meu presente?

_ Vire a esquerda naquela luz ali. O apartamento é do lado esquerdo. Vê? – Hannah disse, enquanto Brian dirigia.

Brian cuidadosamente dirigiu o  Cherokee na estrada. As ruas estavam cheias de neve da noite anterior,

_ Hey, baby! – ele gritou, quando o carro deslizou numa curva – Isso foi divertido... – ele disse sarcasticamente, recuperando o controle do carro de novo – Acho que já faz um bom tempo que não dirijo em estradas cobertas de gelo.

_ Oh, sério? – Hannah fingiu inocência, olhando para ele. Ele parecia tão lindo com seu boné de Kentucky, virado para trás, claro. O ar frio fazia as bochechas dele ficarem mais rosadas. Ela sorriu, pensando em como ele parecia infantil.

_ Bem, claro, por que eu não...

_ Eu estava brincando, Brian. É óbvio que você não está acostumado. – ela riu – Ninguém nunca te disse que você é bobinho?

_ Eu? Sem jeito! Eu sabia que você estava brincando. – ele lançou um olhar – Eu sabia!

_ Meu apartamento é o último a direita. Pode estacionar naquele canto.

Lentamente, ele conseguiu estacionar, e suspirou satisfeito quando terminou.

_ Fique quieta aí. – ele disse, abrindo sua porta – Vou abrir a sua porta.

Outro sorriso surgiu nos lábios de Hannah. O cavalheirismo ainda existia. Ela ergueu os olhos quando ele não apareceu na janela ao seu lado. Ela tentou abrir a porta e encontrou-o esparramado no chão olhando para o céu cinzento.

_ Brian! Você está bem?

Os olhos dele lentamente encontraram os dela e os dois começaram a rir.

_ Eu caí e não consigo me levantar! – ele gritou, imitando uma velha irritada. – Pode me ajudar, querida?

Hannah deitou-se no assento de tanto rir do jeito dele.

_ Hey! Isso não é engraçado... Ajudinha aqui? Ajudinha?

Finalmente conseguindo se controlar, ela fitou-o.

_ Eu não sei, eu quase que gosto de te ver pedindo ajuda desse jeito.

_ Vamos, Hannah! Me dê uma mão!

Como num filme pastelão, ambos caíram e escorregaram até a porta da casa dela. A barriga dela doía de tanto rir.

_ O que eu não daria para ter gravado isso! Onde estão as filmadoras quando precisa delas?

Um presente de Natal

_ Muito engraçada! – ele disse, limpando a neve úmida da bunda – Todos querem um pedaço de mim e você quer...

_ ‘I want it that way!’ – ela cantou – ‘Tell me why...’

Ele agarrou-a, fazendo cócegas para fazê-la parar. Depois de alguns segundos, ela tentava se libertar sem sucesso.

_ Pare, Brian! Não! SOCORRO!

Ele abraçou-a até ficar nariz contra nariz.

_ Shhh! Quer acordar os mortos? Tenha pena dos seus vizinhos, Hannah! – ele repreendeu – Você é uma péssima vizinha!

Ela mexeu nos bolsos procurando as chaves. Tarde demais. Ela abriu a porta com dificuldade, afastando-se dele.

_ PARE! Eu odeio que me façam cócegas!

Ele ergueu as mãos na defensiva.

_ Ok! Ok! Eu entendi! – ele olhou ao redor – Isso é muito legal, Hannah! Parece realmente...

_ Aconchegante? Eu sei... É pequeno. Mas eu não estou aqui há muito tempo. É realmente do que preciso agora.

_ Não, é legal! Eu e os caras construímos essas casas ridiculamente enormes e nunca temos tempo de estar em casa. Uma casa é uma casa. – ele ficou andando pelo apartamento, enquanto Hannah trocava de roupa.

_ Desculpe a bagunça, mas eu não estava esperando receber Brian Littrell da próxima vez que viesse.

_ Por favor, não me diga que está se desculpando para mim. – Brian soltou uma risada – Eu sou um porco. Devia ver o meu quarto na turnê. Se não tivéssemos um figurinista, provavelmente eu nunca encontraria minhas roupas. É deprimente ter a minha idade e ter de contratar alguém para te vestir.

_ Acho que ela deve se encher o saco às vezes.

_ Na verdade, sim. Ela realmente se cansa do quanto somos desorganizados. Mas, hey, ela é paga para isso, certo? Então, que hora quer que eu venha te pegar?

Hannah parou, lentamente largou o travesseiro sobre uma cadeira.

_ Escute, Brian...

_ Nem pense nisso. Você vem e pronto. Mamãe teria um troço se você não fosse.

_ Mas é a sua família! Eles querem ficar com você, eu vou estar lá, no caminho. Quer dizer, eu adoraria te ver de novo, mas talvez hoje não seja uma boa idéia.

_ Não. Não vou deixá-la passar o Natal sozinha, então esqueça. E além disso você vai adorar minha família e eles vão te adorar também.

_ Eu não sei, Brian...

_ Kevin está vindo... – ele provocou-a – E eu acho que AJ deve aparecer. A mãe dele está na Austrália, então ele disse que deve trazer Samantha. Se não quer vir por mim, claro que virá para conhecer os caras, hmmm?

_ Você nunca desiste, não é? – ela assentiu sorrindo.

Ele desarrumou o cabelo dela e beijou-a na bochecha.

_ Não. Que tal se eu te pegar perto das cinco? – ele se virou para sair – E não me faça esperar, eu odiaria ter de devolver seu presente.

_ Meu presente?

_ Te peguei! Agora você vai vir. Te vejo às cinco. E durma um pouco. Você está horrível! Parece que passou a noite toda na farra... A cara toda amassada...

Ele fez uma careta quando Hannah ergueu uma almofada para jogar nele, tarde demais, ele saiu e a almofada atingiu a porta. Ela ouviu uma risada do lado de fora.

Um presente de Natal

Hannah caiu deitada no sofá, enroscou-se numa almofada, balançando a cabeça, ela repetia para si mesma.

_ No que eu estou me metendo!

Hannah tinha recém colocado o blusão roxo quando o telefone tocou. Ela olhou para o relógio. Quatro e quarenta e cinco. Não era uma boa hora para um telefonema. Ela queria estar pronta quando Brian chegasse.

Ela pegou o telefone sem fio e atendeu.

_ Alô?

_ Hannah! É o Jim. Como está?

Ao som da voz do chefe, Hannah fez uma careta. Agora mesmo, ela não queria se lembrar da semana árdua de trabalho.

_ Jim! Estou ótima. Como está o funeral?

_ Como eu esperava. Minha mulher ainda está muito triste, mas melhor do que eu esperava. Só liguei para avisar que estou de volta.

_ O que?

_ Eu achei que ela precisava passar um tempo com a família e eles nem sentiriam minha falta. E você me conhece... Fico nervoso de estar muito tempo longe da loja. De qualquer forma, eu só queria te avisar que pode tirar o resto da semana de folga, obrigado por ter cuidado da loja essa semana.

_ Oh, bem, Jim... Isso é ótimo... Quer dizer, eu sinto muito por você ter tido de voltar tão rápido. Mas... Bem, tem certeza de que não precisa de mim?

_ Sim, tenho certeza. Tire umas férias e divirta-se. Eu ligo em uns dias. E obrigado, Hannah. Feliz Natal!

_ Feliz Natal, Jim. Adeus. – ela largou o telefone delicadamente e pulou na cama – SIMMMM!!!!!! – ela gritou – Eu não acredito!!!

A campainha da porta tocou.

_  es!! - ela gritou, ainda não estava pronta! – Só um minuto, Brian!!

Ela voou pelo quarto, colocando o resto das roupas. Ela trocou os pés quando colocou os tênis, a escova prendeu no cabelo, enquanto ela escovava os dentes. Ela ainda colocava os brincos quando foi até a porta. Parou, respirou fundo. Fique calma... Relaxe.

_ Por que não me disse que tinha uma nevasca lá fora, mulher? Eu poderia ter me matado vindo até aqui! – ele provocou, enquanto entrava no apartamento.

Ela bateu a porta, para breca o ar frio que insistia em entrar.

_ Eu não sabia, Brian. Eu dormi a tarde toda! Isso é ruim?

_ Está parecendo bem ruim. As estradas estão interditadas, mas não acho que você queira vir para casa hoje a noite. Vai nevar muito ainda. – ele se virou e pegou as mãos dela nas dele – O que será uma pena, não é?

Ela ficou feliz de ter posto a maquiagem na bolsa, com aquela gente, você nunca sabia quando estaria em casa de novo.

Vinte minutos depois, eles entravam de mãos dadas na casa dos Littrell. Hannah andava devagar, Brian ia na frente. Finalmente, ele se virou e fitou-a.

_ Você está bem?

_ Estou nervosa, Brian. Todo esse pessoal...

Ele segurou o rosto dela com as mãos enluvadas.

_ Olhe, você gosta da Mamãe e do Papai, certo?

_ Claro que sim!

Um presente de Natal

_ Então? Somos uma família normal, Hannah. Vai adorar. E prometo não te deixar sozinha com ninguém, certo?

Ela suspirou, assentindo lentamente, ela se deixou convencer.

_ Certo.

A tarde foi uma das memórias mais doces de Hannah. Como Brian prometeu, sua família era uma agregação de Littrell, cálidos e simpáticos.

Eles sempre a incluíam nas conversas, interessados nela e Brian não ficou longe dela, com um braço ao redor da cadeira dela ou esparramado no chão sobre as pernas dela.

Depois do jantar tradicional de Natal, peru e tudo mais, a família relaxou na sala espaçosa. Eles conversaram, assistiram futebol, como qualquer outra família. Brian tinha razão, eles eram pessoas normais. Ou quase.

_ Hey, e aí? Alguém em casa?! – a voz vinha da porta da frente e Hannah reconheceu imediatamente a voz de Kevin. Ela percebeu que suas mãos estavam trêmulas.

Muitos primos, sobrinhos, tias e tios entraram na sala. Brian correu, abraçando crianças, beijando tias e tios no rosto.

_ Nem pense nisso. – Kevin disse quando Brian fingiu que ia beijá-lo na bochecha. Kevin deu um soco de mentirinha no estômago do primo – Já é ruim o suficiente ter de trabalhar com você todos os dias, nem no Natal eu consigo me livrar de você!

_ E aí, primo? – Brian riu, deixando as brincadeiras de lado – O que é?

Brian olhou para os lados, procurando por Hannah.

_ Há alguém aqui que eu acho que você conhece. – Kevin disse, puxando uma garota da multidão e uma bela mulher apareceu guiada pelas mãos dele.

_ Tracy! Que bom te ver de novo! – Brian abraçou-a – Que bela surpresa!

_ Cara, que família enorme você tem! Quem são essas pessoas? – Tracy riu olhando ao redor.

Ela recuou um passo, Kevin passou os braços ao redor da cintura dela.

_ Eu pedi a Tracy que viesse conhecer a família e coisa e tal...

Brian sorriu, pouco antes da turnê, eles tinham terminado e de repente, lá estavam os dois de novo, juntos e pareciam felizes. Os olhos escuros dela brilhavam e ela parecia feliz. Os cabelos longos e escuros.

_ Hannah! Vem cá, precisa conhecer esse pessoal. – ele pegou a mão de Hannah, puxando-a para perto dele. – Essa é... Hannah. Mamãe a encontrou numa loja ontem e bem, não conseguimos mais nos livrar dela.

_ Brian! – Hannah bateu no ombro dele.

_ Estou brincando, bobona. – ele riu, passando os braços pelos ombros dela – De qualquer forma, Hannah, esse é Kevin, mas você já deve saber disso.

Kevin sorriu e abraçou-a.

_ Prazer em conhecê-la, Hannah. – ele inclinou-se, sussurrando no ouvido dela – Mas preciso falar com você sobre esse seu gosto para homens. Vamos falar...

Ela riu, surpresa pelo modo como ele se deixava conhecer.

_ O prazer é todo meu. Mas eu seria um pouco céptica sobre conselhos de membros da família. Os genes e tudo mais...

_ Ela é boa! – ele virou-se para Brian rindo – Rápida, mas boa!

Tracy estendeu a mão para Hannah.

_ Muito prazer, Hannah. Parece que somos as únicas pessoas sadias aqui. Estou feliz que esteja aqui, eu estava com medo de ser sufocada por todos os membros da família.

Um presente de Natal

_ Bom, se me dão licença, gostaria de apresentar Tracy ao tio Harold e a tia Jackie. – Kevin disse, enquanto se afastava deles.

Hannah se sentou de novo, escorada no braço de Brian, o braço dele atrás da cadeira dela. Ele se inclinou e sussurrou no ouvido dela.

_ Tem algo no ar.

_ O que quer dizer?

Ele respirou, sentindo o perfume dos cabelos dela.

_ Kevin e Tracy estavam separados desde o início da turnê e agora ele está parecendo o gato que engoliu o canário. Eles estão escondendo algo.

_ Mas ele não te diria se tivesse alguma coisa?

_ Talvez por isso eles estejam aqui. – ele assentiu, enquanto pensava em alguma probabilidade.

Finalmente, o último do batalhão Littrell deu boa noite e fez seu caminho, no meio da tempestade de neve. Brian e Hannah ficaram olhando da garagem o último carro dobrar e sumir da visão. Kevin parou atrás deles segurando um copo de refrigerante.

_ Cara, pensei que eles nunca iriam embora.

De repente, uma bola de neve acertou Kevin bem no meio do peito. O copo voou no ar, fazendo um trajeto na neve branca, Kevin, perdeu o equilíbrio e acabou se estatelando no chão sonoramente.

_ Hey! – ele protestou

_ O que há com os Littrell, será que não conseguem manter as bundas longe do chão por muito tempo? – Hannah riu.

_ Eles caem como frutas maduras... – Tracy riu, balançando a cabeça.

_ Você atirou isso? – Kevin acusou-a – Você me acertou! Você me derrubou!

Uma bola de neve atingiu o rosto de Hannah. Ainda com neve na boca, ela virou-se para o rosto inocente de Brian.

_ Brian! – ela olhou para Tracy e correram juntas para trás de um banco, de onde atiravam bolas de neve em Brian e Kevin, refugiados em outro banco.

Os gritos deles e risadas encheram a noite fria, enquanto a nevasca ficava cada vez mais forte. Haviam flocos de neve nos cílios e nos cabelos.

Finalmente, Tracy se ergueu, segurando as mãos no alto e rindo ainda.

_ Chega! Cessar fogo! Estou congelando! Vamos entrar!

****Mais tarde****

Eles estavam enrolados em cobertores, deitados no sótão, próximo a lareira e tomando chocolate quente, apesar disso, eles continuavam tremendo. Eles lembraram dos lances emocionantes da luta e discutiram quem tinha ganho, o que não deu em nada, pois ninguém admitia a derrota. Aos poucos, a conversa cessou, o barulho da madeira crepitando era relaxante. Kevin largou sua xícara vazia sobre a mesa e sentou-se ao lado de Tracy, puxando o cobertor sobre si e enlaçando-a. Ele beijou-a no rosto e puxou-a para junto de si, enquanto ouviam a música suave de Kenny G.

Brian sentou no mesmo lugar em que ele e Hannah haviam dormido na noite anterior. Ela sentou numa cadeira ao lado dele. Ele fitou-a, deu um tapinha no sofá, indicando um lugar vazio e ela sorriu, sentando-se ao lado dele. Ele puxou-a para junto de si e enlaçou-a.

_ Bem, agora estamos confortáveis e quentinhos. – ele provocou.

Kevin e Tracy fitaram-se, então, olharam de novo para Brian e Hannah, eles assentiram para si mesmos.

_ Ok, vocês dois, já chega. O que está acontecendo?

Tracy reclinou-se sobre o peito dele e riu baixinho.

Um presente de Natal

_ Você fala.

_ Bem, eu preciso fazer uma escolha importante... Preciso de um padrinho.

Kevin e Brian se fitaram antes de começaram a rir.

_ Ah, pára! Vão se casar?!

Kevin passou os dois braços ao redor de Tracy.

_ Acredita nisso? – ela riu.

Brian pulou e abraçou Kevin.

_ Isso é fantástico! Não posso acreditar! – ele abraçou Tracy, erguendo-a do sofá – Quando isso aconteceu? Quando decidiram?

_ Já tínhamos pensado nisso... Desde que estamos juntos... Não dá mais para ficar separados... – Kevin riu – Eu a pedi em casamento ontem. Vocês são os primeiros a saber.

Hannah juntou-se aos abraços de parabéns.

_ Parabéns! Para vocês dois! Isso é maravilhoso!

Eles sentaram-se novamente onde estavam, perguntas e respostas sumindo no ar.

_ Então, quando vão contar aos outros? – Brian perguntou.

_ Bem, estava pensando nisso. – Kevin riu – Esperamos contar antes da festa de Ano Novo.

_ Boa idéia. Vai ser a hora perfeita para contar. E quando pretende contar ao público todo?

Lentamente, o sorriso de Tracy sumiu. Dessa vez, foi Kevin quem baixou os olhos.

_ Bem, Brian... Há um pouco mais do que contamos até agora.

Brian arrumou as pernas por baixo do cobertor e ela estendeu sua mão para ele, que segurou-a.

_ Uh... ok, o que é?

Kevin olhou para a noiva, pedindo apoio. Ela sorriu, transmitindo força. Kevin olhou pela sala, tentando encontrar palavras.

_ Bem, Brian... O caso é que... Acabou.

As palavras ficaram no ar. Não havia erro no significado. Kevin e Brian ficaram se fitando, os segundos parecendo horas. Havia tantas coisas a serem ditas. Mas ainda assim, o que poderiam dizer?

Hannah olhou para Brian, lentamente, os olhos dele ainda em Kevin, mas de alguma forma, não estavam ali. Ela imaginou que as lembranças dele estavam em shows e apresentações, tudo aparecendo na cabeça dele ao mesmo tempo... Isso tinha acontecido e agora, tinha acabado. Ela sentiu um tremor. O que ele estaria sentindo? Seria mesmo o fim?

Os olhos dele saíram do primo e foram para o fogo. As sobancelhas moveram-se juntas e os olhos brilhavam, haviam lágrimas neles. Hannah não sabia o que dizer. O que ela poderia dizer agora? Por que o ar estava tão difícil de respirar?

Tracy se levantou de repente.

_ Hannah, o que me diz de irmos ver se ainda sobrou a torta da Jackie?

As duas saíram caladas da sala e desceram as escadas. Sentando nos bancos altos da enorme cozinha dos Littrell, Tracy e Hannah começaram a se conhecer melhor. Elas logo arranjaram papo. Hannah ficou impressionada pela talentosa dançarina. Tracy tinha conhecido Kevin numa das turnês e haviam ficado juntos algum tempo, mas durante a turnê de Millennium, estavam trabalhando separados e por isso, haviam terminado o namoro. Depois disso, ele voltou a procurá-la e eles ficaram juntos novamente, dessa vez, sem querer se separar, descobriram que havia amor ali. Hannah observou que Tracy era muito inteligente, bonita e perspicaz.

Tracy também observava Hannah, querendo saber sobre sua família, carreira planos.

_ Minha nossa! Eu conheço tanta gente que você tem de conhecer! Você gosta de fazer entrevistas? Escrever sobre as pessoas?

Um presente de Natal

_ Eu adoro! É tão fascinante conhecer pessoas famosas e saber o que elas fazem, como pensam, o que esperam... E então, escrever e o mundo todo ler e saber... Chegar um pouco mais perto do ídolo.

_ Antes que você veja, querida... - Tracy sorriu – Você vai estar cercada de pessoas que nunca imaginou. – balançou a cabeça e suspirou – Acho que eles já conversaram o suficiente, vamos lá ver.

Elas encontraram Kevin e Brian, conversando. Quando elas apareceram nas escadas, os dois se afastaram, aparentemente, felizes com a interrupção. Tracy foi até o CD player e selecionou cinco CDs para tocarem.

Uma melodia calma encheu o ambiente, quando ela se moveu, sorriu, os braços se movendo no ritmo da música.

_ Alguém quer dançar?

Kevin se levantou, estendendo os braços para ela, o corpo se ajustando ao dela, ficaram dançando. Hannah parou ao lado de Brian, colocou a mão no ombro dele, massajando-o.

_ Você está bem? – ela perguntou baixinho.

_ Estou chocada. – ele sorriu para ela. – Mas agora, vamos nos divertir um pouco. Vem cá...

Ele pegou a mão dela e foram para o meio da sala. Primeiro uma música, depois outra... E outra. Ele mostrou passos de danças e os quatro dançaram em sincronia.

Ela estava nos braços dele. Hannah queria poder gravar todas aquelas cenas para lembrar daquilo para sempre... Daquele abraço. Ele cantou no ouvido dela... E cada palavra tocava seu coração. Ele a abraçou apertado, ainda se movendo conforme a música.

_ Hannah – ele sussurrou – Fique comigo essa semana. Eu preciso de você.

Ela passou os braços pelo pescoço dele e aproximou-o.

_ Não há lugar na terra em que eu prefira estar, Brian.

Capítulo 4 – Tommy Joe

_ Então, ele estava me fechando no canto. Ninguém por perto... Eu estava apavorada, mas não podia deixá-lo saber disso. Ele está na defensiva... Imaginem, ele pesava uns 90 kg, em cima de mim! Meus joelhos tremendo...

Hannah fez uma pausa para observar sua platéia, enquanto ela fritava um ovo calmamente. Harold, Jackie e Tracy, que foram para a cozinha tomar café, acabaram seduzidos pela história dela. Ela estava usando um blusão azul da Universidade de Kentucky, que Brian tinha emprestado. Os cabelos presos no topo da cabeça. Eles esperavam cada palavra dela.

_ Ele estava tão perto. Eu conseguia sentir o cheiro do almoço dele. Ele estava dizendo, ‘oh, baby, oh, baby, você sabe que tem de me dar... Eu vou tornar todos os seus sonhos realidade...’ Eu pensei que eu ia vomitar nos tênis dele!

Ela virou os ovos rapidamente, sem perder uma palavra.

_ E depois de tudo, de repente, eu lembrei de um apito que tinha no bolso. Ele estava se aproximando mais, colocou as mãos para cima e começou a sussurrar no meu ouvido ‘vamos, querida, você e eu, vamos tentar animar isso aqui...’

Hannah estava se animando mais a cada minuto, a espátula se movendo no ar a cada palavra.

_ Lentamente, eu alcancei meu bolso, peguei o apito e antes que ele dissesse outra coisa, assoprei aquilo...

Sua platéia do café da manhã estava rugindo nessa hora.

Um presente de Natal

_ ... e foi tão estridente e tão agudo, que ele segurou as orelhas e gritava para eu parar, eu continuei, mais alto e alto... – ela mexeu no omelete e ergueu-o, colocando-o num prato. – E então, eu ergui meu joelho e acertei naquele lugar...

_ É isso aí, Hannah! – Tracy gritou – Vai nessa, garota!

Jackie conseguiu parar de rir apenas para complementar:

_ Isso deve ter ensinado a ele, que bruto!

Harold cobriu um pouco suas ‘partes pudentas’, mas continuou rindo.

_ Então, ele estava deitado lá, todo enrolado, gemendo e resmungando como um bebeção. Eu ajeitei minhas roupas. – ela disse – E saí de perto dele, mas antes, eu gritei “Tommy Joe, nunca se aproxime de mim de novo, vou fazer você se tornar um soprano para o resto da sua vida miserável, entendeu?”

_ Oh, Hannah, você é má! – Tracy riu.

_ E tudo o que ele fez foi assentir com a cabeça. E eu posso dizer que foi a última vez que ele disse uma palavra para mim. Quando ele me via no corredor, ele se afastava metros! Eu adorei! Jackie, o que quer no seu omelete? – ela perguntou, alcançando um omelete para Tracy.

_ O que é toda essa bagunça?

Hannah se virou para ver Brian entrando pela porta. Ele largou o boné de Kentucky e começou a bater as botas para tirar a neve. Ela começou a rir da cena.

_ O que é? – ele falou inocentemente

_ Péssimo dia para os cabelos, Brian? – Tracy provocou. O cabelo louro dele estava todo para cima, por causa da eletrostática. Ele estava idêntico ao lobisomem do clipe ‘Everybody’. Ele parou diante do espelho atrás da porta e colocou os cabelos no lugar, uivou como um lobisomem e voltou para junto dos outros na cozinha.

_ Muito engraçado... Estou feliz que todos tenham tirado uma da minha cara.

_ Brian, que latido é esse? – Jackie perguntou, fazendo a pergunta que todos queriam fazer, sobre o estranho som que vinha das costas de Brian.

_ Oh, eu esqueci, Baby! – ele se virou para revelar uma cabecinha de Chihuahua aparecendo no bolso do casaco. Baby latiu de novo em protesto – Tudo bem, tudo bem! Eu tiro você daí!

Ele pegou o casaco novamente e abriu o bolso, para tirar o cachorro do bolso.

_ Baby e eu passeamos bastante, não é Baby girl? – ele aproximou o nariz do focinho do cachorrinho – Eu achei que ela ficaria mais confortável num lugar quente e protegido, como meu bolso. Já olharam lá fora? Acreditam que nevou tanto?

Harold estava parado perto do filho.

_ É incrível, não? Não consigo lembrar da última vez em que nevou tanto. Ainda bem que vocês não estão em turnê, voando por aí.

Brian olhou para Hannah, piscando o olhos quando ela o fitou.

_ Que cheiro estou sentindo? Hannah? Está cozinhando? Não acredito!

_ Desculpe, mas só por que eu pareço uma parasita por aqui, não significa que não possa cozinhar! – ele foi para perto dela e enlaçou-lhe a cintura.

_ Melhor fechar a boca, Brian. – Tracy disse – Essa garota cozinha! Esse é o melhor omelete que já comi! Garota, onde aprendeu a cozinhar assim?

_ Fácil. – Hannah respondeu, quebrando outro ovo na frigideira – Quando você é uma estudante faminta, aprende a cozinhar da forma mais barata possível. Ovos estão em primeiro lugar na lista. Devia ver o que faço com macarrão e queijo.

_ Ooh! Está me tentando, mulher? – Brian virou os olhos – Sabe que adoro macarrão e queijo! – ele beijou a parte de cima da orelha dela.

Hannah ergueu os ombros involuntariamente ao beijo.

Um presente de Natal

_ Eu sei, eu sei... li numa dessas revistinhas adolescentes. minha mãe costumava brigar comigo por que era só o que eu comia: macarrão e queijo. Até que ela viu que Brian Littrell só comia isso também.

_ Ela também é uma Backstreet fan?

_ Acho que sim. Ela tem esperanças. Ela me levou ao primeiro show de vocês em Nashville, da Millennium Tour, e ela ficou tão viciada em vocês depois. Até ouvia os CDs no trabalho. Eu fiquei doida quando ela colocou um pôster de vocês no quarto dela.

_ Sua mãe tem minha foto no quarto dela? – ele perguntou, os olhos dançando com orgulho – WOW!!

Hannah se virou para fitá-lo sinceramente.

_ Você é tão bobo!

_ Um a zero para a garota de azul. – Tracy provocou.

_ Sem pôster? – o sorriso dele sumiu.

Hannah ergueu a mão e deu um tapinha no rosto dele.

_ Sem pôster. – ela riu, passando os braços ao redor da cintura dele – Ela gostava de você. Mas também, depois de escrever uma música como ‘The Perfect Fan’, todas as mães te acharam o filho perfeito.

_ Isso por que elas não moram com ele... – Jackie riu.

_ Tá bom! Já chega! Onde está meu omelete?

_ Um conselho para você, filho. – Harold disse, carregando seu prato vazio para a pia. – Mantenha a cozinheira feliz. – ele piscou para Brian e foi para a sala – Pergunte a ela sobre Tommy Joe. – ele disse por cima do ombro, fechando a porta atrás de si.

Sozinha, pela primeira vez naquela manhã, Hannah começou a lavar os pratos.

_ Eu disse para sua mãe que não deixaria louça suja para ela. Ela estava emocionada. – Brian acertou-a com uma toalha molhada – Ouch! Bem, bom dia para você também, Littrell. – ela disse.

_ Não puxe o saco da minha mãe, Hannah. – ele disse. Ela olhou para ele, surpresa pelo tom da voz dele. Por um segundo, seu coração parou. Então, o rosto dele deixou de ser sério e sorriu de novo. – Você pensou que eu falava sério! – ele provocou, colocando os pratos sujos na pia. Ele esperou algum sarcasmo dela, mas ela não disse nada. – Hannah?

_ Sim? – ela meio que sorriu.

_ Eu estava brincando. Você sabia disso. – seus olhos pediam para que ela entendesse.

Ela colocou o primeiro prato debaixo da água gentilmente.

_ Olhe Brian, os últimos dias têm sido como um... Sonho para mim. Quer dizer, ainda não acredito que está acontecendo... Que estou aqui, com você e sua família... Mas tente ver do meu ponto de vista. Dois dias atrás, eu era uma estudante, tentando levar a vida trabalhando numa fruteira. De repente, me encontro nesse mundo inacreditável, saindo com uma celebridade e sua família. Mas ainda sou eu. E quando você disse que eu estava puxando o saco da sua mãe, bem, eu encarei a realidade.

_ Mas eu estava...

_ Eu sei! Mas também sei que muitas garotas e mulheres, provavelmente puxariam o saco de toda a sua família e dos seus amigos, também. – a voz dela estava mais agitada – E eu não me sinto como uma visita, Brian. Sinto-me como... Apenas...

_ Apenas o que?

Ela parou, colocando um copo sujo na água.

_ Apenas eu não sei! Como eu posso saber o que quer dizer? Onde isso tudo está indo? Foram só dois dias, Brian. Dois dias. E eu sinto que toda a minha vida mudou. Como se eu nunca fosse ser a mesma de novo.

Ele cruzou os braços diante do peito, encostando-se na parede ao lado dela. Ele fitava seus sapatos.

_ Eu sei.

Um presente de Natal

Ela lançou um olhar para ele. E esperou. Nada.

_ Eu sei...? – ela começou.

Ele olhou para ela.

_ Eu sei o que quer dizer. – ele fitou os olhos dela profundamente. Pensamentos adoidados cruzavam a mente de ambos. Ela olhou para a mão toda ensaboada de detergente.

_ Por que eu, Brian? Eu não sou nada. O que eu sou aqui?

O sorriso dele surgiu. Os braços ainda cruzados.

_ A verdade?

_ A verdade. – ela sussurrou lavando um prato.

Ele puxou-a para sua frente, enquanto ela rapidamente secava as mãos. Ela evitou os olhos dele.

_ A verdade é que, eu não tenho idéia do que está acontecendo. Isso nunca tinha acontecido comigo antes. Tantas mulheres, Hannah... Eu estaria mentindo se dissesse que foi de outra forma, mas alguma delas, estou falando menos de uma mão e eu poderia até dizer seus nomes. Eu nunca levei a sério. Bem, a não ser por Leighanne, claro.

_ Mas isso... Você veio para minha vida de um jeito... Eu não tenho uma pista. Era a última coisa que eu esperava acontecer. Mas aconteceu. – ele ergueu o queixo dela com o dedo, os rostos apenas alguns centímetros longe. – E eu gosto. Muito. Parece certo, Hannah. E acredite em mim, você não é ‘ninguém’! se eu quisesse me envolver com uma celebridade, eu me envolveria. Mas não quero.

As sobrancelhas dele estavam bem erguidas, era uma expressão que ela aprenderia a amar. Ainda, ela riu.

_ Esqueça os comentários sobre puxar o saco da sua mãe, ok? O que vamos fazer hoje? Falou com Kevin de manhã?

Brian respirou fundo, abraçando-a.

_ Não, mas eu decidi ficar de folga hoje. Até que eu fale com os outros, eu quero fingir que nada aconteceu. Pode me chamar de imaturo, mas eu não quero mais pensar nisso.

_ Você não dormiu ontem a noite, dormiu?

_ Espere... Eu vou adivinhar. Foram as olheiras? Ou eu dormi no café?

_ Só um palpite. O que quer fazer hoje?

_ Vamos ver um filme a tarde. Eu coloco óculos de sol, um boné e talvez possamos passear sem muito escândalo. E tem uma restaurante italiano que eu adoro. É muito discreto. Eles quase me escondem lá. É ótimo. O que você acha?

_ Eu digo, claro! Acha que eu devia usar óculos de sol e boné, também? Não quero que me reconheçam.

_ Oh, sem perguntas, não podemos agüentar esses garotinhos em cima de você. Vamos terminar a louça e sair daqui.

_ Oh, você vai ajudar! Aqui... Pegue a toalha e seque, Littrell.

****Mais tarde****

_ Bem, nós tentamos! – Hannah gritou por cima dos berros das cinco adolescentes que cercavam Brian. Ele riu, resignando-se a atender o tumulto ao seu redor. Eles tinham sido reconhecidos na saída do teatro.

Uma garota empurrou Hannah para o lado para ficar mais perto do seu ídolo.

_ Brian! Eu te amo! Pode assinar minha luva?! – a garota continuou com um monte de declarações de adoração e amor eterno. Hannah ficou de lado, assistindo. Brian era maravilhoso com elas. Ele dava toda sua atenção, assinado e ocasionalmente, sorria para uma foto.

Um presente de Natal

Finalmente, ele se afastou, pegando a mão de Hannah, enquanto ele se afastava correndo para o Jeep. Duas garotas correram e pegaram sua jaqueta, mas ele se soltou.

- _ Não vá, Brian!
- _ Quem é a garota com ele?
- _ É a Leighanne?
- _ Não é justo, ele é meu!
- _ Brian, volte!
- _ NÓS TE AMAMOS, BRIAN!!

Eles correram direto para o carro, e Brian ligou-o rapidamente e apertou o acelerador, os pneus cantaram e quando ele foi fazer a curva, o carro derrapou na neve, fazendo um círculo. Logo eles tinham saído do estacionamento. Eles não conseguiam respirar de tanto rir.

- _ Isso foi incrível! – Brian gritou.
- _ O que? As garotas ou a derrapada?
- _ Yeee! A derrapada! Claro!
- _ Você é tão gentil com essas meninas, Brian. Com certeza elas te amam.
- _ O que posso dizer? Nossas fãs são as melhores. Sempre foram. É uma viagem, Hannah. Ela esfregou as mãos enluvadas, observando pela janela.
- _ Tem certeza de que não quer ficar nesse restaurante?
- _ Sem chance. Patty cuida de mim. O que quer comer? Gosta de espaguete?
- _ Com muito queijo?
- _ Não conheço de outro jeito!

**** Mais tarde****

Havia molho vermelho salpicando os pratos dele. Os copos vazios depois de duas rodadas. Brian estava certo, a comida era fabulosa. O lugar era de fato, isolado e não tiveram interrupções, exceto pelo atendimento de primeira classe de Patty. Brian suspirou e afastou-se da mesa, batendo na barriga.

- _ Estou cheio. Vou ter de correr dez quilômetros para me livrar disso.
- _ Pss! Billy! Venha cá! – uma voz veio da cozinha.
- _ Billy? – Hannah ergueu a sobrancelha.
- _ É assim que Patty me chama. – ele riu – Minhas iniciais, BL, sei lá eu como, ela saiu com Billy.

Vamos lá... – ele pegou a mão dela, levando-a para a cozinha quente.

Patty abraçou-o de novo, dando tapinhas nas costas dele como uma criança.

_ Eu amo esse cara! Ele é tão lindinho! Se fosse menor, eu poderia comê-lo! – ela riu, apertando as bochechas dele.

_ I wuv woo hoo, Paee... – ele murmurou, tentando falar enquanto ela apertava suas bochechas.

_ Cante para mim! – ela disse, passando as mãos pelo avental e voltando para o escritório – Vamos lá, Brian. – ela foi até um armário e tirou um violão. Pegou uma cadeira e colocou para Brian sentar. Ela estendeu para Brian – B me deu anos atrás. Foi seu primeiro violão! Eu esperava que meu Tony tocasse, mas ele só pensa em futebol, então, eu guardei para quando o B vem aqui. Vamos lá, toque algo bem doce.

_ Patty me faz trabalhar pela minha comida quando venho aqui. Não quer meu dinheiro, mas sempre me faz cantar. O que quer hoje? Que tal Ricky Martin? ‘Livin la vida loca’...

_ Pare! – Patty gritou, puxando uma cadeira.

_ Oh, Patty! Você é ótima! Que tal Britney ao invés de Riccky Martin? ‘You drive me crazy...’ – ele imitou, fazendo uma voz bem fina.

_ PARE! Honestamente, Billy! Vou fazer você vomitar tudo o que comeu, agora, vamos toque uma das suas músicas!

Um presente de Natal

Os dedos dele percorreram a guitarra, ele começou a tocar. Os acordes da música familiar tocaram, Hannah sentiu o calor embalá-la, amando cada palavra.

You are my fire
The one desire
Believe when I saw
I want it that way . . .

Patty se movia conforme a música, às vezes, fechando os olhos, acompanhando as palavras apenas com os lábios.

Now I can see that we've fallen apart
From the way that I used to be, yeah
No matter the distance
I want you to know that
Deep down inside of me . . .

Hannah também acompanhava baixinho, saboreando o momento. Ela não sabia que Brian tocava violão tão bem, os dedos voando pelo violão velho, mais lindo que a música original.

Tell me why . . .
Patty e Hannah acompanharam, os três fazendo o refrão.

I never wanna hear you say
I want it that way.

_ WOW! Minha nossa! Vocês são muito ruins! – Brian disse, balançando a cabeça.

_ Hey! – Patty gritou, ela bateu no ombro de Brian – Dê o fora daqui, Billy! Ninguém fala comigo desse jeito! Vamos! Dê o fora!

Ela passou o braço pelos ombros de Hannah, enquanto andavam para fora da cozinha.

_ Ouça, Hannah, volte quando quiser. Você e eu, vamos cantar por nós mesmas, não precisamos dele. – ela disse, lançando um olhar de desprezo para Brian.

_ Patty, não fique enchendo a cabeça dela com isso! Ela é minha protegida. – ele disse, passando o braço por cima do de Patty e sobre o ombro de Hannah, afastando-a de Patty. Pegou os casacos quando passaram pela porta – Bem, voltaremos! E Patty?

_ Sim?

_ Pratique. Você canta como um sapo!

Capítulo 5 – Quer conhecer AJ McLean?

_ Você disse para si mesmo que quando o percurso terminasse, você saberia quando pular fora... bem, algo assim. Então, já não é hora? – Hannah sentou do lado de Brian, na pequena mesa da sua cozinha. Os pacotes vazios de bolinhos de chocolate de lado, cobertos com sorvete derretido.

Brian batia a colher na tigela nervosamente, seus cotovelos descansando na mesa. Hannah podia sentir a ansiedade dele. Ela reclinou-se na cadeira, esticando as pernas debaixo da mesa. Brian esticou suas pernas e descansou contra as dela. Infelizmente, suas pernas agitavam-se no ritmo da colher.

Um presente de Natal

Ela estava realmente desconfortável com o silêncio dele. Finalmente, ele largou a colher. Ele passou as mãos pelos cabelos com um suspiro frustrado.

_ Não, não está na hora. É isso aí! Não acha que eu saberia se fosse terminar? Não teria alguma ilusão na minha alma? Alguma coisa? Quer dizer, isso me ataca. Eu não tenho idéia do que vem vindo! E não vou deixar acontecer! – ele se levantou, afastando-se da cadeira – Não vou!

_ Brian...

_ Não, me ouça, Hannah. – ele disse – Eu disse... Eu ficaria direcionado a Deus. E realmente ficaria. Não estou dizendo para soar como um idiota certinho. Desde que eu era criança. Eu não poderia fazer sem Ele. Pergunte a minha mãe. Ela vai dizer. Eu costumava deixar todo mundo louco, por que eu fazia todos pararem e rezarem por qualquer coisa. E ainda faço. Os caras podem te dizer. É parte da minha vida. É parte do que eu sou. E desde que estou nos Backstreet Boys, tenho tido minha cabeça no lugar, indo reto. – ele estava vagando pela pequena sala, preguiçosamente pegando objetos e tudo que aparecesse. – Eu juro, Hannah. Desde o início, eu sempre me ajoelhei diante de Deus e disse, está nas suas mãos. Então, não acha que eu saberia se algo estivesse vindo? Ele não teria me dando algum sinal ou coisa assim?

_ Eu não sei, Ele é Deus. Ele não precisa fazer nada.

Ele começou a andar em círculos, irritado.

_ Mas ainda, pense nisso. Eu não Lhe dei as costas... Ou eu não sei... Talvez eu tenha dado. Talvez eu tenha achado que estava virado para Ele. Talvez eu esteja errado.

_ Brian, por que está fazendo isso? Está tentando culpar Deus e não a si mesmo? Não tinha jeito de saber o que aconteceria agora. Kevin e Tracy querem se casar. Não é tão incrível. Ele é mais velho, Brian, talvez ele esteja preparado. Obviamente ele está. Acho que é ótimo encontrar alguém como Tracy e saber que é a hora.

Ele virou os olhos irado pelos comentários dela. Ela cruzou os braços sobre o peito e respirou fundo, ele tinha de falar, largou a tigela dentro da pia e se virou contra a bancada, suas mãos cruzadas nas costas.

_ Eu não estou preparado. Não agora. – ela virou-se para observá-lo, havia desapontamento em cada parte dele, em cada movimento.

_ Já contou aos outros?

_ Não, eu pensei nisso. Então, eu decidi, por que arruinar os feriados deles também?

Um toque de celular encheu a sala, ele estava dentro do casaco de Brian.

_ Droga, não quero atender. – ele olhou para ele, Hannah observou-o, o celular tocou de novo e de novo.

Brian suspirou e caminhou até o casaco. Hannah inclinou-se sobre a bancada. Oh, Deus, ajude-o...

_ Hey! Quando chegou?... Sim?... Samantha está com você? Bom, será bom vê-la de novo... – Brian entrou na cozinha, o telefone na orelha.

Hannah suspirou, AJ tinha chegado. Brian fechou os olhos. Um sinal de sorriso surgiu no seu rosto. Ele piscou para ela e seu coração disparou de novo.

_ Bem, nos vemos em alguns minutos. Diga para a Mamãe para fazer um lanche para vocês... ok, até já, cara. – ele fechou o telefone e colocou de volta no bolso do casaco – Então, Hannah, quer conhecer AJ McLean?

****Minutos depois****

_ Hannah, entre! Quer um sanduiche? – Jackie sorriu, oferecendo sanduiches aos seus convidados.

Hannah não podia acreditar, mas estava nervosa de novo. E pior, tremendo! Ela evitou os olhos de AJ o máximo que pôde, com medo de que ficasse com todas as cores do arco-íris no rosto. Ela ia conhecer um dos seus ídolos!

Brian estava abraçando AJ, batendo nas costas dele.

Um presente de Natal

_ Hey, AJ... Samantha! Levante e me dê um abraço, garota!

Enquanto Brian abraçava a namorada de AJ, Hannah lançou um olhar para AJ, mordeu o lábio, ele estava vindo para ela, um sorriso no rosto.

_ E você deve ser Hannah! Jackie falou muito de você! Eu sou AJ, prazer em conhecê-la. – ele disse abraçando-a.

_ Oi, AJ. – ela disse, rezando para que seu coração batesse mais devagar.

_ Hey, você está tremendo! Venha se aquecer! – ele disse, puxando-a pela mão para dentro da cozinha. Sim, claro, ela estava tremendo de frio, hahaha.

_ Jackie, que tal um chá ou coisa do gênero? Ela está tremendo! – ele puxou uma cadeira para ela. Hannah ergueu os olhos para Brian, ele estava abafando os risos atrás de AJ. Ele sabia que ela estava nervosa! Estava tirando uma com a cara dela! Ela lançou um olhar irado.

_ Hey, Hannah, eu sou Samantha. – Samantha sorriu – Obrigada por nos apresentar, AJ. – ela lançou um olhar para ele. Samantha era linda, mas muito amistosa. Ela estava acostumada ao mundo deles, será que ela já tinha estado nervosa daquele jeito?

Ele abaixou-se, passando os braços ao redor do pescoço dela.

_ Eu não esqueci de você, baby, você nem me deu tempo! – ele beijou-a na testa e piscou para Hannah com o outro olho. Ela começou a rir quando ele colocou um dedo nos lábios, pedindo discrição. Ele piscou e ela piscou de volta.

_ Então, Samantha, como conheceu AJ? – ela perguntou, lançando um olhar para a bela loira, ainda atrás dela, AJ sorriu.

Samantha se virou, puxando os braços de AJ para seu pescoço de novo.

_ Eu era uma das dançarinas de ‘Everybody’ e foi amor a primeira vista, não foi, AJ?

_ Oh, minha nossa! – Hannah interrompeu – É aquela em quem AJ tropeçou?

_ Você lembra disso?! AJ! Ela também viu!

_ Eu não tropecei em você, Sam... Você colocou seu pé debaixo do meu. – ele corrigiu, virando-se para Hannah – Que culpa eu tenho se ela é uma desastrada?

Hannah sentiu a mão de Brian no seu ombro.

_ Samantha, todo o mundo viu ele pisar no seu pé, então, não dê a ele o gostinho de se irritar.

Foi muito bom ouvi-lo rir, a mão dela subiu até a dele.

_ Hannah, a coisa é, estou cercada dessas pretensas dançarinas dia e noite... Elas nunca me ouvem, nunca ouvem a Fátima...

_ Então... Por que decidiram vir tão cedo? – Brian perguntou – Desde que não vieram para a véspera de Natal, eu só esperava vocês para o ano novo.

_ Ficamos com a minha família por uns dias, até que ele começou a subir pelas paredes. – ela riu e eles trocaram um olhar carinhoso.

_ Sim, claro, muitos tios e tias para o meu gosto. Por falar nisso, e o Kevin?

Brian suspirou e apertou a mão de Hannah.

_ Sim, bem, ele passou por aqui ontem com a família. – Brian disse.

AJ esperou, normalmente, Brian não parava de falar. Uma sentença apenas era muito estranho. Ele olhou para Hannah, ela sorriu inocentemente e olhou para o outro lado.

_ Ok, Rok, o que está acontecendo aqui? Fale de uma vez.

_ Eu não sei do que você está falando.

_ Oh, sim, claro. O que é? Tem algo errado com o Kevin?

_ Não, de jeito nenhum, Bone. Ele está bem, não poderia estar melhor.

Mais uma vez, uma resposta rápida.

AJ escorou-se no balcão, o olhar mais sério.

Um presente de Natal

_ Vamos ficar brincando aqui a noite toda ou você vai me dizer? – era óbvio que AJ estava ficando bravo.

_ Falamos depois, cara, ok?

_ Não! Eu quero saber agora! O que é?

_ Eu falo depois, Bone. – Brian foi categórico.

_ Oh, Brian, não é tão complicado. Não seja tão evasivo, ok?

_ Bone, eu prometi ao Kevin que o deixaria contar.

_ Contar o que?

Brian respirou fundo. Ele olhou para Hannah procurando por apoio e ela sorriu, apertando a mão dele.

_ Kevin vai se casar.

_ O que?! Kevin? Com quem? Eu nem sabia que ele estava... Espere aí!... Tracy? É a Tracy, não é?

Brian assentiu, rindo infantil.

_ Bone, você é muito esperto!

_ Tracy! Eu sabia!

_ Como sabia? Ele nem falava mais dela! – Brian disse.

_ Claro, aí é que está, ele estava morrendo de saudades dela, mas não falava nada... Aquele traidor!

Por que não contou antes? Quando vai ser?

_ Calma, AJ!! Vai me enlouquecer com tantas perguntas!

_ Isso é muito legal! – Samantha riu – Eles ficam tão bonitinhos juntos! Hey, eles se conheceram na mesma época que nós, isso não lhe diz alguma coisa, AJ?

_ Não, de verdade... – ele riu e ela acompanhou – Sabe, estou em choque! Casamento!

_ Vou ligar para eles. Ele vai ficar furioso por que eu contei. – Brian pegou o telefone e ligou para Kevin, AJ ainda estava em choque.

_ Inacreditável, Hannah, você estava aqui quando eles contaram ao Brian?

_ Sim, foi muito legal. – ela respondeu, controlando-se para não dizer nada mais. – Eu gostei muito de saber. Ela é uma parada! Ela começou uma guerra de neve ontem a noite! Queria que vocês tivessem visto! Foi muito engraçado!

Brian desligou.

_ Eles vêm vindo. Então... Parece outra noite juntos, não é, Hannah? – ele disse, seus olhos divertidos. Ele abraçou-a. – Oh, minha nossa... Aperte o cinto, querida.

Um calafrio correu pela sua espinha. Ele nunca a tinha chamado assim antes. Será que era por empolgação do momento ou por causa de tudo que eles estavam dividindo desde que Kevin e Tracy tinham anunciado tudo?

Capítulo 6 – Quando vai ser o casamento?

Kevin e Tracy chegaram logo e ficaram surpresos por encontrar Nick e Alli. Depois dos cumprimentos, todos eles subiram para a sala. O barulho da sala estava quase insuportável, afinal, eles estavam acostumados a fãs enlouquecidas gritando muito alto.

O cara da pizza ficou feliz em se livrar da braçada de pizzas grandes e eles, felizes em fazê-las desaparecer.

_ O que eu não entendo é como esses caras se mantêm em forma. Estão se enchendo de porcarias o tempo todo. – Hannah provocou limpando a boca com um guardanapo – Brian está comendo desde que o conheci, desde peru, macarrão e sorvete até...

Um presente de Natal

_ Hey! – Brian bateu no braço dela, erguendo-se e levantando a camisa – Está vendo gordura aqui? Hein? Estou perguntando, não sou magro? Está vendo algum pneu nesse corpo? – ele continuou, fazendo pose, mostrando músculos.

_ Hey, Brian, sente aí! Ainda estou comendo e está me fazendo passar mal! – Tracy gritou

Brian tirou a camisa e ronronou, pulando para a lareira, num piscar de olhos, AJ e Nick o seguiram, tirando suas camisas e jogando para as garotas como prêmios. Elas riam totalmente fora de controle nessa hora. Ao mesmo tempo, Alli, Hannah e Samantha jogaram as camisas de volta para eles.

_ Coloquem de volta!

_ Estamos vomitando aqui!

_ Vou vomitar, alguém me alcance uma sacola!!

Nick pulou para junto de Alli.

_ Você está... Partindo meu coração... E... Acho... Que vou chorar...

Brian desceu da lareira, agindo como se tivessem insultado sua mãe.

_ Não, tudo bem, sou homem o suficiente. Posso lidar com isso.

_ Coitadinho... – Hannah fez um beicinho – Ferimos seus sentimentos? Venha cá, sente-se aqui e pode chorar no meu ombro. – ela chamou, batendo no lugar ao lado dela. Brian fez uma cara de cachorrinho que caiu da mudança em dia de chuva para os outros e num pulo, ergueu-a nos braços, sentando-a no colo.

Kevin e Tracy riam dos amigos e balançavam a cabeça para os loucos que conheciam. Estavam esticados no chão lado a lado, enlaçados.

_ O que eu faço com eles? – Kevin perguntou, como se lidasse com crianças – Eu tento e tento ensinar esses caras... Dizer que eles têm de crescer... E vê o que eu ganho? É sempre trabalho, trabalho, trabalho para mim, nunca tenho descanso.

Tracy passou o braço ao redor dele.

_ Eu sei, Kevin, eu sei. E o mais importante é tentar... Nesse caso, acho que não tem jeito.

AJ estava colocando sua camisa de volta.

_ Nick, eu não sei sobre você, mas eu ainda estou chocado com esses dois. – ele disse lançando um olhar para Kevin e Tracy.

Nick ainda estava sentado perto de Alli, ergueu a cabeça e assentiu.

_ Eu sei, Bone. Todo esse tempo, gente, por que esse segredo todo?

_ Nick, desde quando temos de contar tudo? – ele riu – Gostamos de privacidade, certo Tracy?

_ Certo. – ela disse beijando os lábios dele – O caso é que não queríamos todo mundo em cima, querendo saber, desde que nos despedimos, achamos que não ia continuar.

_ Eu não achei nada... – Kevin fitou-a, erguendo a sobrancelha e sorriu em seguida.

_ Bom, então, eu achei que não ia continuar, mas quando eu vi esse homem na minha frente de novo... – ela riu olhando para os olhos verdes dele – Eu soube que não ia terminar assim.

_ E por isso eu a pedi em casamento.

_ E eu não aceitei. – ela riu – Na hora...

_ Ela me torturou por uma semana! Podem acreditar nisso? – Kevin balançou a cabeça fingindo indignação.

_ Eu precisava ter certeza! – ela riu, beijando os lábios dele.

AJ sentou-se escorando nas pernas de Samantha. Ele passou os braços por trás das pernas dela, um em cada perna.

_ Bom, eu só posso falar por mim, mas espero que dê tudo certo entre vocês.

_ Eu também! – Nick disse – Hey! Howie já sabe? Onde ele está? Ainda no Havaí?

_ Sim. – Brian virou-se para Nick – Da última vez que nos falamos, ele estava planejando ficar mais essa semana, mas vai estar aqui no Ano Novo.

Um presente de Natal

_ Aposto como ele está se divertindo muito... – Alli disse sarcasticamente.

_ Claro! – Samantha riu – Estou muito feliz de que ele esteja lá e nós aqui.

_ Espera, eu não entendi. Por que não o querem aqui? – Hannah perguntou confusa.

Eles olharam uns para os outros com expressões sabidas. Finalmente, Brian apertou os braços ao redor da cintura dela.

_ Bem, você ainda não conhece a Lisa. O que posso dizer sobre a querida Lisa...

_ Seja legal, cara. – Nick adicionou.

_ Bem, primeiro de tudo, Hannah. – AJ começou – Lisa é... Uma garota festeira, ok? Ela gosta de um vinho.

_ Gosta? AJ isso é um amor da sua parte. – Samantha disse – Ela adora, Hannah.

_ Howie bebe muito?

_ Não, é por isso. Ele quase nunca bebe. E não podemos entender por que ele fica com ela.

_ Então ela é uma deslumbrada ou coisa assim?


_ Acho que depende do seu gosto. – Alli riu – Nós adoramos o Howie e estamos preocupados por que parece que... Ela o enfeitiçou.

_ Sim, infelizmente, ela tenta usar o mesmo feitiço com o resto de nós. – Kevin disse.

_ O que quer dizer?

_ Ela fica dando em cima dos caras nas costas do Howie. – Alli adicionou – Você não acreditaria.

_ E Howie se recusa a ver. – Brian continuou – Ele fica bravo se você tenta falar para ele. Ele é inacreditável, Hannah. Ela é tão...

_ Astuta. A garota é evidentemente astuta. – Tracy balançou a cabeça – Eu nunca vi uma pessoa tão rude. Não é tão incomum, mas  e.

Hannah bebeu um gole do seu refrigerante e suspirou.

_ Então, o que Howie vê nela?

_ Pode me bater. – AJ respondeu – Não é uma coisa da qual nos orgulhamos, sabe? Mas ela é ‘número quente’.

_ Quer dizer uma biscate? – Hannah perguntou inocentemente.

_ Biscate? – Brian riu – Uma biscate? Onde arranhou essa palavra?

_ Hey, não é grego, Brian. – Alli completou – Descreve Lisa muito bem!

_ Então, como fazem quando ela está por perto?

_ Não é muito divertido. – Nick disse – Não queremos ser rudes com o Howie. Mas cara, você tem de tomar cuidado com ela. Não pode dar mole ou ela vem atrás...

_ Ela vem atrás e vai arrancar suas amígdalas pelas suas orelhas, Nick Carter! – Alli avisou, passando os dedos pelo pescoço dele.

_ Hey, o que eu fiz?! O que posso fazer se ela me acha sexy? – ele foi atingido por travesseiros de Tracy e Samantha. Alli sorriu, colocou-se frente a frente com ele, olhos nos olhos.

_ Lembre-se das amígdalas, baby.

Brian inclinou-se sobre o ombro de Hannah, que ainda estava ao lado dele. Ele aproximou-se do ouvido dela, para contar algo que não queria que os outros ouvissem, mas foi inútil e todos ouviram.

_ Viu, Hannah, Nick e Alli estão juntos há um ano e meio.

_ E ele nunca olha para os lados por que ela tem esse... Freio nele. Um tipo de coleira que você tem de usar se tem um cachorro feroz, sabe? Então, não importa onde nós estejamos, se ele olha para outra mulher, ele leva um choque na hora! Ele vive apavorado.

_ Muito engraçado, Brian. – Alli reprovou rindo – O caso é que eu não preciso de uma coleira nele. Ele me ama, não é, Nicky?

Nick pretendeu parecer assustado.

Um presente de Natal

- _ Sim, madame... Quer dizer, querida... Quer dizer... – ela bateu nele de novo.
- _ Viu o que quero dizer? – Brian sussurrou.
- _ Hannah, não ouça o Brian. – AJ interrompeu – Nós adoramos a Alli. Ela já é da família.
- _ Obrigada, AJ. – Alli sorriu para AJ.
- _ Sim. – Nick se levantou e ergueu a camisa, mostrando o peito – Existem milhares de corações partidos pelo mundo e ela é a culpada disso.
- _ Sim, e todos tem oito anos de idade. – Kevin disse indiferente.
- O sarcasmo e as piadinhas continuaram. Finalmente, Nick fez uma pergunta inocente.
- _ Então, Kevin, quando vai ser o casamento?
- Kevin e Tracy olharam para Brian simultaneamente, que olhou para Hannah.
- _ Ah, não, de novo! – AJ disse impaciente – O que está acontecendo com vocês?
- _ O que quer dizer? – Nick perguntou.
- _ Quer dizer que eu perguntei a mesma coisa antes de vocês chegarem, e tudo o que consegui foram olhares abobados e nenhuma resposta. – AJ respondeu.
- _ Kevin, talvez não seja a melhor hora para fazer isso. – Brian disse.
- _ Não, Brian, acho que devemos abrir para AJ e Nick também.
- Hannah olhou para AJ e Nick, ambos estavam confusos.
- _ A coisa é... – Kevin começou – Ainda não decidimos a data ainda, mas tomamos uma decisão mais importante.
- _ Algo como? – Nick perguntou.
- Tracy se inclinou no ombro de Brian.
- _ Algo como se aposentar. – ele disse – Eu preciso dar um jeito na minha vida, gente. Já está na hora.
- O maxilar de AJ caiu. Hannah lembrou da atitude de Brian, nessa hora, foi a mesma. Ela olhou para Nick e Alli, ambos olhavam para Kevin.
- _ Como disse? – Nick foi o primeiro a falar.
- _ Eu disse que é hora de os Backstreet Boys se aposentarem. Têm sido anos incríveis, mas está na hora de mudar. Além disso, vocês sabem que para mim já é hora.
- _ Tracy? Isso é obra sua? – AJ estava raivoso.
- _ Agora, chega, pare aqui, AJ! Não tem nada a ver! – Kevin gritou, a voz dele era como uma faca, Hannah sentiu a mão de Brian apertar a sua.
- _ Bem, o que mais eu poderia deduzir? Tudo ia muito bem... Tínhamos planos, shows... E contratos de gravação... E agora, está dizendo que está se casando com ela e devemos largar tudo? Eu acho que não! – ele gritou de volta.
- _ Ok, ok, espere aí. – Nick disse – Isso é brincadeira, certo, Kevin? Está só tirando uma com a nossa cara, não é? Tracy?
- _ É sério, gente. – Brian disse solenemente.
- _ Espere aí! Não pode largar tudo assim! Não chegamos tão longe para você largar tudo por causa de um casamento! Está louco? Tracy pode viajar conosco! E vocês estarão casados! Qual é o problema?
- _ AJ, você não entende... – Kevin ficava balançando a cabeça.
- _ É isso aí, eu não entendo! Não faz sentido! – AJ estava mais que bravo nessa hora. Hannah e Alli dividiram olhares preocupados. Perceberam que os olhos de Samantha estavam bem fechados.
- _ AJ, se acalme. Precisamos conversar sobre isso. – Tracy pediu calmamente.
- _ Não! Não tenho a menor intenção de me acalmar! Rok, por que está tão quieto? Vai ficar aí assistindo nossa carreira ir pelo ralo?
- _ Não, AJ, estou...
- _ E você, Nick? Vai deixar assim?

Um presente de Natal

_ AJ, estou tão chocado quanto você! É só que...

Kevin se levantou e começou a andar para AJ, que ergueu os braços, avisando Kevin para se manter longe.

_ Nem tente chegar perto! Vamos, Sam, vamos sair daqui.

Brian e Nick se levantaram.

_ Vamos, AJ, temos de conversar sobre isso. – Brian pressionou – Não vá! Isso não vai resolver nada!

_ Ótimo, então não resolvemos nada! Eu não vou ouvir mais nada. Não vamos nos dividir. E se você não quer, Kevin, então, pode enfiar isso no seu...

_ Pare com isso, AJ! – Nick avisou – Fique frio!

AJ puxou Samantha pelo braço e ela lançou um olhar de desculpas.

_ Vamos, Sam.

Brian balançou a cabeça frustrado e olhou para Hannah.

_ Não consegue falar com ele quando ele faz assim. Ele é tão teimoso! – ele gritou, balançando os braços no ar.

_ Sim, eu sou teimoso e você é um idiota, Rok. Está deixando ele te enrolar com esse papo, como...

_ Calem a boca! Vocês estão agindo como crianças! – Alli gritou. Lágrimas quentes e furiosas rolaram pelo seu rosto, Nick abraçou-a.

AJ e Samantha desceram as escadas e eles ouviram uma batida na porta.

_ Oh, Deus, o que está acontecendo? – Brian falou com um suspiro.

Hannah lentamente pegou o braço dele e Brian abraçou-a, com medo do que viria agora.

_ Bem, foi divertido... – Tracy disse sarcasticamente.

_ Ele vai se acalmar. – Kevin explicou – Ele agiu exatamente como eu esperava. Ele precisa de um tempo para esfriar a cabeça.

Nick suspirou, passando os braços ao redor da cintura de Alli, olhou para os outros.

_ Então... O que vamos fazer?

Kevin respirou fundo.

_ Vamos dar um tempo. Vamos conversar de novo. Mas teremos de esperar por AJ. E... Precisamos esperar pelo Howie.

_ Eu posso ligar para ele. – Brian exalou alto.

_ Vamos dormir. Acho que todos precisamos de uma noite de sono. – Brian coçou os olhos – Hannah, fique aqui, ok? Pode ficar no quarto de AJ de novo. Obviamente, ele não estará usando...

_ Eu vou ficar com o de Howie, se não se importam. – Alli disse, enquanto pegava seus sapatos. Eles foram para seus quartos.

Hannah estava indo para o seu quarto, quando Brian puxou-a de volta.

_ Pensando bem, acho que preferia ficar acordado por um tempo. Está cansada? – ele disse, pegando a mão dela.

Ela lembrou da primeira noite deles juntos. Eles terminaram na mesma sala, no sofá atrás dela. Como ela tinha se apaixonado por esse homem em tão pouco tempo? Ela fitou-o, seus olhos sorriram.

_ Que tal fazer um chá para nós? – ele assentiu, um sorriso cansado surgindo no rosto – Além disso... - ela adicionou – É quase hora de o sol nascer. Quem precisa dormir?

Capítulo 7 – Feliz Ano Novo

Um presente de Natal

Os três dias seguintes transcorreram como se eles esperassem pelo degelo de AJ e a chegada de Howie. De tempos em tempos, eles conversavam sobre os problemas, mas eles tinham de estar juntos, os cinco Backstreet Boys e conversar, era o mínimo que todos tinham de fazer.

Nesse meio tempo, uma amizade cresceu entre Hannah, Tracy e Alli, afinal, elas tinham se conhecido em estranhas circunstâncias. Elas dividiam histórias, lembranças e contavam piadas. Nova no meio delas, Hannah se sentiu deslocada por um tempo, mas ela já se sentia parte da turma agora.

No curto tempo em que se conheceram, Hannah e Alli já se sentiam irmãs. Enquanto Tracy nunca ficava longe de Kevin, elas saíam ocasionalmente. Iam para o apartamento de Hannah, ou iam tomar um café numa padaria perto dali. Elas conversavam como se fossem amigas há muito tempo. Hannah adorava ouvir as histórias de Alli sobre os caras, sobre sua vida como 'namorada desconhecida' (por escolha própria) e seus sentimentos sobre o que acontecia. Do outro lado, Alli achou a presença de Hannah refrescante. E depois de conhecer Brian por tanto tempo, ela sabia que esse seria um relacionamento que não acabaria do nada, Hannah era do que Brian precisava e Alli adorou a idéia de vê-los juntos.

Na manhã da véspera de Ano Novo, ela terminou de servir o café da manhã e colocou café fresco para os hóspedes que ela adorava. Brian nunca podia trazer muitos amigos para casa. A festa daquela noite era idéia dela.

_ Então, a comida vai chegar por volta das 16:00 e tudo tem de estar organizado antes de os convidados chegarem, querido. Eu pedi mais do que necessário, para o caso de a gangue aparecer, teremos comida para todos. – Jackie se sentou com o copo de café, satisfeita com os arranjos.


_ Mãe, honestamente, isso vai ser apenas para alguns amigos... O pessoal da banda e as dançarinas... E alguns parentes, não serão mais de 50 pessoas.

_ Cinquenta? – Alli ficou boquiaberta, sorriu falsamente e virou os olhos, Hannah riu.

_ O que? – Brian perguntou, percebendo a troca de olhares – Alli, tem alguém que você queira convidar? – ele provocou.

_ Sim. – Nick interrompeu – Ela foi convidada pelo time dos Bucs e eu tive de dizer: 'Alli? Não, sem Bucs. Temos a festa do Brian!', ela gritou e esperneou, mas eu mantive minha posição, Rok, sem problemas.

_ Sim, claro, bebezão. – Alli disse – Para mim parece que quem foi convidado pelo time foi você e não eu!

_ Ah, não! – Brian gritou – Você foi convidado para a festa de Ano Novo dos s? O que está fazendo aqui, cara?!

Nick colocou a cadeira para trás e subiu nela estufando o peito como um pavão.

_ Eu fui convidado pelo mundo todo. Não é grande coisa. Eu imaginei que sua festinha precisaria de mim, então...

Brian pegou a cadeira de Nick, pretendendo puxá-la. Nick gritou, com medo do que ele ia fazer.

_ Estou brincando! Pega leve!

Brian sentou e lançou um olhar sério para os outros.

_ É isso aí. Os Bucs... Você é tão imaturo, Nick.

_ Bem, se você quiser convidar o time todo, Nick. – Jackie disse – Só me avise, eu adoraria conhecer seus amigos! E não ligue para o Brian. – ela piscou.

_ Oh, droga. – Alli resmungou – Mas acho que já é tarde para eles chegarem a tempo. Teremos de nos contentar com CINQUENTA dos seus amigos mais próximos... CINQUENTA! Isso é um ajuntamento, não uma festa!

Harold entrou na cozinha, com uma expressão divertida.

_ Bem, acho que vão gostar de saber quem eu encontrei na porta da frente. – ele disse com um ar jovial.

Um presente de Natal

_ Oi, gente! – seus olhos se estreitaram de excitação, sem perceber a onda gelada na sala – Sentiram nossa falta?

Howie apareceu atrás dela, sua risada de expectativa quando percebeu a sala cheia.

_ E aí, gente? Como estão? – seu sorriso sumiu lentamente quando ele percebeu a reação lenta daqueles que estavam sentados na mesa. Nick e Brian pularam e fizeram a parte deles, cumprimentando Howie e Lisa. Hannah assistiu de perto, enquanto eles abraçavam a namorada de Howie. Ela não ficou muito feliz de perceber que eles não ficaram felizes em vê-la. Ela lançou um olhar para Alli, o mesmo sorriso falso.

_ Lisa, que alegria em vê-la. Howie, que bom te ver de novo!

Howie abraçou Jackie, que sorriu contente.

_ Howie, achamos que nunca chegaria! O que o Havaí tem que Kentucky não tem? – ela brincou.

_ Eu, claro! – Lisa disse, parando entre a mãe de Brian e o namorado – Não é Howie, meu docinho de batata doce? – Lisa disse com uma voz nauseante de bebê.

Hannah observou Howie, o último Backstreet Boy que ela conhecia. Ela não conseguia dizer, mas ele parecia embaraçado pela atitude da namorada. Jackie disfarçou, cordial como sempre. Ela piscou para Alli e Hannah, as duas garotas sufocaram o riso até que Brian lançou um olhar de aviso.

Hannah ergueu os olhos e deparou-se com os olhos de Howie.

_ E quem é essa? – ele sorriu, indo na direção dela com a mão estendida.

_ Simplesmente a melhor coisa que já me aconteceu, é isso aí, Howie. Essa é Hannah. – Brian disse, colocando a mão no ombro dela.

Ela pegou a mão estendida, surpresa pela força do aperto dele. Ele se inclinou e beijou-a na bochecha.

_ Hannah! Prazer em conhecê-la! Isso é ótimo! – ele se ergueu, abraçando Brian – Parece que o Papai Noel foi muito bom com você, Rok.

_ É isso aí, Howie, mais do que você imagina.

_ Bem, ele foi bom com o Howie também, não foi amorzinho? – Lisa disse, outra vez se metendo entre Howie e seu amigo. – Nós nos divertimos muito com a minha família no Havaí, não foi?

Dessa vez, Hannah teve certeza, havia um NÃO estampado no rosto dele. Howie tossiu nervosamente, tentando encher o silêncio.

_ Então, quando a festa vai começar? E o que foram todos aqueles telefonemas, Brian? Você sabia que eu viria de qualquer forma.

_ Nós viríamos. – Lisa corrigiu.

Brian se ocupou servindo chocolate quente para Howie e Lisa, enquanto eles se sentavam na enorme cozinha dos Littrell

_ Oh, nada de especial, exceto que Kevin e Tracy vão se casar...

_ O que?! – Howie exclamou – Quer dizer, isso é ótimo! Mas que choque!

_ Você deve estar brincando. – Lisa interrompeu – O que ele veria... Nela?

_ Lisa! – Howie quase gritou – Tracy é quase da família! Viajou conosco várias vezes! Ela é muito legal! – ele estava irritado e todos perceberam – Quando não souber o que dizer, fique calada.

Todos eles observavam Lisa. Hannah ficou pensando no que os outros tinham dito, como Howie podia ser tão cego a respeito de Lisa?

_ Eu não tenho de ouvir isso! – ela pôs a cadeira para trás – Onde é o meu quarto? – ela disse, as mãos na cintura.

_ Eu mostro. – Harold disse, indicando o outro lado da casa.

Uma vez que eles tinham ido, Howie, imediatamente, ergueu-se e serviu-se de mais café.

_ Hey, gente, eu sinto muito. Eu não sei o que dá nela às vezes...

Um presente de Natal

Se ele estivesse esperando que alguém terminasse o silêncio, ninguém o fez. Eventualmente, Nick, mudou de assunto.

_ A coisa é, Howie, nós temos um problema bem maior que o casamento do Kevin.

_ Assim como?

_ Assim como Kevin querer sair do grupo. – Brian disse, pulado da bancada – Ele cansou.

Howie ficou chocado. O maxilar caiu. Os olhos procuraram por indícios de brincadeira.

_ Estão brincando, não estão?

_ Infelizmente, não. – Nick respondeu – AJ e Samantha estavam aqui logo depois do Natal, mas quando Kevin contou, AJ teve um ataque.

_ Eu não o culpo por isso. – Howie finalizou.

_ Não os vimos mais desde então, mas estamos esperando que ele e Sam apareçam hoje a noite. – Alli adicionou – Essa não vai ser uma festa para ficar na história...

_ Eu não estou acreditando nisso! O que vamos fazer? – Howie perguntou meio desesperado.

_ Não vamos desistir. É isso que vamos fazer. Temos de dar um tempo. Vamos continuar conversando com o Kevin, eu me recuso a desistir. – Nick disse.

_ Nick tem razão. – Brian continuou – Não podemos desistir. Acho que Kevin vai parar e repensar nisso tudo. Ele só está cansado e muito feliz com sua decisão e...

_ E você deixa tudo nas mãos de Deus. – Jackie completou. Ela olhou de Brian para Nick e para Howie – Eu tenho ouvido essa loucura por dias e parece que a única coisa que podem fazer é deixar nas mãos de Deus.

Brian soltou um gemido.

_ Claro que você tem razão, Mãe. Só estamos com medo de Deus ficar do lado de Kevin nessa decisão.

_ A mim parece que vocês querem o melhor para os Backstreet Boys e dessa forma, estarão do lado de Deus não importa o que aconteça. E é isso o que eu acho. – ela saiu da sala, deixando-os com sua conversa.

_ Sim. – Alli começou – Parece que esse vai ser um Ano Novo inesquecível – Com licença...

Alli parou diante da porta do quarto, abrindo a porta, ela encontrou Lisa tirando as coisas da sua mala. As coisas de Alli numa pilha no chão.

_ O que pensa que está fazendo?

_ Estou desarrumando as malas. – Lisa continuou, sem nem olhar para ela – Por que eu deveria ficar na casa dos hóspedes quando todo mundo está aqui. A empregada me disse que esse é o quarto de Howie, então, eu decidi que devia ficar aqui.

_ Ah, não... Eu acho que não! – Alli disse enfaticamente, antes de fechar a porta. Nick subia as escadas e ela deparou-se com ele.

_ O que foi? – ele perguntou.

_ Aquela... Aquela.. Lisa! Ela me dá nos nervos! Ela se instalou no meu quarto. Mesmo depois de o Harold dar um quarto para ela na casa de hóspedes! Ela jogou minhas coisas no chão como lixo! Nick, eu não posso agüentar aquela megera! Qual é o problema do Howie?

Nick pegou as mãos dela e levou-a para o seu quarto.

_ Shhh! Alli! Escute, eu não gosto dela mais do que você, mas agora, com tudo isso acontecendo, não podemos mandá-la embora! Vou tirar suas coisas de lá assim que ela sair do quarto. Que acha de ficar com a Hannah? Não vale a pena começar uma guerra agora. Todos estão preocupados.

_ Sim, mas...

Um presente de Natal

_ Mas só me faça esse favor e deixe assim. Deixe assim, Alli, por favor. Nós dois sabemos que Lisa vai durar pouco, dá para ver no rosto de Howie. Ela o está deixando sem jeito o tempo todo, então seja legal e deixe assim. Por mim, querida, por favor?

_ Mas você está deixando ela vencer!

_ Não, não estou. Estou evitar que a gente se mate! Alli, se vamos sobreviver... Se queremos que os Backstreet Boys sobrevivam a isso, temos de prestar atenção nisso agora. Entende o que quero dizer? – ele abraçou-a – Vai fazer isso por mim?

Como sempre, ela derreteu-se nos braços dele. Descansando a cabeça no ombro dele, ela assentiu.

_ Está bem, mas só por que você me pediu. A Mamãe Littrell disse para rezarmos? Bem, Deus vai ouvir isso aqui! Eu quero Lisa fora daqui!

_ Anjos, cuidado! – Nick riu provocando – Alli está no páreo!

Capítulo 8 – Sempre minha

Apesar da tensão na casa, Hannah e Alli não puderam deixar de se empolgar com a festa de Ano Novo. No dia anterior, enquanto passeavam pelo shopping, elas encontraram vestidos de festa maravilhosos. Com o cabelo preso no alto da cabeça, Alli estava usando um vestido cheio de lantejoulas e um racho acima do joelho.

Hannah estava usando um vestido colado royal. Com um brilho nos cabelos, brilhando levemente encaracolados, do jeito que Brian mais gostava.

Sim, havia um carta melancolia na casa, mas não durou muito. Coincidentemente, Brian e Nick estavam parados perto das escadas, elas sorriram no topo das escadas e respirando fundo, começaram a descida. Ouvindo murmúrios na multidão, Brian e Nick se viraram simultaneamente para ver qual era a razão da comoção. E só então perceberam que era para Hannah e Alli.

Valeu cada centavo gasto, a boca de Brian caiu, enquanto ele olhava para Hannah. Os olhos de Nick se alargaram para observar a namorada.

_ Uau... – ele murmurou.

_ Você pode dizer isso de novo... – Brian murmurou. Ele pegou Hannah com ambas as mãos, e então a fez dar uma volta – Você está incrível. – ele disse enquanto a beijava no rosto. Ela o abraçou e sorriu.

_ Você também não está mal.

Ela sussurrou de volta, ele sorriu radiante de uma forma que ela jamais esqueceria. Ela fechou os olhos, rezando para que o mundo acabasse naquela hora e para que o momento permanecesse.

Quando ela abriu os olhos, ela ficou surpresa ao encontrar os olhos dele. Ele abraçou-a de novo, dessa vez, ficou perto da orelha dela e murmurou:

_ Eu te amo, Hannah.

Quando ele afastou-a, para fitá-la nos olhos e ter certeza de que ela tinha ouvido suas palavras, ela assentiu com a cabeça.

_ Eu também te amo.

_ SIM!! – ele gritou, puxando-a – Vamos dançar! Quer dançar? Eu tenho de dançar!

Como um criança, ele puxou-a pelo bando de pessoas que ela não conhecia. Eles dançavam seguindo o ritmo. Logo ela pôde ver Kevin e Tracy e cumprimentou-os com um aceno de mão.

Nick e Alli não tinham ido dançar ainda, estavam parados perto das escadas, ele continuava olhando para Alli.

_ Estou muda, Nick! Você parece tão... Tão perfeito! Eu nunca imaginei que você ficaria tão bem usando smoking. – ela sorriu.

Um presente de Natal

_ Eu sei, eu me sinto como um pingüim! Mas não é tão ruim para um aluguel, não é? – ele disse, virando-se para mostrar o resto da roupa. – E você, Alli... – ele sorriu, pegando a mão dela – Uau! Num minuto você está usando jeans e camiseta, no outro, parece tão linda... Mulher!

_ Nick, acho que preciso variar às vezes. – ela sorriu, um imenso carinho nos olhos.

_ Sempre minha? – ele perguntou.

_ Sempre e para sempre, Nick.

Uma rajada de vento frio chegou a eles quando a porta da frente se abriu. AJ e Samantha entraram juntos.

_ Então tem uma festa aqui ou o que?! – AJ provocou, enquanto fechava a porta atrás deles.

_ AJ, você veio! Minha nossa! Você veio mesmo! – Nick explodiu, quase derrubando AJ.

_ Devagar, Nick! Sabe que eu nunca perco uma festa boa!

Alli e Nick cumprimentaram o casal. Hannah e Brian vieram para junto deles e logo todos estavam dançando juntos.

Howie e Lisa finalmente chegaram. Howie estava maravilhoso, vestindo um casaco adornado e cheio de bordados nas mangas e na gola. Seus grandes olhos latinos brilhando no excitamento da música e das risadas que enchiam a casa.

Infelizmente, sua namorada roubou o show. Usando um vestido vermelho cor de sangue colado. Um colar de strass combinando com um cinto do mesmo material. Logo ele notou que Lisa era o centro das atenções, mas ele sabia que isso aconteceria. Enlouquecendo todos os caras na sala e enchendo de inveja todas as garotas.

Hannah condeou-se por Howie, ela o tratava como seu cachorrinho e logo veio para junto deles. Sem muita formalidade, ela afastou Brian de Hannah e abraçou-o

_ Oh, querido, você está muito gostoso essa noite! – ela quase gritou na orelha dele, o cheiro de álcool infestando o ar. Hannah não se surpreendeu. Howie estava parado apenas observando e ela fitou-o, Howie piscou e deu de ombros.

_ Vamos, Howie, vamos dançar! – Lisa gritou, indo para o meio da pista, Howie acabou ficando sozinho e se resignou a dançar com quem estivesse por perto.

_ Yo, Howie! A garota está bem animada hoje, huh? – Brian disse e Howie riu, virando os olhos.

_ Parece que sim... Desculpe por ela, Brian. Não sei onde ela arranjou bebida, acho que ela trouxe na mala.

_ Tudo bem, cara. – Brian respondeu sem parar de dançar – Mas fique de olho nela, sabe que Mamãe e Papai não gostam de álcool.

_ Sem problemas, Rok. Não se preocupe. Eu disse a ela que era uma festa seca.

Como se isso fizesse alguma diferença para ela, Hannah pensou, erguendo uma sobancelha.

_ Relaxe e divirta-se. – Hannah gritou para Howie – Estamos felizes que esteja aqui.

Todo o estoque de salgadinhos de carne, frango, doces, frutas e bolos foi devorado, regados com muito refrigerante e suco. Harold e Jackie se juntaram aos jovens na contagem regressiva e estouraram champanhas quando o novo ano começou.

Aos poucos, a música diminuiu, bem como as luzes. Sapatos apareciam do nada e os casais dançavam quietamente. Risadas e discussões davam lugar a conversas em voz baixa, promessas e desejos para o ano novo.

Hannah e Brian subiram para o sótão, sabendo que a maioria deles já estava lá. Enquanto subiam, eles ouviram as vozes de Kevin e AJ. Brian olhou para Hannah, ele estava claramente infeliz com o que ouvia.

_ Mas você não pode fazer isso! Não é justo! – AJ gritou.

Um presente de Natal

_ É aí onde você erra! – Kevin disse – Nunca ninguém disse que isso era uma prisão de onde nunca poderíamos sair! AJ, estou cansado disso, quero me casar e ter uma vida normal.

_ Então, você é um traidor!

_ Isso é ridículo! – Howie interrompeu – Pare de agir como criança, AJ!

_ Oh, então você está do lado dele agora, Howie? Você chegou agora e acha sabe tudo o que está acontecendo?

_ Eu sei. Eu sei que chamar Kevin de traidor não vai resolver nada. Então cresça!

_ Já chega, caras! – Brian gritou, assim que entraram – Eu pedi para não discutirem isso essa noite! Não é hora nem lugar...

_ Brian, graças a Deus! – Tracy gritou – Tenho tentando fazê-los parar isso, mas...

_ Mas ainda digo que é culpa sua, Tracy! – AJ disse – Como pôde?

_ Kevin, eu vou dizer uma última vez. – Tracy falou com raiva controlada. Se isso não der certo dessa vez para nós todos, vamos deixar a cidade. E eu quero dizer AGORA. – Tracy saiu da sala e desceu as escadas.

Hannah sentou-se no sofá. Brian ajustou a gravata, enquanto se encostava na lareira.

_ Gente, não vêm o que estão fazendo? Eu sei que temos de falar sobre isso. Mas não essa noite e não aqui! Deu para entender? – ele olhou para Kevin e AJ, ambos furiosos.

_ Alli onde está o Nick? – Brian perguntou, dando-se conta de que ele não estava ali.

_ Ele entrou no quarto dele um minuto atrás. Eu vou atrás dele. – ela disse, ansiosa por uma desculpa para sair do quarto.

Ela ouviu risadas vindas do quarto escuro. As luzes dos castiçais dançavam no tapete. Ela espreitou a porta e lançou um olhar, sem saber o que esperar, ouviu murmúrios.

_ ...Você sabe que me quer, Nick. Sempre quis. Eu vi isso nos seus olhos várias vezes...

Os olhos de Alli se estreitaram. Ela não conhecia aquela voz e estendeu a mão para a maçaneta, mas não conseguia abri-la.

_ Eu vi você olhando para mim a noite toda, baby. – a voz estava chorando.

_ Não faça isso, Lisa. – Nick disse.

_ Você gosta desse vestido em mim, não? Sabia que vesti para você? Sabia? – ela fungou.

_ Lisa, por favor...

_ Howie era minha diversão, mas você sabia disso, não? – ela fungou de novo, chorando baixinho – Você sabia que sempre foi você quem eu quis, não sabia? Por que eu sempre soube que você me queria. Desde o início. Diga, Nick, diga que me quer... Eu disse, ME DIGA!

Alli balançou a cabeça violentamente. Milhares de pensamentos na cabeça. Lentamente, ela abriu a porta silenciosamente. Alli piscou os olhos, afastando as lágrimas. Perto da lareira, ela viu as sombras de duas pessoas. Lentamente, ela reconheceu as duas figuras.

Nick estava pressionado contra a parede, o corpo de Lisa contra o dele.

_ Nick?

_ Alli! – Nick fitou-a – Não! Não... Saia daqui!

_ Nicky? O que... – ela não podia acreditar no que via.

_ Saia daqui! – ele continuou.

Alli balançou a cabeça, aquilo só podia ser um pesadelo. Lisa não se moveu, ela virou a cabeça por cima do ombro, lançando um olhar bêbado para o intruso.

_ Você ouviu. Saia daqui. Você é uma criança, Alli. Nick precisa de uma mulher de verdade. E é isso que ele vai ter, agora, SAIA!

Alli procurou o rosto de Nick, para uma explicação

_ Alli, por favor, saia daqui. – ele murmurou, os olhos fortemente fechados.

Um presente de Natal

E lentamente, ela saiu do quarto, passo a passo. De repente, ela bateu em alguém e gritou assustada.

_ Alli, sou eu, Howie! – ele virou-a para ele – O que foi? Está tremendo! O que aconteceu?

As palavras não saíam da boca dela. Ela inclinou a cabeça na direção do quarto que tinha saído.

_ Alli, o que aconteceu? Responda!

_ É o Nick...

Ele fitou-a, mas não encontrou resposta. Ele passou ao redor dela, sem ter certeza do que ia encontrar, foi até o quarto e ouviu a voz.

_ Por que eu sempre quis isso. E agora, é minha vez.

Reconhecendo a voz de Lisa, Howie entrou no quarto.

_ O que está acontecendo?

Lisa virou-se para ele, o corpo sobre o de Nick.

_ Saia daqui, Howie. Nick e eu queremos ficar sozinhos. Não entende? – ela gritou – Saia daqui!

Howie aproximou-se ainda mais.

_ Você está bêbada! Saia de cima dele!

_ Ele me ama, Howie. – ela riu – Seu bobo, nunca soube, não é? Eu te usei para chegar até o Nick!

Howie ouviu passos atrás de si, lançando um olhar, ele viu Alli.

_ Por que você... – Howie começou a puxar Lisa, quando viu que ela segurava uma arma contra o estômago de Nick

_ Ela está apontando isso para mim há quinze minutos, Howie. – Nick disse cuidadosamente – Ela está bêbada e pode atirar. – uma gota de suor de Nick escorreu da cabeça até as têmporas.

_ Pare de falar de mim como se eu não estivesse aqui! – ela gritou.

_ Nick! – Alli gritou.

_ Alli, por favor... Saia daqui...

_ Não! Ela fica onde está! – Lisa gritou descontrolada – Ninguém sai até que eu diga.

Nick respirou com dificuldade, Howie segurou Alli atrás dele.

_ Lisa... Largue essa arma, vamos conversar... – Howie disse baixinho – Você não quer machucar ninguém, quer?

_ Oh, eu não sei, amor... Talvez eu queira. Talvez eu precise ter certeza de que Miss Alli nunca mais me atrapalhe. – ela disse, apontando a arma para Alli.

_ Não, Lisa! Deixe-a fora disso! – Nick pediu.

Lentamente, Lisa virou-se para ele de novo. A arma ainda vacilando entre Howie e Alli.

_ Não tenha tanta certeza, Nicky, querido... Como posso ter certeza de que você é só meu se ela estiver viva?

Eles ouviram passos. Como se tudo acontecesse em câmera lenta, Nick olhou por cima de Lisa, ele estendeu a mão para pegar a arma. Sentindo o perigo, Lisa jogou-se sobre Nick e beijou-o, ele sentiu o gosto de álcool, enquanto Howie a puxava pelas costas e ela gritava seu nome.

Era tarde demais.

O tiro ecoou na sala, Alli gritou. A respiração difícil, Nick teve certeza de que tinha morrido, ele escorregou pela parede, percebendo que sentia dor no estômago. Ele levou a mão ao ferimento e quando olhou para sua mão, ela estava vermelha de sangue.

Mecanicamente, ele olhou para os rostos diante dele. Howie estava em pânico, segurando Lisa. Os gritos de Alli pareciam muito distantes e ela chamava seu nome, Lisa sorria satisfeita...

E então, tudo ficou preto.

Capítulo 9 – Precisamos de você

Um presente de Natal

_ Alli, para trás, você tem de vir para trás. – Brian disse, gentilmente puxando Alli para longe de Nick.

_ Tire-a daqui, ok? – o médico disse, enquanto checavam os sinais vitais de Nick.

_ Eu não posso deixá-lo, Brian! Não! Por favor, não me faça ir! – ela pediu, gritando por entre lágrimas – Nicky, por favor! Por favor, viva! – ela balançou violentamente a cabeça, enquanto Brian tentava afastá-la.

_ Shhh, calma, Alli. Os paramédicos precisam de espaço para poder salvar o Nick. Acalme-se, respire fundo. Vamos, querida, Nick precisa de você.

Quando o tiro ecoou pela casa, instantaneamente, todas as pessoas da festa subiram para ver o que tinha acontecido. Harold e Jackie cuidaram para que todos saíssem da casa e ligaram para o 911, enquanto Howie segurava Lisa, explicando o que aconteceu para AJ e Brian. Lisa continuava gritando.

Kevin e AJ deitaram Nick no chão acarpetado, rasgaram a camiseta, os botões caídos no chão como pérolas.

_ Oh, meu Deus... – Kevin murmurou. Uma mancha vermelha crescia no tapete, crescia rápido demais. AJ tentava acordar Nick.

_ Nick! Nick, acorde, buddy! Você tem de acordar! AJ ergueu os olhos para Kevin, que estava apavorado – Nick, não faça isso! Nem pense em nos deixar, cara! NICK!

Brian ajoelhou-se ao lado de Kevin, ajudando-o a estancar o sangue com a camiseta de Nick, totalmente vermelha de sangue. Perdendo a paciência, ele tirou o cinto do terno, para evitar qualquer pressão.

_ Kevin, ele está perdendo muito sangue. – Brian disse.

_ Eu sei, eu sei... Onde estão os paramédicos? – Kevin gritou.

Uma comoção atrás deles, anunciou a chegada da equipe médica. Carros de polícia cercavam o jardim, conhecendo os donos da casa, os policiais fizeram a segurança para que nenhum curioso chegasse até ali.

Eles algemaram Lisa, que andava como um zumbi, enquanto eles a levaram para o carro. O rosto permanecia sem expressão.

Hannah, Tracy e Samantha estavam encostadas no canto do quarto, apavoradas. Jackie veio para junto delas, batendo nas mãos delas, sempre rezando.

_ Deus, oh, Deus, o Senhor sabe... Por favor, salve-o.

Eles observaram os paramédicos colocarem a máscara de oxigênio e os monitores. Eles ergueram Nick na maca, colocaram os cintos ao redor do corpo dele.

_ Vamos. Saiam do caminho, por favor. – uma médica gritou – Saiam, gente.

Kevin colocou seu casaco ao redor de Alli, enquanto eles seguiam a maca com Nick. De repente, fora da casa, todos queriam ir ao hospital. Várias luzes vermelhas e azuis dos carros de emergência.

Hannah observava a cena ao redor. Claro... Tudo aquilo era um sonho. Algum tipo de pesadelo? Aquilo estava mesmo acontecendo?

_ Vamos, Hannah! Rápido! – era Brian, puxando-a para dentro de um carro. Kevin e Tracy seguravam Alli entre eles, puxando-a para dentro do carro. AJ e Samantha entraram logo depois deles.

_ Vamos, vamos! – AJ gritou ansioso para o motorista.

_ Esperem! – Alli gritou, todos pararam, olhando para ela – Onde está o Howie? Onde está?

_ Ele está na entrada! – Brian, gritou, enquanto segurava a porta aberta – Howie! Venha cá!

Howie olhou para a multidão, alguns convidados perdidos, sem entender o que acontecia. Howie acenou um ‘não’ para Brian e este soltou um suspiro. Correu até a entrada, para perto de Howie.

_ Não, Brian, eu não posso ir! Isso tudo é culpa minha! Eu não posso...

Brian puxou o braço de Howie.

Um presente de Natal

_ Cale a boca e entre no carro, Howie. Não vou ouvir esse tipo de coisa.

Howie recuou, sua força era maior que a do amigo.

_ Não, Brian. – ele gritou, lágrimas surgiram nos olhos dele. Ele recuou outro passo, batendo em alguém, que de repente, segurou-o.

_ Brian está certo. – Harold Littrell disse urgentemente – Você precisa ir com eles, Howie. Isso não é culpa sua, filho. E não é hora de discutir de quem é a culpa. Você tem de pensar em Nick agora e nada mais. Nick precisa de você e é só isso que importa.

_ Oh, meu Deus... – Howie sussurrou.

Brian olhou para o pai apreciativo.

_ Obrigado, pai. – ele disse, enquanto passava a mão pelo ombro de Howie, eles foram para o carro. Quando Howie entrou no longo carro branco, Brian se virou para o pai.

_ Pai! Ligue para as famílias, está bem? Eles precisam saber.

_ Sua mãe já está ligando, Brian. Estamos tentando localizar os Carter. Vão, estaremos lá logo.

A porta se fechou atrás de Brian, a limusine arrancou rapidamente. Sirenes enchiam o ar enquanto uma escolta policial os rodeava. Brian abraçou Hannah, enquanto ela chorava suavemente, apertando-a contra o peito. A cabeça descansando sobre a dela, ele olhou ao redor, procurando por Alli, ela estava entre Kevin e Tracy. AJ olhava pela janela para a noite escura, seu corpo balançando no ritmo de uma música imperceptível, enquanto Samantha segurava as mãos dele com força. Seus lábios se moviam silenciosamente.

Howie sentou no chão da limusine, abraçando os joelhos, o queixo apoiado nos joelhos.

Brian passou o dorso da mão sobre os olhos, ele soltou uma respiração. Ele se forçou a olhar pela janela. Em todas as direções, ele via fogos remanescentes estourando para comemorar o ano novo.

Brian sentiu o coração doer no peito. Desde a cirurgia, anos atrás, ele nunca tinha sentido tanta dor. Mas essa era muito pior. Olhando ao redor do carro de novo, ele viu medo e agonia, nos rostos das pessoas a quem amava. Ele sentiu um nó na garganta.

_ Oh, Jesus. – ele disse baixinho – Senhor, por favor... Salve o nosso Nick! Deus, nós te amamos e sabemos que pode salvá-lo. Sabemos que pode! Senhor, tem de salvá-lo... – ele parou, um soluço escapou dos seus lábios, Hannah abraçou-o com mais força.

Um a um, eles rezaram juntos, reverberando pelo carro, mais alto que as sirenes lá fora. Eles imploraram a Deus pelo irmão caçula. Ele choraram e pediram desesperadamente por um milagre.

****Mais tarde****

_ Enquanto o mundo comemora a passagem de ano, estamos aqui, em Lexington e ficamos abismados ao saber da tragédia que aconteceu essa madrugada na casa do Backstreet Boy Brian Littrell. – o rosto do repórter estava sério, enquanto ele filmava a faixa do hospital – Não temos detalhes, mas o que sabemos que é um dos convidados da festa de ano novo na casa dos Littrell, atirou e feriu Nick Carter, outro Backstreet Boy. Carter foi trazido para o Hospital St. Joseph em estado grave.

A câmera circundou o hospital, mostrando os inúmeros seguranças na porta.

_ A segurança não permite a entrada e o hospital não se pronunciou a respeito. Soubemos que os outros membros do grupo acabaram de chegar de limusine, logo após a ambulância que trazia Carter...

Havia dúzias de câmeras como aquela, jornalistas de todo o mundo e o hospital tinha reforçado a segurança, haviam vários policiais cercando a área.

Lá dentro, médicos e enfermeiras trabalhavam frenéticos para estabilizar a jovem celebridade na sala de emergência. Assim que possível, Nick foi removido para um CTI, em uma sala particular, os outros podiam ficar atentos ao estado dele e longe do público. Os minutos arrastavam-se para aqueles que esperavam.

Um presente de Natal

Hannah sentou-se num canto, observando cada movimento e cada palavra. Ocasionalmente, ela colocava a cabeça entre as mãos, rezando para que aquilo fosse um terrível pesadelo. As pessoas falavam com murmúrios urgentes, mas a maior parte deles estava silencioso.

Ela estava confusa e desconfortável, sentindo-se totalmente deslocada. Ela já tinha se tornado parte deles, mas agora, no meio de uma crise como aquela, ela se sentia uma intrusa. Ela sentia que algo lhe dizia para ir embora, mas outra voz mais forte, lhe pedia para ficar, Brian precisava dela.

Ela queria acreditar nisso, ela observava os outros confortarem Alli, ela queria estar lá com sua nova amiga e Brian também. Ainda assim, ela não tinha coragem de invadir o espaço deles. Ela esperou e como todos na sala, ela rezou.

Ela ouviu alguém ao seu lado e antes de abrir os olhos, ela sabia que era Brian. Ela abriu os olhos, apenas para pegar as mãos dele, entrelaçando os dedos nos dele, ele sentou-se ao lado dela, deitando a cabeça no seu ombro.

_ Você está bem?

_ Estou bem, Brian. Tão bem quanto vocês. Como estão lidando com isso?

_ Eu não consigo acreditar nisso... – ele começou – E se...

Ela levou o dedo aos lábios dele, antes que ele falasse mais.

_ Shhh... Não diga isso, Brian.

Ele suspirou, puxando-a para mais perto.

_ Eu só queria vê-lo. Só por um momento. Eu preciso vê-lo respirando.

_ Alguma palavra da família dele? – ela disse, baixando os olhos.

_ Não, eu...

A porta se abriu, Jackie e Harold entraram, eles logo viram Brian e caminharam na direção dele. Brian se ergueu e eles o abraçaram. Hannah viu que os três choravam. Kevin veio para junto deles, enterrando o rosto no ombro do tio. Ele soluçou.

A família dividiu algumas palavras baixinho e Hannah sabia que Harold e Jackie seriam a força de que todos precisavam. Ela estava certa. Enquanto o tempo passava interminável, Harold e Jackie confortaram a todos.

De tempo em tempo, os médicos saíam para falar sobre o estado de Nick. Todas as vezes em que a porta se abria, todos na sala, seguravam a respiração, temendo o pior e todos suspiravam aliviados quando ouviam que ele estava vivo. Nick ainda estava inconsciente, mas estava vivo.

Perto das 3:00 da manhã, Hannah foi até a cantina, tomar um gole de café, quando voltou, percebeu que Alli estava sozinha e caminhou até ela.

_ Quer um café?

Alli ergueu os olhos, tentou sorrir mas não conseguiu. Ela assentiu com um suspiro, enquanto sorvia o café quente.

_ Alli, eu não sei o que dizer agora. – Hannah começou, quando Alli entregou-lhe o copo de volta – Mas estou rezando por ele desde que deixamos a casa e prometo que não vou parar.

Alli olhou para ela, um suspiro foi tudo o que ela conseguiu.

_ Hannah, não pense que estou sendo ingrata, estou tentando parar de chorar e... – ela respirou fundo – E eu...

_ Alli, tudo bem. Eu entendo. Você não precisa dizer nada. Há algo que possa fazer por você?

_ Na verdade, há. – Alli suspirou – Acha que podemos sair daqui? Essas paredes estão começando a se fechar em cima de mim.

_ Claro. Vamos andar pelo corredor. Brian? – Hannah tocou-o no ombro, enquanto ele conversava com Kevin e Tracy – Alli precisa de ar fresco. Vamos andar por aí um tempo, ok?

_ Querem que eu vá junto?

Um presente de Natal

Alli balançou a cabeça.

_ Não, Brian, estaremos bem. Voltamos logo.

Elas andaram para cima e para baixo por meia hora. Foi bom esticar as pernas. Hannah deixou Alli falar. Às vezes, elas andavam completamente silenciosas. Elas estavam voltando a sala privada, quando ouviram vozes.

_ Oh, meu Deus, Hannah. É a família de Nick... – Alli voou para os braços dos pais de Nick e logo estava cercada pelos irmãos e irmãs dele. Hannah entrou na sala de novo, mas quando Brian viu os Carter, logo foi para junto deles, seguido de Kevin e AJ. Howie estava sentado no chão, cercado pelos pais de Brian, que falavam baixinho.

Hannah voltou para o canto onde estava sentada antes. Tracy veio para junto dela, sentou-se.

_ Oh, Hannah, como isso foi acontecer? Um minuto atrás, estávamos dançando e rindo e nos divertindo... E então, estamos aqui. Desde aquele tiro, parece que estamos em outra dimensão. – ela balançou a cabeça desconcertada – Eu não consigo acreditar.

_ Eu sei o que quer dizer. Mas posso ser honesta com você? – Tracy assentiu – Eu me sinto realmente deslocada. Estou tentando me convencer de que tenho de estar aqui por causa de Brian. Mas não posso evitar de me sentir como uma intrusa numa grande família que está lidando com uma tragédia e eu não devia estar aqui.

_ O que está falando, garota? Está aqui por causa de Brian. Ele precisa de você. Ele precisa mais do que nunca. Só por que é nova no clube, não quer dizer que não seja importante para nós, está bem? Nenhum de nós quer estar aqui, mas precisamos uns dos outros.

_ Obrigada, Tracy, acho que precisava ouvir isso. – Hannah suspirou.

_ Tudo bem. A coisa é, estou com minhas próprias dúvidas. Desde que Kevin e eu anunciamos nossos planos, tudo isso virou uma bagunça. Eu sabia que seria difícil para os caras, mas nunca pensei que ficaria desse jeito.

_ Não pode se culpar por isso! É ridículo! Lisa teria feito isso em qualquer lugar ou tempo. Ela obviamente estava planejando isso, ou não estaria com aquela arma.

_ Eu sei, Hannah. Mas talvez, não devêssemos ter dito nada. Simplesmente ter ficado quietos. Eu não sei. Isso tudo está tão doido.

_ Eu sei. Mas estou muito preocupada com o Howie. Eu vejo muita tristeza nos olhos dele e me parte o coração vê-lo desse jeito.

_ Howie vai precisar de ajuda para passar por isso. Ele é um amor, sabe? Ele tem o coração do tamanho do Texas e está sempre tão feliz por estar vivo. – Tracy sorriu – Eu adoro ele. Ele é como um irmão caçula que todos amam. Ele está tão excitado por fazer parte do grupo e ele ama todos os aspectos disso. Quando os outros só querem descansar, ele ainda vai aos programas e faz entrevistas. Tudo sozinho! Ele adora isso tudo.

Elas olharam para Howie, conversando com os Littrell. Os braços de Jackie estava ao redor do ombro dele.

_ Ele vai ficar bem, se ouvir Harold e Jackie. Eles são muito fortes.

Tracy aconchegou-se na cadeira, esticando as pernas. Ela fechou os olhos e ficou mexendo a cabeça, numa melodia silenciosa.

_ Vamos, Nick, volte para nós. Precisamos de você, Nick. – ela repetia baixinho.

Capítulo 10 – Boas notícias

O sol nasceu no primeiro dia do ano. E se pôs de novo. Nick Carter estava vivo, mas não apresentava melhoras.

Um presente de Natal

Enquanto seus amigos e família, ficavam em vigília, lentamente, as horas passavam. A cidade estava em comoção total. O hospital cedeu alguns quartos para que eles ocupassem. Vários buquês de flores e ursos de pelúcia chegavam a todo instante, encostados nas paredes do que eles chamavam ‘andar do Nick’.

Visitações eram extremamente limitadas, visto que eles eram famosos. No primeiro dia, apenas a família, Alli e cada um dos BSB.

Perto das 10:00 da noite, Brian procurou por Hannah. Quando eles estavam no corredor, ele bocejou e entrelaçou os dedos nos dela.

_ Quero que venha comigo ver o Nick.

_ Não, Brian, não está certo. Eu não poderia.

_ Todos tivemos a chance de vê-lo e é minha vez de novo. Preciso de você comigo.

Ela suspirou e assentiu. A dor e o cansaço denotados em cada movimento dele. Ela apertou a mão dele, rezando para ter a força de que precisava. Ele fitou-a, gentilmente, tirou os cabelos dos olhos dela e finalmente, eles andaram pelo corredor quietamente.

Quando Brian abriu a porta do quarto de Nick, Hannah respirou fundo, rezando para ter força. Alli estava sentada ao lado da cama dele, segurando sua mão. Brian e Hannah ficaram parados, observando os dois amigos.

Sem perceber que não estava sozinha, Alli deitou a cabeça sobre a perna coberta de Nick. Seu corpo se movendo para frente e para trás, ela murmurava alguma coisa.

_ Acorde, Nicky. Por favor, acorde. – ela murmurou.

Então, eles perceberam que ela cantava “I Need You Tonight”

Brian caminhou até perto dela, colocando a mão no seu ombro. Ela ergueu os olhos e Hannah sentiu as lágrimas, chorou, inclinou-se a abraçou a amiga. Brian cobriu as duas com os braços. Nada foi dito. Não havia nada a dizer. só ouviam o barulho das máquinas que mantinham Nick vivo ao redor deles.

Depois de um tempo, eles a soltaram, Alli pegou a mão de Nick, ela estava cantando de novo.

I need you tonight

I need you right now

I know deep within my heart

It doesn't matter if it's wrong or right . . .

All I know is, baby,

I really need you tonight...

Brian se afastou e saiu do quarto, lançando um último olhar para Alli, Hannah seguiu-o. Ele estava parado num canto escuro do corredor.

_ Oh, Deus, por favor! Por que Nick? Oh, Deus! – ele chorava.

Hannah correu para ele, abraçando-o, enquanto os dois choravam. Ela sentia cada batida do coração dele. Uma luz na janela chamou sua atenção, ela tentou ver o que era. Finalmente, afastando-se de Brian, ela olhou pela janela.

_ Brian, venha cá. – ela ouviu-o fungando, ele não se moveu – Brian, por favor, precisa ver isso.

_ O que é, Hannah? – ele disse, parando atrás dela.

Ela pegou a mão dele, puxando-o para onde ela estava.

_ Não chegue muito perto, mas olhe lá fora. – ela viu as luzes dançando no seu rosto. Quando ele finalmente ele entendeu o que via.

_ Oh, meu Deus. – ele sussurrou.

Um presente de Natal

No gramado do hospital, várias pessoas. Nas suas mãos, elas seguravam velas. Garotas seguravam ursos de pelúcia e cantavam, outras seguravam faixas de encorajamento “Deus ouça nossas preces”, “Nick, volte”...

Lágrimas caíam e Brian sorria.

_ Está vendo isso? Deve haver centenas de pessoas aqui!

Hannah sorriu também, sentia a energia que vinha daquela multidão, ouviram passos atrás deles. Eram Kevin e Tracy.

_ O que é? – Kevin perguntou.

Quando ficaram perto o suficiente, eles viram as luzes.

_ Minha nossa, olhem para isso. – Tracy gritou – Kevin, olhe para todas elas!

Logo, AJ, Samantha, Howie, Jackie, Harold e a família de Nick se juntou na janela para ver o que acontecia, todos tinham a mesma reação, primeiro choque e então alegria.

*Tell me why
Ain't nothing but a heartache
Tell me why
Ain't nothing but a mistake
Tell me why
I never wanna hear you say
I want it that way...*

Elas cantavam lá fora.

_ Esperem! Alli precisa ver isso! – Brian disse, correndo pelo corredor. Em segundos, ele voltou, empurrando Alli.

_ Brian, por favor! Eu não quero deixá-lo!

_ Só um minuto, Alli. Você precisa ver isso. Eu prometo que não cai se arrepender.

Ele colocou-a diante da janela, ela ficou surpresa e sorriu.

_ Oh, Brian! É tão lindo! – ela disse – Se Nicky pudesse ver isso! Eu sei que ele ficaria bom!

_ Hey, olhem lá. – AJ disse – Lá perto da van.

Uma grande faixa estava sobre a van, ela balançava com o vento: “NÃO DESISTA! NÓS TE AMAMOS! BSB PARA SEMPRE!”

_ Se não são as fãs mais maravilhosas do mundo! – Brian riu, hesitante, ele procurou por Kevin. Ele sorria, então, ergueu as sobrancelhas.

_ Sim, Rok, temos as fãs mais maravilhosas.

Kevin abriu a janela, primeiramente, ninguém o viu, mas quando foi descoberto, vários gritos, ele acenou para todos e elas acenaram de volta.

_ Nós amamos vocês! – uma gritou.

_ Diga ao Nick que amamos ele!

_ Estamos rezando por vocês!

Algumas luzes encheram a janela e logo as câmeras estavam ali Kevin fechou a janela novamente e voltou para a sala de espera.

_ Isso foi incrível! – Aaron disse, balançando os cabelos louros – Queria que Nicky pudesse ver isso!

_ Ele sabe, Aaron. – Brian piscou para o irmão caçula do amigo – Eu acho que ele sabe.

_ Bem, acho que temos de lembrá-lo. – Kevin disse – Vamos lá, acho que é hora de tirar essas lágrimas e dizer ao Nick o quanto nós o amamos.

Um presente de Natal

AJ, Samantha, Howie, Alli, Brian e Hannah o seguiram pedindo ao médico que o deixasse entrar, todos juntos no quarto de Nick, o médico não pôde negar. Eles entraram silenciosamente e formaram um círculo ao redor da cama de Nick.

Foi a primeira vez que todos eles estiveram junto com Nick. Alli olhou para os rostos calados, havia um novo brilho de esperança nos olhos dela.

_ Kev? – Brian olhou para o primo com expectativa.

Kevin respirou fundo e lançou um olhar para a noiva. Ela piscou para ele com um sorriso.

_ Continue, querido.

_ Ok, Nick, é o seguinte. Não podemos mais agüentar isso, cara. Veja, está nos dando o maior susto aqui, mas... Queremos dizer que te amamos. – Kevin parou e olhou para as pessoas ao redor, eles olhavam para Nick – Há muitas, mas muitas pessoas torcendo por você. Estão lá fora segurando velas e estão rezando por você e tudo o que querem é te ver bom de novo, cara. Vamos Nick, é o que nós também queremos.

_ Hey, cara, sou eu, AJ. – ele disse, sua voz cheia de emoção – Você está dormindo demais e você sempre dormiu... Mas agora, é hora de acordar e sentir cheiro de café, sabe o que quero dizer? Vamos, Nick, você pode fazer isso. Você sabe que pode fazer isso.

_ Sem brincadeiras, já chega, Nick! – Brian sorriu – Se você precisava de férias, era só pedir, cara! Você sabe disso! Mas agora, Nick... Bem agora, nós realmente precisamos de você acordado, conosco. – Brian respirou fundo – Precisamos de você, Nick. Não podemos continuar sem você, e você sabe disso.

Hannah apertou a mão de Brian, tentando passar coragem para que ele continuasse.

_ Bem, estivemos rezando por você cara e todos lá fora também. E sabemos, Nick, que Deus vai nos ajudar a passar por isso. Acho que ele nos mostrou isso quando olhamos por aquela janela. Ainda tem muitas coisas que temos de fazer juntos...

Kevin olhou para o primo nos olhos e de repente, um sorriso surgiu no seu rosto.

_ É isso aí, Nick, Brian está certo. Ainda temos muita coisa para fazer.

Tracy olhou para o noivo, no fundo dos olhos dele e viu uma esperança renovada. Ela sorriu.

_ É isso aí, Nick. Tem muita gente aqui e lá fora que depende de você sair da cama.

_ Kevin, o que... – AJ olhou para Kevin.

_ É, Kevin, o que está tentando dizer? – Howie interrompeu.

_ Acho que isso tudo aqui... Bem, acho que serviu para nos mostrar que ainda temos um trabalho a fazer. Está muito claro para mim, agora. Não há por que não continuar no grupo se nos casarmos.

_ É isso aí, querido.

_ Quer dizer, as coisas não acontecem sem sentido. E de alguma forma, mesmo que nenhum de nós quisesse que isso acontecesse com Nick... Bem, de alguma forma, essa tragédia me fez voltar a realidade.

_ E acho que eu devo desculpar para vocês. Estivemos brigando desde que eu e Tracy anunciamos nosso casamento. Esse deveria ser o tempo mais feliz da minha vida e está cercado de brigas. Nunca quis isso. Acho que me cansei e estava querendo sair da forma mais fácil. Eu sinto muito. AJ? Howie? Brian? Espero que me desculpem por todo esse problema.

Todos eles assentiram, como se todo o peso tivesse saído dos ombros deles, eles se fitaram e riram, finalmente uma notícia boa desde que tudo aconteceu.

_ Eu só queria que Nick pudesse nos ouvir. – Howie disse suavemente.

_ Ele pode, Howie. – Brian disse – Eu não duvido disso. – todos eles olharam com carinho para o rosto cercado por cabelos louros – E gente, já que estamos aqui, que tal rezarmos todos juntos?

_ Hey, Rok, você não vai dar um dos seus sermões, não é? – AJ provocou – Quer dizer, se fizer isso, ele vai acabar levantando e sair correndo por que ninguém agüenta muito tempo...

Todos riram e Brian lançou um olhar para o amigo:

_ Muito engraçado, Bone. Muito mesmo.

Um presente de Natal

_ Ok. Brian, você começa. – Samantha sorriu – Acho que Nick vai se sentir melhor se rezarmos todos juntos para ele.

Alli olhou para os rostos ao redor da cama de Nick e sorriu para Brian.

_ Sim, Brian, Nicky gostaria que você começasse.

Brian respirou fundo, eles se deram as mãos, ele fitou o teto do quarto e fechou os olhos.

_ Deus, nós sabemos que sem o Senhor não há esperança. Não só para o Nick, mas para todos nós. Passamos por tantas coisas, Senhor, e então, pedimos perdão. E oh, meu Deus... Como é bom saber que o Senhor sempre esta aí, de braços abertos. Então, estamos aqui, todos nós e pedimos que nos perdoe. Perdoe por tudo que colocamos entre nós.

Brian parou um instante, apertou a mão de Hannah e respirou fundo de novo.

_ Queremos dizer que precisamos muito de Vós agora. Não há esperança sem a Sua ajuda, mas nós sabemos... Deus, sabemos... O Senhor pode acordar o Nicky para nós. O Senhor pode trazê-lo de volta. Deus, nós o amamos tanto... – a voz de Brian se quebrou.

Hannah chegou mais perto dele, deitou a cabeça no ombro dele e sussurrou na orelha dele:

_ Continue, Brian, você consegue.

Brian respirou fundo de novo e recomeçou.

_ Mas nós sabemos que o Senhor o ama mais do que nós. Então, estamos pedindo, Senhor... não, estamos implorando... para fazer com que nosso amigo melhore. Traga-o de volta, Senhor, por favor...

As preces sussurradas pelos outros tornaram-se mais altas e encheram a sala. Alguns minutos depois, eles tiveram de sair.

_ Vamos, Nicky, acorde. – Alli sussurrou – Temos boas notícias, baby, boas de verdade.

Capítulo 11 – Um presente especial

Havia teias de aranha por todos os lados. Por mais que ela tentasse, ela não conseguia sair e não havia fim... De repente, ela estava toda amarrada e não conseguia se mover. E do nada, começaram a surgir aranhas, que começaram a andar sobre seus pés, suas pernas. Hannah entrou em desespero e começou a espernear, tentando tirá-las de cima de si mesma.

_ Não! Não!... Tire-as de cima de mim! – ela gritou – Socorro!... Tire elas!! Não!!!

Ela sentiu braços ao redor dos seus e que alguém a sacudia...

_ Socorro! Eu não consigo respirar! Eu não consigo...

_ Hannah acorde! – Brian gritou, gentilmente dando tapas no rosto dela – Foi só um sonho...

De repente, ela abriu os olhos e deparou-se com o rosto de Brian próximo ao seu.

_ Mas... Havia teias de aranha e elas estavam...

Ele abraçou-a delicadamente e embalou-a, como uma criança.

_ Shhh... Não há teias aqui. Foi só um pesadelo. Estou aqui. Está tudo bem... Estou aqui.

_ Oh, Brian... Foi horrível! Eu não conseguia ver nada e aquelas teias ao meu redor e aranhas...

_ Acabou. Esqueça, ok? Está tudo bem, foi só um sonho. – ele sussurrou, afastando-a para poder olhar nos seus olhos – Estou aqui, Hannah e não vou te deixar, ok? Eu prometo.

Ainda tremendo, ela olhou no fundo daqueles olhos azuis, querendo acreditar nele... Precisando acreditar. De repente, ela se sentiu uma idiota. Ela baixou os olhos, assentindo embaraçada.

_ Eu me sinto uma idiota, me desculpe... Eu não sei o que me deu.

_ Hey, depois desses dias, é estranho que todos nós não estejamos tendo pesadelos.

Brian se afastou, esticou os braços e bocejou alto.

_ Por isso que as pessoas ficam doentes nos hospitais. As camas podem te matar. – ele riu baixinho.

Um presente de Natal

Logo depois de sair do quarto de Nick com os outros, Hannah e Brian foram para um dos quartos. Sentaram juntos, lado a lado numa das camas de hospital. Ergueram a cama num ângulo de quase noventa graus e ficaram assistindo televisão. Aparentemente, eles tinham adormecido e a televisão ainda estava ligada.

_ Ouch... Minhas costas estão me matando! – ele disse, saindo da cama.

Hannah também saiu da cama e esticou-se, olhou para Brian que tentava se endireitar e riu.

_ Brian, odeio ter de dizer isso, mas você parece um velho. Quer que eu peça para a enfermeira te trazer oxigênio? Talvez algumas pílulas, laxantes ou coisa assim?

Ele olhou para ela por cima do ombro, um sorriso maquiavélico nos lábios dela.

_ Você! – ele andou até ela – Não é legal, depois de tudo que fiz por você... Salvando você de um pesadelo horrível... E é isso que eu recebo? Oxigênio? Laxante?... Sabe o que faço com pessoas que não são gentis comigo, Hannah? – ele disse, caminhando para ela e Hannah recuou um pouco.

_ O que, Brian?

Brian avançou para a cintura dela e começou a fazer cócegas na barriga dela.

_ Não! Brian, pare! Você sabe que eu odeio... Aahhh – ela gritou, sem conseguir parar de rir. Esticou os braços e começou a fazer cócegas no pescoço dele.

_ Não! Hannah! Pare! – ele gritou, antes de começar a rir – Agora é o seu fim... Eu nunca vou libertá-la! Você é minha! Quero ver se pode com isso! – ele gritou, erguendo-a do chão, largou-a sobre a cama e ela começou a gritar.

A porta se abriu de repente.

_ O que está acontecendo aqui?

Os dois gelaram, ambos parando no mesmo instante e olhando para a porta. Jackie e Harold estavam parados, olhando para eles.

_ Mãe! Pai! Uh... Estávamos só... – ele olhou para Hannah. Um segundo depois, eles estavam rindo de novo. Hannah deitou a cabeça nos travesseiros antes de Brian e quase se bateram. No fim, Brian ganhou e ela deitou a cabeça no peito dele.

_ Oh, não importa. – ele disse, com um suspiro – Acho que estávamos liberando a tensão. Acordamos vocês?

Jackie sentou-se numa cadeira perto da cama.

_ Não nos acordaram. Na verdade, já tínhamos tomado café. Alguém mandou entregar um café quentinho para nós. Acho que deviam ir comer alguma coisa.

_ Parece bom, Mãe. Mas e o Nick?

Jackie virou-se para ver o marido escorado na porta, ele respirou fundo e colocou as mãos nos bolsos.

_ Nada. Nenhuma mudança.

Hannah sentiu Brian respirar fundo, o momento de diversão estava acabado.

_ Por que não vão comer alguma coisa? – Harold disse, vindo para junto do filho e desarrumando o cabelo dele – Estou certo de que logo teremos notícias.

_ Está com fome? – ele perguntou para Hannah e ela ergueu os olhos para ele.

_ Sim, mas preferia um banho antes, tudo bem?

_ Tudo, na verdade, eu poderia tomar um banho também. Pegue algumas toalhas e podemos... – ele olhou para sua mãe, só em tempo de o queixo dela cair – Estou brincando, Mãe! Você sabe que Hannah não é esse tipo de garota! Ou é, Hannah? – Brian piscou para ela, bem a tempo de vê-la corar furiosa.

_ Brian Thomas Littrell! Eu não acredito que falou assim com uma garota! Desculpe-se com Hannah agora.

Agora foi a vez de Jackie piscar para Hannah, o que tinham esses Littrells que adoravam piscar?

Um presente de Natal

_ Tudo bem, Jackie. Ele só estava sonhando... Acredite. – Hannah disse, enquanto se sentava na beira da cama – Brian, vou tomar banho naquele banheiro no fim do corredor. Não vou demorar.

Assim que ela se ergueu, a mãe de Brian, envolveu-a num abraço maternal.

_ Hannah, estou tão feliz que esteja aqui conosco. Eu não sei o que seria do Brian sem você. Apesar do tamanho, ele é só uma criança crescida. E goste ou não, uma mãe não é necessária numa hora dessas. Você tem sido maravilhosa. – ela abraçou a cintura de Hannah e sussurrou – Eu nunca o vi tão relaxado como quando ele está com você. Eu ficou observando vocês dois... Eu vejo essas coisas...

_ Mãe, o que está falando para ela agora? Deixe-a ir tomar banho. Estou com fome aqui...

Hannah se virou para ele, bem quando ele trocou de camisa. Os músculos delineados tiraram seu fôlego.

_ Muito interessante, não é, Hannah? – Jackie provocou.

Hannah corou, embaraçada por ter sido ‘pega’ pela mãe dele. Brian começou a fazer pose, mostrando o corpo e Hannah balançou a cabeça, afastando-se.

_ Sim, bem... Estou saindo...

_ Bem na hora. Vá indo na frente, Hannah. Estarei lá em um minuto.

Jackie virou os olhos e balançou a cabeça, Hannah saiu do quarto rindo.

_ Oh, não, Brian... Você vai tomar banho aqui e eu sugiro que seja de água gelada. Entendeu? – ela deu uma toalha para o filho e saiu da sala.

****Mais tarde****

Hannah cruzou o corredor com a toalha nos cabelos úmidos. Ela finalmente, entrou no quarto de Brian.

_ Já está pronto? – ela sorriu quando olhou para ele, sua toalha no pescoço. Pequenas gotas de água escorriam pela pele branca do peito dele. Ela respirou fundo, extasiada por vê-lo daquele jeito e pelo modo como ele a afetava. Ele se ergueu e colocou a toalha na cabeça.

_ Nossa... Você está ótima! – ele sorriu, jogou a toalha no pescoço dela como um laço e puxou-a para seus braços.

Hannah derreteu.

_ E você está cheirando gostoso. – ele disse, sentindo o cheiro de sabão e shampo que vinha dela, ele encostou a testa na dela – Eu queria que não fosse assim. Há milhares de lugares nos quais eu preferia estar agora.

_ Eu entendo o que quer dizer. – ela suspirou.

_ Hey, eu tenho uma idéia. Vamos dar uma volta. Odeio hospitais. – ele sorriu, afastando-a – O que acha?

_ Eu não sei, Brian. Acha que devemos? Quer dizer, e se ele acordar? Ou algo acontecer...

_ Eu tenho meu celular. Vamos avisar meus pais. Eu preciso de ar e não iremos longe... Talvez só um café ou coisa assim...

_ Está bem, se tudo estiver bem com você. – ela sorriu, ele pegou a mão dela e seguiram pelo corredor – Mas vamos ter de usar uma limusine, não temos nenhum carro aqui. Se importa?

_ Claro que não! – ela riu, enquanto ele a enlaçava.

Jackie e Harold ainda estavam por lá e quando Brian contou seus planos, eles não gostaram muito da idéia.

_ Eu sei que está cansando, Brian, mas vai ter de passar por um bando de pessoas dando desejos de melhoras...

_ Mãe, estaremos bem. Eu brinco disso o tempo todo, lembra? Além disso, não vamos muito longe e tomaremos cuidado. Qualquer coisa, liguem, ok?

Um presente de Natal

Assim, eles saíram do quarto e foram para a limusine, as pessoas cercaram o carro quando eles saíram do estacionamento, mas logo eles estavam longe de tudo, enfim, livres.

****Ao mesmo tempo****

Bob e Jane Carter estavam em lados opostos da cama de Nick. Jane se aproximou, tirando os cabelos de Nick da testa. Ela suspirou e não pode conter um sorriso, parecia que no dia anterior tinha ouvido as risadas dele, parece que tinha sido ontem que ele começou a ter barba, seu bebê tinha crescido, agora já tinha mais de 1.80! Jane lembrou-se que logo a enfermeira viria para dar um banho nele.

_ Vamos, querida. Prometemos a Alli que ela poderia ver o Nick antes do banho. – Bob lembrou-a. Ele se inclinou e beijou a testa do filho, ele murmurou baixinho para o filho – Hoje é o dia, Nick. Vamos lá, companheiro, está na hora de acordar. Amamos você, filhão.

Jane colocou a mão de Nick sobre o peito de novo e delicadamente, beijou o rosto do filho, como tantas vezes já fizera.

_ Eu te amo, querido.

Eles saíram do quarto e Alli entrou.

_ Alguma mudança? – ela perguntou. Jane abraçou-a e saiu sem uma palavra, bem como Bob.

Sozinha com o namorado, Alli esqueceu o desespero.

_ Sabe, Nicky, se você sáisse disso, poderíamos comprar alguns biscoitos caseiros perto daqui, não parece bom? Todos compraram bastante comida, claro que eu não tenho tido muita fome, mas se você acordasse... – ela ficou olhando para os olhos cerrados, pedindo para que ele abrisse os brilhantes olhos azuis e a fitasse de novo.

Ao invés disso, ela sentou-se, segurando a mão dele, ela beijou-a e inclinou-se para beijar o rosto dele.

_ Por favor, acorde, Nicky. Sinto-me tão só sem você. – ela suspirou – Mesmo com tanta gente ao meu redor, me sinto tão só.

Ela descansou a cabeça e surpreendeu-se ao notar o quanto estava cansada, ela ergueu os olhos para ele. Tudo como antes, nada tinha mudado, os olhos ainda fechados, a respiração calma. Ela fechou os olhos e sentiu que adormecia lentamente, embalada pelos beep, beep, beep dos aparelhos de Nick.

Pareceram horas em que ela adormeceu e na verdade, foram apenas alguns minutos, de repente, ela ergueu a cabeça ao perceber que o barulho do monitor estava intermitente. Ela ergueu os olhos para o monitor e viu que a linha estava reta. Nick estava morto!

_ Oh, meu Deus! Nicky!! NÃO! ALGUÉM! SOCORRO! Oh, Nicky! Oh meu Deus, por favor não o deixe morrer! Nick! NICK! NÃÃÃOOOOO!

Ela voou para a porta e logo um bando de médicos entrou, indo direto para a cama de Nick.

_ POR FAVOR! O Senhor tem de salvá-lo! Não pode deixá-lo morrer!

Logo ela sentiu o braço de uma enfermeira e quando percebeu estava saindo da sala, ela virou-se irada e correu para perto da cama.

_ Não! Eu não posso deixá-lo! Oh, Deus, por favor! Por favor, não o deixe morrer! – novamente a enfermeira tentou puxá-la e ela se soltou, indo para junto da cama de Nick – Me deixe! Me deixe sozinha! Oh, Deus!

As vozes dos médicos eram urgentes e ela não conseguia ouvir nada, apenas fitava atônita enquanto eles se movimentavam.

Finalmente, eles a tiraram da sala e ela se viu nos braços de Jane Carter, chorando e soluçando.

_ OH, NICK!

****Ao mesmo tempo****

Um presente de Natal

A limusine esperava num estacionamento deserto bem longe do hospital. Brian e Hannah andavam rindo, cheios de sacolas e grandes copos de café. Tinham deixado também, claro, um pacote para o motorista. Usando uma jaqueta bem folgada, óculos escuros e bonés, eles pareciam um casal de namorados normal, andando pelo parque.

Eles sentaram numa das mesas para piquenique, estava frio, mas eles não se importaram, o ar puro e os raios do sol eram animadores.

_ Estou feliz que tenhamos feito isso, Brian. Eu não tinha notado como estava me sentindo confinada naquele hospital. – ela fitou-o, enquanto bebericava seu café, ele parecia sério – Você está bem?

Brian molhou a rosquinha no café quente, que até soltava fumaça, ela não estava acostumada a vê-lo tão quieto. Ele tinha todos os motivos para estar calado, mas ainda assim, ela estava se sentindo desconfortável. Tentando disfarçar isso, ela mordeu sua rosquinha e olhou para longe. Algum tempo passou, ela terminou seu café e ouviu que ele estava murmurando alguma coisa bem baixinho. Não era uma melodia familiar.

_ É uma música nova?

Ele não respondeu na hora, continuou murmurando e finalmente, ele disse:

_ Só uma coisa que tenho pensando esses dias.

_ Cante para mim.

Ele fitou-a e balançou a cabeça relutante.

_ Eu acho que não. Não ainda. – ele suspirou e olhou para longe de novo.

Cerca de cinco minutos se passaram. Nada. Somente uma música distante que de tão baixa, nem dava para identificar. Ela ergueu os pés e abraçou os joelhos quietamente. Deitou a cabeça e começou a balançar-se tentando ouvir a melodia distante.

_ Hannah?

_ Sim? – ela respondeu sem erguer os olhos.

Silêncio de novo. Ela quase suspirou frustrada. O que ele estava tentando dizer?

Ela ouviu que ele se movia, mas estava com medo de erguer a cabeça. Ela sentiu a mesa balançar quando ele se ergueu e ela sentiu as mãos gentis dele nos seus ombros, enquanto ele se sentava atrás dela, as pernas dele se ajeitando ao lado das suas. Lentamente, ele passou os braços pela cintura dela e deitou a cabeça no ombro dela.

Ela não conseguia respirar, tentou em vão. Ela sentia algo no ar, mas não conseguia dizer o que era. Ele estava querendo dizer alguma coisa, mas ela não sabia o que. Era sobre Nick? Seria sobre os acontecimentos doidos da semana? O que? Brian nunca perdia as palavras. Por que estava tão silencioso? E por que isso a assustava tanto?

Esquecendo-se da jaqueta, ela conseguia ouvir o coração dele nas suas costas. O mesmo coração que havia assustado milhares de fãs quando ele se operou. Ela lembrava bem da agonia de esperar notícias. Será que ele estava com algum problema no coração? Será que ele conseguia agüentar todo o rigor e a rotina de ser um Backstreet Boy?

Como teria sido se ela o conhecesse como agora? Não, teria sido muito assustador Ter de agüentar as paredes frias do hospital enquanto os médicos o operassem por horas. E de repente, ela lembrou de Alli. Será que ela conseguiria sentar ao lado da cama de Brian esperando que ele acordasse como Alli estava fazendo com Nick agora? E será que...

_ Hannah? – ela sentiu os braços de Brian a apertarem e interrompeu seus devaneios.

_ Sim?

_ Temos de conversar.

Ela sentiu um calafrio. O tom da voz dele a assustou. Tão diferente...

_ Estou ouvindo.

Um presente de Natal

_ Sobre nós. – ele disse, deitando a cabeça no ombro dela de novo.

Oh, meu Deus... Socorro. Ela assentiu com a cabeça, era o máximo que conseguia fazer.

_ Sabe, só fazem alguns dias que nos conhecemos. – sua voz estava tão estranha. Tão ‘quieta’ –
Acredita? Parece que estamos juntos desde sempre... Pelo menos para mim, parece...

_ Eu sei. – ela sussurrou – Também parece para mim, Brian.

Ele respirou fundo, ela pôde ver a fumacinha que saiu da boca dele.

_ Lembra da primeira vez em que ficamos, na casa dos meus pais? E no caminho para casa, eu tinha pedido a Deus que tornasse esse Natal especial? Que me desse um presente especial...

_ Eu lembro. – ela sorriu, lembrando daquela noite.

_ Bem, essa última semana, eu... Pensei muito no meu pedido e em como Deus respondeu. Foi você, Hannah. Eu não tenho dúvida disso. Eu nem sabia pelo que estava pedindo exatamente... Eu não estava nem esperando encontrar alguém agora, mas então, lá estava você... A estranha que minha Mãe trouxe para cear conosco...

_ Hey! – ela franziu as sobrancelhas diante do ‘estranha’.

_ Mas eu gosto de estranhas! – ele riu baixinho – Eu gosto de você. de fato, eu já disse antes, Hannah... Eu te amo. Eu quis dizer. Eu não costumo dizer isso a menos que eu sinta de verdade.

Ela tentou respirar, estava difícil.

_ E quanto mais eu pensava sobre isso, mas eu percebia... Não foi só uma coincidência que Deus trouxe para minha vida naquela noite. Primeiro eu pensei, ‘hey, isso é ótimo. Hannah é ótima, estamos nos divertindo muito juntos... Mamãe e Papai obviamente a adoram... Que belo presente de Natal, obrigada, Senhor!’... Então, Kevin disse que queria sair do grupo e todos começaram a brigar. E então, Nick... – ele suspirou – Nick foi baleado e o mundo parou.

Ele descansou a cabeça no ombro dela, entrelaçou os dedos nos cabelos dela.

_ Mas durante todo esse tempo, Hannah, você têm estado aqui comigo. Eu nem consigo me ver passando por tudo isso sem você. Mamãe estava certa sobre isso. É como se ... É como se Deus soubesse que eu precisaria de você e ele te trouxe exatamente quando eu mais precisava.

Ela estava feliz por ele estar sentado atrás dela. Ele não podia ver as lágrimas descendo pelo rosto dela. Quando a brisa gelada veio, ela sentiu que as lágrimas congelariam no seu rosto.

_ E é por isso que eu sei que há algo muito especial entre nós... Você e eu... Juntos. Eu sei que foram só alguns dias e que você deve estar me achando doido, mas...

Ela se virou de repente para ele. O queixo dela tremeu quando fitou os olhos dele, procurando por alguma coisa que nem mesmo ela sabia o que era.

_ Brian, por favor...

Ele segurou o rosto dela entre as mãos, secando as lágrimas.

_ Eu tenho de dizer isso, Hannah. Eu tenho de dizer isso agora... Hoje...

Ela balançou a cabeça.

_ Não, por favor... – ela baixou os olhos, quase encostando o queixo na camiseta. – Brian, todos... Todos os momentos com você têm sido um presente. Eu nunca imaginei... Nunca... Sonhei que algo pudesse ser tão maravilhoso. E no momento que eu percebi que você era o filho da gentil senhora que me convidou para cear com ela no Natal... Bem, eu nunca fui tão feliz na minha vida. – ela pausou, não conseguia continuar, por favor, Deus, me dê a força de que preciso... – Mas quanto mais eu me vi no meio, mas eu dizia para mim mesma ‘tudo isso é só um sonho. Nada disso está acontecendo.’ E me sinto como a Cinderella... O relógio vai badalar doze vezes e eu terei de acordar de tudo isso... Desse sonho maravilhoso. – ela riu, os lábios tremendo em cada palavra e em cada lágrima – E tem sido um sonho para mim, Brian. Você é incrível... Eu nunca vi nada assim. Eu nunca me... – a voz dela falhou de novo, apenas um sussurro – Eu nunca me apaixonei por ninguém desse jeito...

Um presente de Natal

_ Então, por que não me deixa terminar? Por que não me deixa terminar o que quero dizer?

Um soluço escapou da garganta dela e ela deu as costas para ele de novo. Ele a abraçou com força.

_ Por que eu sei que você está passando por muitas emoções essa semana ... E que não está pensando claro por causa do que aconteceu com o Nick e...

_ Shhhh... Pare, Hannah. Você não pode dizer o que estou pensando. Você não sabe o que estou pensando. Você não sabe o que estou sentindo agora. Não foi uma idéia doida que me apareceu enquanto eu comia as rosquinhas! Pode me dar algum crédito, está bem? Eu pensei muito nisso. E eu sei o que temos de fazer.

Ele se virou com tanta rapidez que ela achou que a mesa viraria e eles cairiam.

_ Hannah, olhe para mim. Isso é real. Isso tudo é real. Eu sei que é. Está bem para mim e está bem para você. eu sei disso, Hannah. Eu sei que você sabe. Agora diga. Diga, Hannah. Eu quero ouvir você dizer.

Ela fitou-o, lutando contra várias coisas dentro dela. Ela balançou a cabeça para frente e para trás.

_ Eu não posso, Brian. Eu não posso!

_ Diga, Hannah! Você sabe que me ama. Você sabe que eu te amo! Você sabe que isso é verdade, eu tenho de ouvir você dizer!

_ Brian, eu...

_ Brian!

Eles deram um pulo diante da intromissão do motorista. Os dois olharam para ele, parado fora do carro.

_ O que foi?

_ Seu pai acabou de ligar. Ele disse para voltarem ao hospital o mais rápido possível.

Logo eles estavam dentro da limusine, mas a conversa não podia ser continuada agora, principalmente por que minutos depois, eles estavam dentro do complexo do hospital, mas a entrada estava bloqueada por uma multidão.

_ Posso tentar encontrar outra entrada, mas vamos perder tempo. – o motorista disse – Acho que é melhor descerem aqui, logo aparecerão policiais para ajudá-los, eles já os estão esperando.

_ Vamos. – ele gritou, abrindo a porta, ele pegou a mão dela e olhou diretamente nos olhos dela – Fique comigo, Hannah. Não importa o que aconteça, não saia de perto de mim. Eu não vou soltar sua mão, mas a multidão pode nos separar. Segure firme a minha mão, está bem? Está pronta?

Os gritos da multidão interromperam sua resposta, enquanto ele saía do carro. Centenas de vozes gritavam o nome dele. Ela segurava firme a mão dele. Finalmente, um policial viu a comoção e logo eles formaram um cinto ao redor deles, ainda sentia mão a tocarem, mas os policiais estavam segurando a multidão.

Eles correram para dentro do hospital, cercados por policiais. Eles ficaram surpresos por se verem cegos por flashes e câmeras da imprensa que de alguma forma, tinham driblado a segurança.

_ Brian, eu não consigo ver!

Ela ouviu apenas a voz dele responder.

_ Não olhe para cima. Mantenha os olhos baixos e segure minha mão. – ele gritou.

Os repórteres gritavam uma pergunta atrás da outra, enquanto chegavam cada vez mais perto. Hannah perguntou-se como eles conseguiam conviver com aquilo dia após dia. As vozes altas e os flashes das máquinas fotográficas. Finalmente, eles entraram no elevador.

_ Você está bem? – Brian perguntou, ainda segurando a mão dela.

_ Sim.

As portas se abriram, dessa vez, ela viu rostos mais familiares. Os empresários, família, amigos mais próximos, membros da banda. Jackie apareceu do nada, a sua expressão assustou os dois.

_ Mãe! O que foi? O que aconteceu?

Um presente de Natal

Ela os afastou do elevador, tentando achar um pouco de privacidade. Todos pareciam falar ao mesmo tempo, tentando chegar mais perto.

_ Mãe! Responda! O Nick está bem? Ele...

_ El está bem, Brian. – ela gritou, mais alto que os outros ao redor – Ele está bem. Ainda em coma, mas está vivo. Quase o perdemos, querido. Ele parou de respirar... Foi assustador. A pobre Alli estava sozinha com ele quando aconteceu. Os médicos praticamente a atropelaram tentando salvá-lo.

_ Alli está bem? – Hannah perguntou.

_ Sim, querida, ela está bem. Ela desmaiou no meio de tudo. Quem não desmaiaria? Mas ela está melhor e está dormindo agora. Ela ainda voltou ao quarto de novo para ver com os próprios olhos que ele estava bem. Então eles lhe deram um sedativo. A coitadinha não dormia desde que tudo isso começou... Mas Brian, tem outra coisa. Eu preciso dizer algo... Para vocês dois. Hannah, isso vai ser um pouco estranho para você, mas...

_ BRIAN! Oh Brian!

Hannah viu tudo acontecer em câmera lenta. Ela se virou para a voz urgente que chamava Brian.

_ Leighanne! O que está...

E então, ela estava lá, os braços ao redor do pescoço dele, abraçando-o e chorando, enquanto chamava o nome dele. Hannah sentiu o braço de Jackie no seu ombro... Ela estava dizendo algo, mas sua voz parecia tão baixa... Não conseguia ouvir nada...

Hannah sentiu náuseas. Isso não podia estar acontecendo. Não agora. Não depois de tudo... Não... Hannah tentou afastar as lágrimas, mas ela ainda via Brian e Leighanne. Consequia ouvir trechos do que diziam: “Eu vim assim que ouvi... Tentei te encontrar... Oh, Brian, senti tanto a sua falta...”

Leighanne era linda, muito mais linda do que nas fotos que Hannah lembrava ter visto nas revistas anos atrás. Enquanto ela conversava com Brian, pareciam tão... Perfeitos juntos.

As teias de aranha... Circundando e obstruindo sua visão. Era um horrível pesadelo e Hannah não conseguia respirar...

_ Eu sabia que tinha de vir. Eu tinha de estar com você agora. Eu não conseguia ficar em casa, assistindo tudo de longe... – era a voz doce de Leighanne.

Logo haviam várias pessoas conversando com ela. Todos conheciam Leighanne... Claro que eles queriam falar com ela... Kevin, Tracy, AJ, Samantha, Howie... Outros queriam dizer ao Brian tudo o que aconteceu com Nick. Aos poucos, havia tantas pessoas entre Hannah e Brian, sem querer, afastando-os cada vez mais. Nem mesmo Jackie estava ao seu lado agora.

Ela ergueu os olhos, tentando ver o rosto dele, esperando vê-lo procurando por ela. Ela ergue-se na ponta dos pés. Ela mal conseguia ver a nunca dele e então ele se virou. Ele estava olhando para ela!

_ Brian? – ela chamou. – Brian?

Ele ouviu a voz dela. Ele esticou o pescoço procurando por ela. Como eles tinham se separado? Ela parecia tão longe! Ele não podia imaginar o que ela estava sentindo. Não depois do parque. Não depois das palavras que eles dividiram lá.

E então, seus olhos se encontraram. Ele viu que ela estava confusa e sentida, não podia evitar. Ele chamou o nome dela e ela sentiu seu coração se partir.

Um segurança enorme ficou na frente de Brian, tapando a visão dele. Brian tentou olhar por trás dele, precisava vê-la. De repente, o segurança saiu.

Ela tinha sumido.

Capítulo 12 – Você é a namorada de Brian Littrell?

Um presente de Natal

_ São \$64.93, senhora. Vai pagar com cheque ou dinheiro? – Hannah conteve suas emoções. Consumidores entravam e saíam. Ela não conseguia lembrar de rosto algum, depois de trabalhar três horas direto. Ela terminou de empacotar as comprar e desligou a luz da registradora. Ela estava vinte minutos atrasada para seu lanche.

_ Bem, parece que alguém apareceu! Onde você esteve?

Enquanto Hannah entrava na sala de lanche, a voz da amiga dela causou-lhe um susto. Jade tinha viajado durante todo o feriado de Natal, aparentemente, tinha chegado naquela manhã. Hannah abraçou-a, preparando-se para o confronto inevitável. Jade a conhecia muito bem. Não havia nada que pudesse esconder dela. Nunca.

Até agora, Hannah não tinha falado nada sobre os últimos dez dias. Desde que tinha fugido do hospital cedo naquela manhã e implorado ao motorista que a levasse até em casa, ela havia se tornando uma zumbi. Ela tomou um longo banho quente por quase meia hora. Esperando que a água tivesse levado suas lágrimas, ela estava ansiosa para cair numa cama e dormir de verdade. E foi o que fez.

Ela chorou, e chorou e chorou mais ainda. Ela lutou contra os sentimentos que sentia por Brian, sabendo que tudo isso tinha sido um terrível erro. Por que tinha sido tão boba e tinha deixado esses sentimentos surgirem? Como podia não ter levado em consideração quem ela era...

Quando o sono se recusou a vir, ela se vestiu e decidiu ir para o trabalho. Ela precisava de distração para sobreviver. Era hora de voltar para a realidade.

_ Minha nossa! Você está horrível! – as palavras de Jade a tiraram de seus pensamentos. Ela se virou, girando a combinação do seu cadeado – Hannah, o que aconteceu? Seu feriado foi horrível assim? Alguma coisa aconteceu? Sua família está bem? Você está doente? Você...

_ Jade! Calma! O que aconteceu com ‘oi, é bom te ver, Hannah’? Está acabando comigo! – Hannah soltou uma risada sarcástica.

Jade abriu seu pacote, tirou um pacote de salgadinhos, abriu com gestos exagerados e um copo de refrigerante diet. Ela tomou um grande gole e suspirou.

_ Está bem... Então, Hannah... Como você está? É bom te ver. Você está ótima hoje. – ela pegou um grande salgadinho e mastigou o mais alto que podia.

Hannah fechou o armário quieta, pegando seu copo de suco de laranja, e sentou na mesa, diante da amiga com longos cabelos ruivos. Ela sorriu calmamente, enquanto observava os olhos de Jade dançarem curiosos.

_ Estou bem, Jade. É bom te ver também. Como foi seu feriado?

_ Entendi. – Jade fitou-a seriamente – Vamos brincar agora. Ótimo. Meu feriado foi ótimo. O Natal foi ótimo. Brian está ótimo. A neve está...

_ O que disse? – Hannah quase engasgou com o suco de laranja.

_ Eu disse que meu feriado foi ótimo. O Natal ótimo. Meu irmão está ótimo. A neve...

_ Oh, sim, seu irmão. – ela esclareceu, baixando os olhos e observando seu sanduíche.

O silêncio encheu a sala e um desconforto surgiu entre elas.

_ Hannah, eu não sei o que aconteceu, mas...

_ Não é nada, Jade. Eu esqueci que Brian estava indo para casa no Natal. Isso é tudo. É sério.

_ Ah, sim, e obviamente isso explica a sua cara de pavor e os olhos arregalados como se eu tivesse dito que o mundo estava acabando. Tudo isso, claro, por que sabemos o quanto você ama o Brian.

Hannah gelou. Ela deixou o sanduíche no meio. Os olhos arregalados de novo. Oh, não. Não de novo.

_ Hannah, o que é?

Lentamente, ela recolocou o sanduíche no pacote e pegou suas coisas.

_ Escute, Jade, não estou me sentindo bem. Acho que comi algo que me fez mal. Vou para casa. – sua voz falhou – Diga... Diga ao Jim que sinto muito, mas tentarei ser a primeira a chegar amanhã.

Um presente de Natal

Jade se ergueu, sua cadeira escorregou no chão, indo para trás.

_ Hannah, por que não me conta o que aconteceu?

Hannah abriu de novo seu armário, pegando sua bolsa.

_ Jade, eu... – ela tinha de sair dali. Agora. Ela bateu a porta, fechou o armário e saiu correndo.

Jade sentou-se novamente, recostando-se na cadeira lentamente, enquanto observava sua melhor amiga sair fugindo da sala. Ela balançou a cabeça, preocupada e zangada ao mesmo tempo.

_ Bem, foi divertido...

****Ao mesmo tempo****

_ Alli, não quer descansar um pouco? Vai acabar ficando doente se não descansar e não vai fazer nada pelo Nick se não estiver bem. Por favor? – Samantha pediu para amiga, enquanto se sentava ao lado dela.

_ Não, eu não posso ir. Eu sei que se deixá-lo por um segundo, alguma coisa horrível vai acontecer. Eu não posso. Só saio daqui arrastada.

_ Eu entendo, Alli. – Samantha passou os braços sobre os ombros de Alli – Eu faria a mesma coisa se fosse o AJ. Eu não sei como você tem agüentado, Alli. Eu não sei como mantém os olhos abertos. Mas me prometa que vai tentar dormir quando sair daqui da próxima vez.

Alli deitou a cabeça no ombro de Samantha.

_ Eu vou. Eu prometo. E obrigada por cuidar de mim. Todo têm sido tão amáveis. Eu me senti tão idiota quando desmaiei hoje... – ela olhou para Nick de novo e então, olhou para Samantha. – Oh, Sam, o que aconteceria se...

_ Nem pense nisso, Alli. Não ajuda em nada... Alli, o que foi? O que aconteceu? – Os olhos de Alli estavam arregalados e Samantha estava assustada – Alli, o que foi?

Alli lentamente virou a cabeça olhando para a mão de Nick, enlaçada na sua.

_ Sam. – ela sussurrou – Olhe.

Samantha olhou para as mãos deles, os dedos de Alli entrelaçados com os de Nick.

_ Olhe o que?

_ Você viu?

_ Vi o que, Alli. Do que está falando?

Elas ficaram olhando para a mão de Nick e Sam viu. Um pequeno, quase imperceptível movimento do dedo de Nick. Samantha se engasgou.

Elas continuaram olhando para a mão de Nick... Nada...

_ Nick! Nick, aperte a minha mão... Eu sei que pode me ouvir, querido. Por favor... por favor, aperte a minha mão! – Alli pediu. Nada. Alli olhou para Samantha para ter certeza de que não tinha imaginado o que sentiu. Samantha assentiu com a cabeça, assegurando que também tinha visto algo. Alli olhou para o rosto de Nick. Na mesma... Nem um sinal de vida, então...

Uma lágrima rolou pelo olho fechado e escorreu pelo rosto dele. Alli segurou a respiração.

_ Nick? – ela sussurrou – Oh, Nick, pode me ouvir?

A porta se abriu e AJ ficou parado silenciosamente atrás delas. Colocou as mãos uma no ombro de Alli e a outra no de Sam.

_ Hey... O que ele está fazendo.

Nenhuma delas respondeu, ambas olhavam para o rosto de Nick. AJ ergueu as sobrancelhas.

_ Gee, bom te ver de novo também, AJ. – ele disse.

_ Shhh! AJ, fique quieto! – Samantha disse, sem se virar para vê-lo.


_ Por que? O que está acontecendo?

Um presente de Natal

Samantha puxou AJ para o outro lado da cama. Ela pegou a mão direita de Nick e começou a apertá-la com força.

_ Alli sentiu um movimento na mão de Nick. E então... Bem, veja isso. – ela pegou o dedo de AJ e passou pela parte de fora do olho de Nick.

Agora, foi a vez de AJ segurar a respiração. Ele olhou para Samantha sem acreditar e então, ergueu os olhos para Alli, seu rosto estava iluminado pela esperança.

_ Mas se ele está chorando, significa... Significa que ele deve estar ouvindo alguma coisa ou... pelo menos tentando... nos mostrar que está vivo... y! Nick! – ele pegou a mão de Nick, da mão de Samantha e começou a bater mais forte – Nick! Ouça, Nick Carter! Estamos cansados disso. Acorde logo ou vou chutar a sua bunda! Ouviu isso? E você sabe que eu vou mesmo! Você sabe que eu farei, Nick...

Eles esperaram, olhando uns para os outros. E então, de repente, Nick pareceu viver de novo, apertou a mão de AJ com força.

_ ALLI! Olhe isso! Ele está quebrando meu dedo! – AJ riu alto – Oh, Deus! Obrigado! Obrigado!

Alli sentiu as pernas bambas ao ver seu pesadelo desaparecer lentamente, ela pegou a mão de Nick e a beijou, afastando-se, abraçou-o com força.

_ Oh Nick, por favor... Acorde, querido! Eu sei que pode me ouvir...

Alli encostou sua testa na dele, fechou os olhos, sentindo as lágrimas.

_ Por favor, Nick?

Dessa vez foi a vez de Alli sentir um aperto de mão forte de Nick. Um som escapou de algum lugar dele. Sua respiração estava mais rápida. Alli se afastou, percebendo que a respiração dele tinha mudado. O monitor estava normal.

_ Nick? – ela chamou de novo.

Um som estranho de novo... Até que finalmente, um gemido surgiu. Outra lágrima surgiu dos olhos dele.

_ Vamos, cara! Você consegue! Saia desse buraco! Vamos!

Lentamente, os lábios de Nick se moveram.

_ Onde... – os olhos dele se moveram, e ele os abriu, mas não estava acostumado a claridade e logo os fechou de novo..

De repente, Alli, AJ e Samantha, gritaram ao mesmo tempo.

_ Está muito claro aqui! – AJ gritou, imediatamente fechando as cortinas da janela, AJ voltou para junto da cama.

Os olhos de Nick imediatamente se abriram de novo. Alli sorriu, beijando as mãos dele.

_ Nick! Oh, meu Nicky! Você voltou! Baby... – ela chorou, beijando o rosto dele. Os lábios dele tremeram por vê-la tão triste.

_ Alli... – ele sussurrou – Alli...

Ela enfiou o rosto no peito dele, soluçando e rindo ao mesmo tempo, enquanto AJ e Samantha estavam abraçados. Nick lentamente olhou para AJ e um sorriso se formou nos lábios dele. Ele ergueu o braço e abraçou Alli.

_ Shhh... Não chore, Alli... – ele sussurrou.

A porta se abriu e vários médicos e enfermeiras foram para a cama, uma delas fez cara feia para Alli.

_ O que pensa que está fazendo? Saia daí...

_ Sheila! Deixe. – o médico disse, indo para o lado de Nick, enquanto AJ e Samantha davam espaço. AJ não soltava a mão de Nick – Ela é o melhor remédio que ele pode ter agora. Hey, Nick, que bom que se juntou a nós! Como está se sentindo?

Nick respirou fundo e assentiu.

_ Um pouco estranho... Mas bem. – ele respondeu suavemente.

Um presente de Natal

_ Ouviu isso? – AJ gritou – OUVIU isso?

AJ sorriu e fez o ritual de mãos que eles faziam antes de começar os shows.

_ Nick, eu tenho de avisar os outros! E seu Pai, e sua Mãe! E Jackie e Harold, também...

_ Calma, calma, só um minuto, AJ. – o médico interrompeu – Precisamos cuidar de Nick antes das visitas. Por que vocês não saem um minuto e nos deixam checar como o Nick está, que tal?

_ Oh, por favor, não me faça sair, por favor... – Alli pediu.

_ Por favor? – Nick pediu virando a cabeça para o médico.

_ Vai ser só um minuto, Nick, eu prometo. Ela não saiu do seu lado por dias, exceto quando a colocávamos para fora para examiná-lo. Alli, eu prometo, vai levar um segundo e então você poderá voltar. Por favor, é importante.

Alli fitou o médico um instante e sorriu, pela primeira vez em tanto tempo. Ela fitou Nick novamente, beijou-o e sussurrou no ouvido dele.

_ Eu te amo, Nicky.

_ Sempre minha? – ele murmurou, um sorriso calmo.

_ Sempre e para sempre. – ela riu, beijando-o de novo – Sempre...

****Mais tarde****

_ Hannah? Hannah, abra já essa porta. Está me ouvindo? – Jade bateu na porta do apartamento da melhor amiga. – Se você não fizer isso, eu vou usar minhas chaves. Ouviu?

Exasperada, Jade pegou suas chaves e procurou a correta, colocou na porta, tentou girá-la, mas não conseguiu, provavelmente a chave de Hannah estava do outro lado. Resmungando, ela colocou outra chave, empurrando nervosamente dentro da fechadura, ela tirou novamente a chave e quando colocou a certa, a porta se abriu.

_ Está bem, Hannah, tudo o que eu posso dizer é que é bom você ter uma boa razão para isso tudo. Hey! Onde você está? – ela olhou ao redor no pequeno apartamento e então para o quarto.

Jade largou sua bolsa no chão e colocou as mãos na cintura.

_ Já chega, me desculpe, mas você não está doente. Eu não sou burra e não vou sair daqui enquanto você não me contar algumas coisas. Entendeu? – ela foi até a janela e abriu as cortinas a luz do sol entrou no quarto. O corpo na cama resmungou.

_ Jade! Estou tentando dormir! Você se importa?

_ Sim, eu me importo! – ela puxou os cobertores e Hannah estava brava.

_ Jade, pare com isso! Estou congelando! Corta essa! – Hannah virou-se, puxando os cobertores de novo, até a cabeça – Por que não pode me deixar sozinha? – ela disse, a voz abafada pelos cobertores.

Jade suspirou, pegou o controle remoto da televisão e ligou-a, sentou-se nos pés da cama de Hannah.

_ Ótimo, vá em frente e durma, eu vou ver televisão.

Ela mudou de canal muitas vezes, pegando pedaços de Oprah, Rosie, Donnie And Marie...

_ Oh, olhe isso! Hannah, você viu o que aconteceu com o Nick Carter, dos Backstreet Boys no feriado? – sem resposta – Bem, acho que você ouviu alguma coisa, aconteceu aqui, em Lexington! Quer dizer, eu estava na Califórnia e fiquei sabendo... Oh, olhe, é uma reportagem ao vivo...

Ela apertou o controle de volume a voz de uma jornalista jovem encheu a sala. Ela sentiu que Hannah se movia na cama atrás dela.

_ ... E após dias de profunda comoção, a boa notícia de que Nick Carter está se recuperando certamente irá fazer milhares de pessoas suspirarem aliviadas...

_ Minha nossa, ele está bem!

Um presente de Natal

Jade virou-se para Hannah. Elas eram amigas desde crianças, Jade conhecia Hannah e sabia que ela era uma Backstreet Fã, mas estava surpresa diante da reação dela.

_ Eu devia saber que os Backstreet Boys chamariam a sua atenção. Sabe, Hannah, você está horrível e...

_ Shhh! Eu quero ouvir isso! Aumente o volume!

Jade fitou-a, assustada pelo modo como Hannah estava ruim. Consternada pelo estranho comportamento, ela se virou para a televisão de novo, a repórter entrevistava um homem de jaleco branco.

_ Estamos felizes em anunciar que Nick Carter recuperou a consciência há uma hora atrás. Os médicos disseram que seu estado é estável e ainda está em observação. Sua família e amigos, gostariam de...

_ Eu não acredito! Ele está bem, ele...

Jade fitou a amiga novamente.

_ Eu sei que faz um bom tempo desde que eu ouvi você falar dos Backstreet Boys. Quer dizer, claro, Nick levar um tiro, com certeza é uma grande coisa, mas eu nunca esperaria essa reação de você. Não depois de tantos anos... E não depois do modo como você me tratou hoje.

Hannah olhou para Jade e respirou fundo.

_ Olhe, Jade, desculpe por fugir de você hoje. Eu não quis ser rude, só que... Você... Você me acordou... Foi tudo... – Hannah esfregou os olhos.

_ Você não está doente, não é?

Antes de Hannah responder, o telefone tocou. Ela deixou a secretária eletrônica atender no segundo toque. Jade observou que Hannah não iria atender e ficou ainda mais desconcertada. Enquanto elas esperavam pela mensagem de quem quer que fosse, Jade viu um lindo vestido azul pendurado na porta do armário.

_ E onde conseguiu esse vestido maravilhoso?! Sua rata! Você saiu no Ano Novo! Vamos, me diga, quem foi?!

_ Hey, Hannah? Você está aí, garota? Sou eu, Tracy... – a voz no telefone perguntou.

_ Tracy? – Jade alteou as sobrancelhas.

_ Temos de conversar. Você desapareceu e ficamos muito preocupados com você, até que George nos contou que tinha te levado para casa.

_ George? – Jade murmurou mais perdida ainda, como se isso fosse possível.

_ ...E finalmente as coisas se ajustaram, bem, Nicky finalmente acordou e todos estão doidos aqui... Bem, Hannah, eu sei que deve ter sido duro para você quando... Bem, eu não quero deixar um texto aqui, então... Olhe o que vou fazer. Vou pedir ao George para me levar até aí e...

_ Quem, diabos, é Tracy? – Jade interrompeu.

_ Tracy? – Hannah pegou o telefone – Estou aqui... Só... Sim, estou bem. Não, realmente, estou bem... Eu sei, mas eu não podia... Mas eu... Não, não, por favor, não precisa vir até aqui... Eu sei, mas...

Jade parou um instante, Nicky? Nick, dos Backstreet Boys? Finalmente, as coisas começaram a fazer algum sentido, não muito, mas algum...

Hannah fechou os olhos e assentiu com a cabeça.

_ Está bem, Tracy... Está bem. Sim, vou estar aqui. Parece que um trem me atropelou, mas estou aqui... Sim, vejo você em alguns minutos. -- Hannah lentamente desligou o telefone e puxou as cobertas de novo, suspirou ao ver a expressão de Jade.

_ Tracy é a noiva do Kevin. – ela disse e Jade finalmente entendeu tudo.

_ Minha nossa! Você esteve saindo com... E Tracy é dançarina dos Backstreet Boys... E você foi a uma festa de Ano... Oh, meu Deus! VOCÊ ESTAVA LÁ! Você estava lá quando Nick foi ferido... Mas como você foi parar lá? E com quem? Ah, claro! BRIAN! Tem de ser o Brian, por que quando falei do meu

Um presente de Natal

irmão hoje, você reagiu ao nome dele por que achou que eu falava de BRIAN LITTRELL e... Mas como você o conheceu? MINHA NOSSA, HANNAH!!

_ Jade, já chega! Você vai me enlouquecer! Agora fique quieta, está bem? – Hannah jogou longe as cobertas e se levantou.

_ Mas... – Jade parou, enquanto continuava a pensar naquela loucura toda.

_ Olhe, Jade, eu prometo... Vou contar tudo. Tudo! Mas agora não dá. Você ouviu, Tracy vem vindo para cá.

_ Tracy? Foram só duas semanas, eu saí da cidade e você devia estar trabalhando a semana toda e quando eu voltei, você está andando com celebridades! Você é a NAMORADA de Brian Littrell?!

Hannah colocou um blusão e fitou a amiga tristemente.

_ Não, Jade. Não sou a namorada de Brian Littrell. – ela olhou para a amiga confusa – O relógio badalou... E Cinderella acordou.

Capítulo 13 – Amigas há muito tempo

_ Eu não posso acreditar nisso. Você é inacreditável, Hannah. Eu estou ficando doida, tentando entender que raio aconteceu enquanto eu estava longe e olhe para mim! Você está me fazendo limpar seu apartamento como uma louca! – Jade resmungou, enquanto andava pelos cômodos recolhendo roupas e louças sujas – Eu não acredito nisso. Acha que vamos conseguir limpar isso tudo em alguns minutos? Nem que eu corresse na velocidade da luz...

_ Jade! Cale a boca! Pode me dar um tempo, por favor? – Hannah pediu, perdendo a paciência com ela – Eu disse que ia te contar, e vou, mas agora pode me dar um tempo?

_ Claro, querida. – ela fez uma careta – Não se importe comigo, eu vou ficar aqui, enfurnada nesse banheiro, limpando móveis, lavando o chão e tirando seu lixo...

_ Jade! – ela gritou de novo para a voz que vinha do banheiro agora.

_ Nada. Confie em mim. Nada. – ela saiu do banheiro, carregando a toalha de banho molhada, a campainha tocou – Bem, isso vai ser divertido...

Hannah apareceu vinda do quarto, prendeu os cabelos e respirou fundo.

_ Como estou, Jade? – ela perguntou.

_ Como um Chihuahua molhado, na verdade, mas... – ela parou ao ver a expressão de Hannah – O que é? O que eu disse agora?

_ Nada. – Hannah sussurrou zangada e foi para a porta – Só não quero falar de Chihuahuas hoje, tudo bem?

_ O que? – Jade perguntou – Sabe que estava quase...

_ Hannah! Como você está? – Tracy imediatamente entrou no apartamento e abraçou Hannah carinhosamente – Ficamos preocupados com você!

Tracy se afastou, observando Hannah carinhosamente.

_ A última coisa com a qual vocês deviam se preocupar era comigo! Eu ouvi sobre o Nick! Fiquei tão feliz! – dessa vez foi Hannah quem abraçou Tracy.

Jade assistia calada, impressionada pela intimidade que elas compartilhavam. Como amigas de muito tempo ou coisa assim... Ela pensou. Ela achava que as duas estavam chorando e estava ficando sem jeito. Jade sentiu-se ridícula por observar a cena, discretamente, ela se afastou e recomeçou a recolher algumas roupas.

_ Hannah, por que saiu daquele jeito? Sabe que...

_ Tracy... – Hannah interrompeu, tentando livrar-se das perguntas dela – Quero que conheça minha melhor amiga. Jade, venha cá.

Um presente de Natal

Jade virou-se surpresa, largou as roupas sobre o sofá e aproximou-se das duas novamente.

_ Jade, essa é Tracy, a noiva do Kevin. – Hannah sorriu, obviamente contente por estar fazendo essa apresentação. Tracy sorriu, estendendo a mão para Jade, que riu tolamente.

_ Hey, Jade, prazer em conhecê-la! – ela disse, apertando a mão de Jade. Ela riu.

_ Oi! Puxa, que honra! – Jade respondeu, como se estivesse conhecendo o presidente da república – Puxa, eu já vi fotos suas nas revistas.

_ Hannah, ela é ótima. Muito... Eloqüente, não é? – as três riram.

_ Já chega, Jade, pode parar de apertar a mão dela agora. – Hannah provocou – Tracy, entre e sente. Quer um chá ou café? – ela perguntou, sentando-se no sofá.

_ Não, nem precisa se sentar, estou numa missão aqui.

_ O que?

_ Eu vim aqui para ver como você está, mas há alguém que está ansioso para vê-la e...

_ Não! Eu não posso...

Tracy fitou-a perplexa e percebeu o que Hannah tinha entendido.

_ Oh, Hannah, eu sinto muito... Eu não quis...

Hannah suspirou.

_ Não, tudo bem... Tudo bem.

_ Não, você não pode entender, Hannah. Eu vim aqui por que Alli e Nick querem te ver. Eles estão muito preocupados com você. Todos estão... Por isso Kevin me pediu para vir buscá-la.

_ Oh, wow! – Jade murmurou. Hannah e Tracy a fitaram ao mesmo tempo. Ela ainda sorria feito boba e Hannah não conteve o riso.

_ Nick Carter quer te ver... Ele quer ver minha amiga, Hannah... Quem imaginaria...

_ Olhe, eu adoraria ver o Nick. – Hannah virou-se para Tracy – E eu queria falar com a Alli, estou muito feliz que Nick esteja bem, mas...

Tracy pegou suas luvas, colocou as mãos nos bolsos.

_ Hannah, não vamos perder tempo. Estamos indo. Pegue um casaco. – ela disse, parando diante da porta.

_ Mas eu não posso! Eu não vou. Eu não posso sair correndo assim... Bem e se...

Tracy se virou para ela e fitou-a diretamente nos olhos. Ela entendia o que Hannah sentia.

_ Olhe, Hannah, eu te dou minha palavra que não vamos ver o Brian, está bem?

_ Como pode ter tanta certeza?

_ Por que eles... Quer dizer, ele saiu logo antes de mim. Ele estava indo para casa descansar. Ele disse que não voltaria pelas próximas horas, então, não se preocupe com isso, está bem?

_ Tem certeza? – Hannah suspirou aliviada.

_ Absoluta. Agora pegue seu casaco e vamos embora.

Jade olhou pela janela e surpreendeu-se pela limusine.

_ Minha nossa, você veio de limusine... Talvez a maior que eu já vi na vida...

_ Oh, Jade... Eu não hesitaria em convidá-la, mas...

_ Ora, não seja ridícula, Tracy! Está tudo bem!

_ Eu realmente queria conhecê-la melhor, é só que...

_ Só que, hey... Não podem deixar o Nick esperando! – Jade riu – Nick Carter! Eu não posso acreditar que você é... E Hannah é... E... Isso é muito doido...

_ Jade, desculpe... – Hannah disse, vestindo sua jaqueta – Espero que entenda.

_ O que eu não entenderia? Os Backstreet Boys estão esperando por você! Há! Que loucura! Eles estão esperando por você... Quem poderia imaginar?

Um presente de Natal

_ Bem, conversamos depois, eu prometo. – Hannah disse por cima do ombro, enquanto ela e Tracy saíam.

Jade ficou na janela, observando-as entrar na limusine e se afastar. Uma multidão de vizinhos as observava, Jade ficou balançando a cabeça e rindo.

_ Não ligue para mim... Vou ficar aqui... Vivendo minha vidinha... Chata... Sem problemas...

****Mais tarde****

Elas andaram silenciosamente pelos corredores do hospital. E rota era tão familiar para elas depois daquela semana. O coração de Hannah acelerou enquanto seguia Tracy pelo longo corredor. Ela rezou para que não corresse para Brian e confiou em Deus para que sua dor diminuísse.

Elas entraram no elevador e subiram silenciosamente para o sétimo andar. Nick tinha sido movido. Quando as portas se abriram, Hannah estava feliz por ver o segurança do hospital. Ele reconheceu tanto Hannah quanto Tracy e deixou-as passar.

Quanto mais perto elas estavam do quarto de Nick, mais Hannah ficava nervosa. Ela respirou fundo quando Tracy bateu gentilmente na porta.

_ Alguém em casa? – ela chamou.

Kevin apareceu, abrindo a porta para a noiva. Seu rosto sério se abriu num sorriso quando viu Hannah atrás dela.

_ Finalmente, Hannah. Entre. – ele disse, abraçando-a apertado. Ele afastou-se – Você está bem?

_ Sim, Kevin, estou bem. – ela sorriu, respirando fundo – Sua namorada não aceita um ‘não’ como resposta, mas acho que você sabe disso, não é?

_ Sim, eu aprendi isso há um longo tempo. – ele disse, enlaçando-a.

_ Hey, vocês estão tendo uma convenção aí ou que?

Hannah deu um pulo quando ouviu a voz de Nick, ela tomou um susto ao ver a quantidade de flores que havia no quarto. Enormes buquês de rosa, e margaridas e narcisos, violetas e todo tipo de flores. As cores quase machucavam os olhos. Ursinhos e todo tipo de bichos de pelúcia. Levou um segundo para finalmente ela ver Nick na cama de hospital. Allí estava numa cadeira ao lado.

_ Oh, Nick... – as lágrimas surgindo quando ela abraçou-o apertado. Eles ficaram silenciosos por um instante. Ela sentiu a mão de Alli nas suas costas. Finalmente, ela se afastou para fitá-lo – Eu fiquei tão feliz quando soube... – ela disse, fungando e secando as lágrimas.

_ Sim, eu sei o que quer dizer. – ele sorriu. Hannah se virou para Alli mais uma vez, encontrando problemas para fazer a voz sair. Alli abraçou-a apertado rindo em meio às lágrimas.

_ É tão bom te ver, Hannah.

_ Como está se sentindo, Nick? Está realmente bem? – Hannah perguntou, secando as lágrimas mais uma vez.

_ Estou ótimo, Hannah. E não estou brincando. E quanto mais o tempo passa, mais forte eu me sinto e todos têm sido tão legais... Acredita nisso? – ele perguntou acenando com os braços para as flores.

_ Hannah, você não vai acreditar. – Alli pulou da cadeira de novo – Há flores aqui do mundo inteiro! Olhe esse lindo buquê... É do Elton John! Deve haver dúzias e dúzias de rosas aqui! E esse aqui é do Príncipe William! Eu vou ficar com esse, obrigada... Ele é tão legal...

_ Hey! – Nick protestou.

_ Desculpe, querido. Mas você sabe... Realeza e tudo mais. Oh e olhe esse pôster da Rosie O’Donnel quando eles foram ao Grammy! Rosie escreveu: *‘Vocês sempre serão maiores que a vida! Com amor, Rosie’* Não é legal?

_ Sim, sim, mas mostre o meu favorito.

Um presente de Natal

_ Oh, yeah... – Alli pegou uma caixa, havia uma bola de basquete dentro, autografada por Michael Jordan – Não é incrível?

_ Melhor ficar de olho nessa. – Kevin avisou – O Ebay me ligou essa tarde...

_ Se tocar, morre! – Nick gritou.

_ Parece que você melhorou mesmo, garotão. – Hannah provocou, sentando-se numa cadeira ao lado da cama de Nick.

_ Nem tanto, eu acho. Mas todo esse carinho, para dizer a verdade. – ele sorriu, segurando a mão de Alli – Eles disseram que ela nunca saiu do meu lado, exceto quando eles trocavam minhas fraldas.

_ Nick! – Alli gritou – Você não estava usando fraldas! Quantas vezes preciso de dizer isso?

Ele tentou se erguer um pouco, para sentar mais alto e fez uma careta.

_ Você está bem? – Hannah perguntou.

_ Ainda está dolorido no lugar do tiro. Eu fico dizendo para ele ir devagar, mas é pura perda de tempo. – Alli disse.

Um silêncio pesou na sala, enquanto eles se olhavam levemente sem jeito.

_ Nick, você lembra o que aconteceu naquela noite? – Hannah perguntou baixinho.

Ele olhou para Alli e sorriu cansado.

_ Acho que sim. De primeiro, não, mas agora tudo voltou. Eu ainda não consigo acreditar. Eu estava preocupado com o Howie, mas conversamos bastante. Vai levar um tempo, mas acho que ele vai ficar bem. Está tudo muito recente, eu acho.

_ Estamos felizes de que esteja bem. Isso é tudo o que importa. – Kevin disse calmamente.

_ Que mês nós tivemos, hein? – Tracy disse – Eu não sei sobre vocês, mas eu preciso de um pouco de paz e sossego, só para variar.

Hannah fitou Alli e Nick, que olhavam para ela. Estavam preocupados e ela sentiu isso. Ela olhou para as mãos, sentindo-se corar.

_ Hannah, tudo bem? – Nick perguntou.

Hannah não estava com vontade de falar agora, ergueu os olhos e assentiu lentamente.

_ Eu não sei o que dizer, Hannah... Eu fiquei tão surpresa de...

_ Não, por favor. – Hannah interrompeu – Eu preferia não falar sobre isso agora, ok? – ela sussurrou calmamente.

O silêncio baixou na sala novamente. Ela ergueu os olhos para Nick, que piscou para ela sorindo.

_ Só saiba que somos seus amigos e que pode contar com a gente.

_ Nick tem razão, Hannah. – Alli disse – Nada vai mudar isso. Parece que você é parte da nossa pequena família desde sempre.

_ Eu sei e realmente... – ela disse, respirando fundo.

De repente, a porta se abriu e o coração de Hannah parou. Ela engoliu em seco, com medo de olhar.

_ Hey! Estão fazendo uma festa aqui? Como não fomos convidados?

Hannah soltou um suspiro aliviado enquanto Harold Littrell gritou, e entrou no quarto, seguido por Jackie.

_ Oi, Jackie! Harold! Vamos, entrem! – Nick gritou sorrindo, lançou um olhar de esguelha para Hannah, só para ter certeza de que ela estava bem.

_ Oooohhh... Eu estava pensando em ir atrás de você! – Jackie riu, abraçando Hannah carinhosamente – Você está bem, querida?

_ Jackie, estou ótima... Sério. É tão bom vê-la de novo. – Hannah respondeu realmente feliz. Harold abraçou-a logo em seguida.

_ Sentimos sua falta, Hannah.

_ Precisamos conversar. – Jackie sussurrou maternalmente.

Um presente de Natal

_ Eu sei... E vamos conversar.

Jackie sorriu gentilmente. Memórias da primeira noite na casa dos Littrell voltaram como num flash.

O barulho aumentou, enquanto as risadas ecoavam no corredor do hospital. Hannah estava feliz, cercada de pessoas a quem aprendera a amar. Quando o pensamento de nunca mais estar perto deles dessa forma, ela sentia uma tristeza enorme.

Ela olhou para o relógio, um nervosismo tomava conta dela. Talvez naquelas cinco ou seis horas, Brian acordasse e decidisse voltar. E se ele aparecesse? Ela não poderia evitar. Finalmente, ela começou a se despedir. Mais abraços, mais promessas de contato, blá, blá, blá...

Hannah abraçou Nick, talvez essa fosse a última vez.

_ Estou feliz de vê-lo de novo. – ela disse, baixinho e somente ele ouviu.

_ Volte logo, viu? – ele disse, seriamente, beijou-a no rosto carinhosamente. Ela sorriu, sabendo que isso provavelmente não aconteceria.

Quando ela saía, Kevin seguiu-a, um passo atrás.

_ Hannah, vou levá-la de volta para a limusine.

Ela acenou uma última vez e saiu pela porta. Kevin abraçou-a pelos ombros, enquanto caminhavam pelo corredor.

_ Sabe, Hannah, acho que...

_ Kevin!

Eles pararam um instante. Primeiro, Hannah não tinha certeza de quem era, com um boné de beisebol e óculos escuros, o guarda não havia deixado-a entrar. O coração de Hannah parou.

_ Oh... Bem, hey Leighanne... – Kevin chamou. Hannah sentiu seu braço se tornar tenso no seu ombro.

_ Então, como está o Nick? Brian ainda está dormindo, então, eu peguei um táxi e voltei. Provavelmente, ele vai dormir por um mês, agora que...

_ Nick está ótimo! – Kevin interrompeu – Na verdade, acho que ele vai adorar vê-la... Uh, só... Bem, por que não...

_ Desculpe, nos conhecemos? – Leighanne perguntou para Hannah, enquanto tirava o boné. O longo cabelo louro caindo nos ombros. Ela balançou a cabeça e parecia uma boneca, de tão linda.

_ Oh, desculpe... Leighanne, desculpe. – Kevin disse, balançando a cabeça como se tivesse esquecido de algo muito importante – Onde está minha educação?

Hannah respirou fundo, ela estendeu a mão.

_ Oi, Leighanne, meu nome é Hannah, sou amiga de... Alli. Somos amigas há muito tempo.

Muito tempo, uma semana.

Três segundos de um silêncio desconfortável se seguiu, então, Leighanne sorriu.

_ Oh, você não adora a Alli? Ela é tão séria e tão... Incrível. Eu não consigo imaginar como isso tudo foi para ela. Que bom que você pôde vir vê-la... Vocês devem ser realmente muito próximas.

O tempo parou. Hannah ficou olhando para a bela mulher diante dela. Ela era gentil e delicada, os olhos dela brilhavam e transmitiam tanta sinceridade enquanto ela falava. Dava para imaginar porque Brian tinha se apaixonado por ela.

Ela voltou à realidade, percebendo que Kevin e Leighanne a fitavam, esperando por uma resposta. O problema era: qual era a pergunta?

_ Oh... Leighanne, foi muito bom conhecê-la, mas eu realmente tenho de correr...

Kevin veio em seu resgate.

_ Eu vou com você até lá embaixo, Hannah. Leighanne, vá em frente até a sala no fim do corredor, onde ouvir risadas, pode entrar.

_ Claro, Kev. Hey, Hannah, foi legal conhecê-la, espero que possamos conversar qualquer dia.

Um presente de Natal

Eles foram para o elevador, que se abriu imediatamente, eles entraram e as portas se fecharam de novo. Leighanne acenou, desaparecendo no corredor.

Se ao menos ela tivesse sido... Horrível. Se ela tivesse sido algum tipo de loira idiota ou grosseira... teria sido tão mais fácil odiá-la. Desprezã-la por ficar entre ela e o homem que nascera para amar. Mas Leighanne não era assim. De fato, Hannah percebeu que Leighanne era o tipo de pessoa que ela adoraria ter como amiga...

E isso doeu muito mais do que ela poderia imaginar.

Capítulo 14 – Parte da família

_ Já que o movimento está fraco agora, pode ir fazer seu ‘break’ se quiser. – Jim disse para Hannah

_ Tudo bem, Jim. Só quero terminar isso aqui. – Hannah continuou arrumando as caixas de cereais. Estavam todas bagunçadas, algumas caídas. Ela só tinha de terminar aquela prateleira. Ela rapidamente pegava as caixas e as recolocava em ordem. De repente, ela parou, sua mão ficou parada no ar. Ela estava olhando para uma caixa de cereais com os rostos de AJ, Howie, Nick, Kevin e Brian.

Lentamente, sua mão continuou para alcançar a caixa. Como ela nunca tinha notado aquilo antes? Pegando-a na mão, ela correu os dedos pela foto na caixa. Como se levasse um susto, ela derrubou a caixa no chão. Sua cabeça girava. O que estava acontecendo? Era só uma foto idiota!


Ela ficou olhando para os detalhes. O cabelo de AJ estava quase vermelho, devia ter sido tirada há um bom tempo. Seu cabelo estava loiro em cima agora. Claro, AJ poderia mudar isso em horas... O pensamento a fez sorrir. Que personalidade ele tinha... Sempre animando as coisas.

Ela olhou para a foto de Kevin, tentando ver o que tinha mudado. Exceto pela barbicha, ele estava totalmente barbeado. *Belo visual, Kevin.* Ele estava sorrindo, mas era um de seus sorrisos sérios. Ela lembrou do modo como ele disse que iria se casar...

Howie... Aquele sorriso incrivelmente cálido e os olhos amendoados... Ele era um amor. Como será que ele estava? Com a recuperação de Nick, será que ele tinha se recuperado mesmo do ataque de Lisa?

E Nick... Aquele sorriso de garoto charmoso. O cabelo dele estava mais comprido na foto... Ela percebeu que gostava mais do modo como estava agora. Ela pensou em Alli... Como ela estava radiante no hospital no dia anterior.

Finalmente, seus olhos se moveram para o rosto de Brian. Por que o sorriso dele era sempre tão maquiavélico? Ou talvez ela não tivesse notado até que o conheceu. Tão cheio de vida, tão feliz apenas por estar vivo... E tão divertido...

Seu peito apertava de novo. Uma dor tão forte que só podia vir de um coração partido. Ela respirou fundo, recusando-se a chorar de novo. Já tinha chorado demais... Ela estava decidida a  chorar nunca mais.

Ela inclinou a cabeça para trás e fechou os olhos. *Será que nunca mais vou conseguir viver sem essa dor? Todo o lugar para o qual eu olho, eu vejo os rostos deles... Na televisão, nos jornais, nas capas de revistas... em caixas de cereais.*

_ Com licença, moça, sabe onde eu encontro amoras frescas?

Hannah ergueu os olhos para Jackie Littrell.

_ Jackie! – ela murmurou, dando um pulo, escondeu a caixa atrás de si. Logo ela estava nos braços de Jackie, todas as suas decisões derreteram naquele abraço familiar. – Oh, Jackie, é tão bom vê-la de novo.

_ Eu soube na hora em que te vi no hospital ontem que tinha de vir visitá-la. – Jackie disse – Você está bem?

Hannah respirou fundo e colocou os cabelos para trás dos ombros sem jeito.

Um presente de Natal

_ Tão bem quanto estarei nos próximos tempos, eu acho. – ela sorriu sem jeito. Os olhos de Jackie pararam nas mãos de Hannah e no cereal que ela segurava. Um sorriso surgiu nos lábios dela.

_ E eu vejo que você tem bom gosto em cereais... Um dos meus favoritos, devo acrescentar.

Hannah olhou para sua mão, totalmente sem jeito.

_ Na verdade, eu estava apenas limpando essas caixas e... Está bem, você me pegou.

_ Eu devo comprar umas vinte caixas destes aqui. Sabe como é, para manter a vendagem. Acho que vou guardar para a posteridade, meus netos vão gostar de ver o... – ela percebeu a expressão desconfortável no rosto de Hannah – Oh, Hannah, desculpe, eu não quis...

_ Jackie, você não tem um osso malicioso no seu corpo. Não precisa se desculpar. – Hannah disse, segurando a mão de Jackie carinhosamente.

_ Ainda assim, eu não fui gentil de dizer isso. Olhe, você tem alguns minutos? Eu gostaria de falar com você, podemos?

_ Na verdade... – Hannah olhou para o relógio – Eu estava indo fazer um break, mas não se é uma boa hora para conversarmos, se fossem alguns minutos e...

_ Alguns minutos é tudo do que preciso. Além disso, tem alguém no carro que quer vê-la. – Jackie sorriu.

_ Oh... – os olhos de Hannah ficaram arregalados – Eu não acho que...

_ Mas que coisa! Aqui vou eu de novo. – Jackie riu, inclinando a cabeça para trás – Por que não anda logo? Honestamente, Hannah, estou surpresa de não ter me posto para fora daqui. Não... Você não teria coragem... Bem, vamos logo. – Jackie pegou o braço de Hannah e começou a puxá-la para a frente da loja. Hannah largou a caixa de cereais e seguiu a mulher.

_ Hannah, onde você... – Jade perguntou quando as viu passar.

_ Eu já volto, Jade. Estou no horário do break... Bem, ela... Oh, esqueça!

Enquanto Jackie a puxava para fora da loja, Hannah ainda ouvia Jade chamando.

_ Quem é ela?

O ar frio de janeiro pegou-a de surpresa. Era um lindo dia ensolarado e Hannah teve de ajustar seus olhos. Jackie segurava sua mão firmemente.

Ela ouviu um latido conhecido e viu o pequeno cachorro.

_ Baby!

Jackie abriu a porta do carro cuidadosamente para que Baby não fugisse. Ela pegou o cachorrinho no colo e sorriu.

_ Olhe, Baby! Olhe quem está aqui para vê-la!

Hannah pegou Baby no colo. Depois da festa inicial de lambidas, a cachorrinha se acalmou no colo de Hannah, que beijou a cabeça pequena dela com um sorriso, ao que Baby respondeu com uma lambida no queixo dela.

_ Hey, Baby, como você está? – Baby lambeu de novo o queixo de Hannah.

_ Hannah, vamos... Entre. Eu ligo o ar e ficaremos quentinhas. – Hannah entrou no carro, livrando-se do vento frio de inverno.

Baby deitou-se no colo dela confortavelmente, o carro estava aquecido. Elas falaram sobre o clima, Harold, Nick... Até que Hannah ficou quieta, com medo do que viria agora. Finalmente Jackie quebrou o silêncio.

_ Você sabe que as coisas nem sempre são o que parecem.

Hannah fitou a amiga, sem entender o comentário dela.

_ Às vezes vemos uma situação, percebemos o óbvio e chegamos a uma conclusão sem questionar.

_ Mas...

Um presente de Natal

_ Mas Deus tem um jeito de ajeitar as coisas de forma que não podemos entender. De fato, é isso o que Ele faz de melhor. Dê a Ele o óbvio e... Bem, acho que Ele fica enjoado do óbvio. Onde está o desafio? Mas dê a Ele o que parece impossível em vista das circunstâncias e Ele vai trabalhar a seu favor. Você nunca sabe o que vai acontecer.

_ Jackie, o que está dizendo?

_ Só que é errado jogar a toalha agora.

Hannah balançou a cabeça.

_ Você faz soar tão simples. Como se fosse só deixar nas mãos de Deus e tudo daria certo.

_ Acho que soa assim por que... É isso o que estou dizendo. – Jackie ergueu a sobrancelha.

_ Mas a vida é muito mais complicada que isso, Jackie. Nós duas sabemos disso.

_ Claro que é, não quero que soe como um sistema perfeito. Mas se acreditarmos em Deus, confiarmos Nele, não só nas pequenas coisas, mas também nas grandes. Olhe o que aconteceu com o Nick, Hannah, quase o perdemos, ainda não consigo acreditar que Deus ouviu as nossas preces e todas as milhares de fãs ao redor do mundo.

_ Estou muito feliz que esteja bem. – Hannah disse, acariciando a cabeça de Baby carinhosamente – Não sei o que seria de Alli... Da família dele... Chegar tão perto de perdê-lo.

_ Mas Alli nunca desistiu, não é? E a família de Nick? Nunca perderam a esperança, eles acreditaram que ele iria sobreviver e assim aconteceu.

_ Mas Jackie, a situação é totalmente diferente.

_ Eu sei, Hannah.

_ Eu não consigo nem comparar, para falar a verdade.

_ Eu não disse que poderíamos.

Hannah olhou pela janela, observando o vento balançar uma placa.

_ Jackie, isso tudo é uma loucura... Começou tão rápido. E terminou muito rápido.

_ Ninguém disse que tinha terminado. – Jackie disse, pegando a mão de Hannah.

_ Como pode dizer isso? – Hannah disse – No minuto em que Leighanne entrou naquele hospital, tudo entre Brian e eu terminou. – ela tentou controlar a emoção que sentia. Seria horrível perder o controle diante da mãe de Brian, seria humilhante. – No instante em que você entrou na loja na véspera na Natal, minha vida mudou. Todos os pensamentos, todos os sonhos, tudo mudou. Acho que me apaixonar pelo Brian foi... Foi a coisa mais maravilhosa que já me aconteceu, Jackie. Eu nunca...

Sua respiração falhou, lágrimas começaram a cair pelo rosto dela, ela não se importava mais.

_ Eu nunca pude imaginar, em toda a minha vida, algo tão lindo, tão puro e tão...

_ Certo? – Jackie sugeriu.

_ Sim... Tão certo. Estar com Brian foi... Tão perfeito. Como... Como deveria ser... E agora está...

_ Está dando um tempo, só isso, Hannah. Não foi o fim. Foi só um tempo. Mas eu não vou deixar que você se afaste do meu filho desse jeito.

_ Oh sim? – Hannah balançou a cabeça raivosa – Não vai ‘deixar’? O que isso quer dizer, Jackie? Brian não é mais uma criança! Não pode dizer a ele o que fazer, com quem sair ou não. Ele é um homem. Ele toma suas próprias decisões. Então pare de tentar me dar alguma falsa esperança.

O silêncio entre elas imperou. Baby latiu, olhou para uma e para a outra. Hannah fungou e secou as lágrimas do rosto, tentando recompor-se.

_ Olhe, Jackie, você tem um bom coração. Eu sei disso. Mas eu não posso lidar com isso agora. Você é a mãe de Brian e por mais que eu goste de você como amiga... Você sempre vai ser isso: a mãe de Brian. Eu não posso separar vocês dois.

Um presente de Natal

_ Exatamente. Por isso você tem de me ouvir. Eu o conheço melhor que ninguém, muito mais do que você imagina que possa. E o que estou tentando te dizer é que dê um tempo a ele. Dê uma chance a ele para...

_ Uma chance? Outra chance para partir meu coração? Para me comparar com a linda namorada. E por que não? Ela é perfeita para ele! Ela é linda, maravilhosa, engraçada... Ela é tudo o que ele poderia querer.

Hannah largou Baby, deu um beijo na cabeça da cachorrinha. Finalmente, ela fitou Jackie.

_ Desculpe, eu não posso... Eu não posso mais falar com você. Dói demais...

Ela abriu a porta e saiu do carro, batendo-a atrás de si. Ela correu para a entrada, então hesitou. Lembrando que suas chaves estavam no bolso, ela correu para o seu carro e em segundos, ela estava indo para casa.

Jackie observou-a sumir na rua.

_ Oh, Deus... Eu sinto tanto. Eu nunca devia ter vindo aqui.

Ela fechou os olhos, surpresa de sentir uma lágrima cair dos seus olhos. Ela colocou Baby dentro do seu casaco – Senhor, por favor, proteja a Hannah. Ela é uma garota tão especial. Você a trouxe para nossas vidas e só o Senhor sabe por que está fazendo tudo isso. E me ajude a saber por quem rezar. Por Brian, por Leighanne e por Hannah. – ela pausou e então, girou a chave do carro – E por favor, me diga quando manter minha boca fechada!

****Ao mesmo tempo****

_ Ele parece ótimo, não? – AJ perguntou, enquanto eles entravam na cozinha para comer algo.

_ Ele parece, AJ. Eu não consigo acreditar. Os médicos estão espantados pelo progresso dele e eu também. – Kevin disse, alcançando um prato para Tracy. Brian encheu os braços de picles, maionese, mostarda e azeitonas, então, fechou a porta da geladeira gentilmente.

_ Eles não disseram que o levariam para andar essa manhã? – Howie perguntou, puxando uma cadeira para Samantha.

_ Sim, disseram. – Leighanne respondeu – E eu tenho uma ótima idéia! – ela sorriu, sue rosto iluminado como uma criança na manhã de Natal. Ela pôs os cabelos para trás – Olhem só, poderíamos ficar vestidos com roupas diferentes no corredor, na frente do quarto dele. Poderíamos usar roupas diferentes... tipo, AJ... Poderíamos vesti-lo como D'Angelo, e...

_ Hey, espere aí! – AJ interrompeu, erguendo os braços – Você não vai me colocar pelado no corredor do hospital. De jeito nenhum... – ele disse, olhando por cima dos óculos escuros para ela.

_ Agora, AJ. Você acha que eu pediria... Se bem que não é uma má idéia...

_ Leighanne? Não vai acontecer, entendeu?

_ Eu esqueci que você é um teimoso, Bone. – ela balançou cabeça, os cabelos caindo por cima dos ombros de novo – Bem, venha como você está, mesmo, sem graça. Agora, Howie... Eu estava pensando, podíamos vesti-lo de Ricky Martin! Não seria divertido? – os olhos dela brilharam.

_ Eu tenho de fazer isso? – Howie alteou as sobrancelhas.

_ Vocês não estão ajudando muito aqui! – Leighanne disse.

_ Hey, meninos, vamos lá. – Tracy disse – Leighanne teve uma idéia muito legal. Nick adoraria. – Tracy sorriu – Sam, Alli e eu poderíamos nos vestir como o TLC!

_ Não sei! – Samantha disse – Mas como ficaremos parecidas com as garotas do TLC? Não somos meio pálidas?

_ Bem, na verdade, Tracy. – Leighanne sorriu – Eu estava pensando em você e Kevin se vestirem como Sonny e Cher. Não seria engraçado?

_ Eu adorei! Esqueça o TLC. – ela riu para Kevin – 'I got you Babe'

Um presente de Natal

Ela cantou, fingindo que tinha os cabelos longos como Cher.

_ E quem o Brian vai ser? – AJ perguntou, a boca cheia de batatas-fritas.

_ O Rei, que mais? – Leighanne respondeu, como se todos já devessem ter imaginado.

_ Eu não acho que pareça em nada com Elvis. – Brian disse, parando seu enorme sanduíche na metade e olhando para Leighanne – Como pretende fazer isso?

_ Você se esquece de quem eu sou, Brian. – Leighanne riu – Baby, depois que eu terminar com você, vai ficar a cara do Elvis. Você vai ser Elvis!

_ Mulher, você é tão louca. Eu esqueci como você poderia ser. – AJ riu – É tão bom tê-la de novo aqui, Leighanne.

Todos sorriram concordando, ainda assim, havia uma tensão no ar. Felizmente, Leighanne estava olhando para Brian e perdeu os olhares por cima da mesa. Brian não perdeu os olhares, mesmo assim, sorriu em resposta. Ele passou os braços ao redor dos ombros de Leighanne e puxou-a para perto. Tracy e Samantha trocaram um olhar. Não era preciso dizer nada. AJ e Kevin também se fitaram. Todos amavam Leighanne. Ela tinha sido parte da família por tanto tempo. Pelo menos, assim parecia.

Capítulo 15 – Eles já sabem meu nome

_ Isso está ficando chato, não acha? – Jade fechou a bolsa, colocou as chaves sobre a mesa e fechou a porta atrás de si. Largou o casaco na entrada e foi para a sala, Hannah estava sentada na cozinha. O lugar estava uma zona, Jade observou ao redor.

_ Quer dizer, você vai manter esse ritual de fugir do trabalho toda vez que aparece? E está planejando se esconder pelo resto de sua vida? – ela andou pela cozinha e começou a lavar as louças – E o mais importante, vou ser paga para ser sua empregada? Gee, Hannah, esse lugar está um horror.

Correndo água quente na pia, ela virou-se para a amiga. Hannah estava olhando para ela calada, então, olhou para as próprias mãos, começou a tirar o esmalte de uma unha.

Jade suspirou exasperada. Ela começou a lavar as louças, tentando fazer o tempo passar. Hannah não dizia nada.

_ Quando foi a última vez que comeu comida quente? Huh? – Jade parou diante dela, as mãos na cintura, Hannah não respondeu – Eu perguntei quando foi a última vez que comeu comida quente?

_ Oh... Eu não sei... Não lembro, Jade.

_ Bem, vai comer agora. Vou fazer um espaguete e você vai comer tudo, nem que eu tenha de te fazer engolir a força, entendeu?

Hannah estava calada, enquanto Jade se movimentava pela cozinha, fazendo comida, não era realmente comida, era massa pronta, Jade apenas cozinhou em alguns minutos e colocou um tempero diferente.

Colocou um prato diante de Hannah e serviu a comida para as duas.

_ Jade, você não precisa ser minha babá.

_ Oh? Engraçado, me parece que alguém precisa tomar conta de você, já que você não está fazendo isso direito. Agora vamos, coma, me recuso a perder uma amiga por inanição.

Elas continuaram em silêncio, Hannah comeu mais um pouco e finalmente, terminou.

_ Obrigada, Jade.

_ Não me agradeça. De fato, você é quem está deixando a sobremesa. Vamos lá, vamos sentar no sofá, já fiz um café, vou levar para lá.

_ Que sobremesa?

As duas foram para a sala, ambas com os cafés soltando fumaça. O aroma era delicioso.

Um presente de Natal

_ Você vai me contar tudo. O que quer e o que não quer. Cada detalhe, como prometeu. Eu sei que não vai ser fácil, mas você prometeu e quero saber. Acho que vai ser bom para você, de qualquer forma.

_ Eu não sei como.

_ Por que talvez, começando do começo e contando tudo, vai ver com mais clareza. Você vai passar por essa... Essa paixonite que se meteu e vai arranjar um jeito de esquecer.

_ Jade, eu acho que...

_ Eu não perguntei o que você acha. Eu quero que você fale. Comece do começo. Se levar a noite toda, tudo bem. Agora, me diga, como foi que você conheceu Brian Littrell?

O nome dele ficou suspenso no ar, o coração dela doeu de novo. Ela bebericou o café quente. Finalmente, ela respirou fundo.

_ Na verdade, foi a Jackie. Ela veio na loja quando estava quase fechando na véspera de Natal e...

E a história continuou. Elas riram e choraram e continuaram ao longo da noite. Hannah dividiu tudo o que podia com sua querida amiga, sem deixar nada para trás. Jade estava certa. Falando sobre tudo, de alguma forma a fez sentir-se melhor. A tristeza ainda estava lá, mas não parecia machucar tanto.

Jade ficou impressionada por tudo aquilo. Ela sentia empatia pela dor da amiga. Mas de alguma forma, quando Hannah viu a expressão de Jade, começou a rir.

_ Do que está rindo? – Jade perguntou – É a história mais deprimente que eu já ouvi e ainda consegue rir disso?

_ Por que isso tudo é novo para você, mas eu vivi tudo isso essa semana, Jade. E sem ofensa, mas você estava com uma cara de cachorro que caiu da mudança em dia de chuva ou...

_ Como Bambi quando a mãe dele morreu?

_ O que?

_ Eu me sinto como Bambi quando a mãe dele morreu. Lembra? Aquele vazio horrível que você sente quando vê o filme? – Jade a fitava calmamente – Sua história... Faz eu me sentir desse jeito.

Hannah afastou a mesa de centro e esticou as pernas.

_ Ora, não seja tão melodramática. É só a vida. Jade. Só isso. As pessoas se apaixonam todos os dias, não é uma grande coisa.

_ Bem, me desculpe, mas eu acho que não. – Jade balançou a cabeça – Não desse jeito. Isso não é uma paixonite adolescente... Ou um romance de férias, Hannah.

De repente, Hannah sentiu-se muito cansada. Ela bocejou e se esticou, então se ajeitou no sofá.

_ Eu sei, Jade.

_ Mas eu realmente sinto muito, Hannah, todo esse tempo... Desde que eu voltei e você tem estado tão triste e não teria me dito nada e... Então eu descubro sobre Brian e que você esteve envolvida com essas pessoas. Bem, eu fiquei de boca aberta! Eu fiquei tão chocada que você... E então... E Deus, Hannah...

_ Sim... – Os olhos de Hannah estavam pesados e estava ficando difícil focalizar Jade. – Backstreet... Mas me desculpe. Eu nunca imaginei uma coisa como essa tivesse acontecido. E me sinto tão mal.

_ Mal... por que...

_ Por que estou morrendo de inveja! Quando eu descobri que o cara que estava te preocupando tanto era Brian Littrell! E... E que você esteve no meio dessa gente... Hannah, eu estava mais do que com inveja! E que tipo de amiga eu sou, que fica com inveja e você estava tão... Preocupada! Oh, eu sou horrível! Como você vai me perdoar algum dia? Eu fui tão... Hannah?

Um ronco baixo foi sua resposta.

_ Hannah?

A figura ao seu lado se aninhou na cama um pouco mais e murmurou dormindo.

_ O café está no armário da direita...


_ Oh, Hannah... – Jade suspirou – O que você vai fazer, garota?

Um presente de Natal

Ela ficou sentada mais alguns minutos, pensando na história incrível que tinha acabado de ouvir. Finalmente, seus olhos também pesaram e ela dormiu. Naquela noite, ela sonharia com pessoas famosas e situações impossíveis...

****Na manhã seguinte****

_ Eu não acredito nisso, gente! Dói tanto para rir e vocês sabem disso. E ainda assim, eu saio para o corredor e encontro isso...

_ Obrigado... Muito obrigado. – Elvis respondeu. Os óculos realmente tinham transformado Brian. Ele tirou-os e passou as mãos pelos cabelos – A coisa é, Nicky, você tem de se dar conta...  *that wise men say, only fools rush in...*” – ele cantou.

_ Não. – Nick gritou, a risada ainda causando dor – Pare, Rok, vai me matar desse jeito!

Nick escorou-se na cama do hospital, segurando o lugar onde levara o tiro. Quando ergueu os olhos, percebeu que todos estavam ao redor dele e olharam para Howie.

_ Oh, Howie... Cara, desculpe, eu não quis...

Howie engoliu em seco.

_ Eu sei, Nick. Tudo bem. Sério. – ele olhou para os outros embaraçado pela atenção – O importante é que você está bem, cara. Essa caminhada no corredor foi muito importante.

_ Como se sente, Nicky? – Alli perguntou, ajudando-o a sentar-se.

_ Estou exausto. Eu não acredito que alguns passos me deixaram tão cansado.

_ Dê um tempo. – Kevin disse – Logo vai estar fora daqui.

_ Ainda acha que está pronto para a conferência com a imprensa?

_ Não, ainda não. – Nick respondeu – Mas vamos fazer, de qualquer forma.

_ Tem certeza, Nick? – AJ perguntou – Podemos fazer mais tarde, cara.

_ Não, eu quero fazer. Eu preciso dizer a todos como fiquei feliz com todo o apoio. Eu preciso fazer isso...

_ Bem, estou certa de que as fãs ficarão aliviadas de ver que você está bem. – Tracy disse, batendo na perna de Nick.

_ Vamos tornar rápida e indolor. Algumas palavras. Tudo bem? – Brian perguntou.

_ Sem problemas. Quanto tempo temos?

_ Cerca de meia hora. Mas, hey... a imprensa estará aqui na hora, mas vão esperar o quanto for necessário. – AJ disse – Vamos, galera. Vamos dar um tempo ao Nick para descansar.

Eles voltaram para sua área privativa, os seguranças fariam a segurança necessária para que eles tivessem privacidade.

****45 minutos depois****

Eles entraram na sala de conferências do hospital no primeiro andar. Havia muitos repórteres e câmeras por todos os lados. Eles se sentaram na longa mesa com os microfones. Os flashes espocaram freneticamente, pegando cada movimento deles. Um rumor de vozes começou e um porta-voz do hospital ergueu os braços, pedindo silêncio.

_ Como foi dito, os garotos farão alguns comentários e não abriremos para perguntas. Por favor, respeitem as regras ou vamos tirá-los da sala. Entendido?

Eles olharam ao redor, o barulho das máquinas fotográficas enchendo a sala. Alguns repórteres murmuraram em concordância.

Um presente de Natal

AJ bebericou a água na mesa. Eles já tinham feito muitas coletivas com a imprensa antes, mas nessa, ele estava realmente nervoso. Ele olhou pela sala e procurou por Samantha. Ela piscou para ele com um sorriso e murmurou “Eu te amo”, ele piscou de volta.

Tracy estava em pé ao lado da porta. Ela estava sentindo-se totalmente desconfortável. Ela cruzou os braços diante do corpo, procurou o rosto de Kevin, ele alteou as sobrancelhas, sem entender o nervosismo dela, ela deu de ombros, respondendo ‘Eu não sei’, com seu gesto.


Leighanne relaxou, sentada ao lado de Samantha.

_ Por que todos estão tão tensos? É só uma coletiva. – ela sussurrou.

_ Eu não sei. Eu achei que seria um alívio, mas eles parecem realmente tensos. – as duas estavam diante da mesa. Brian estava sussurrando algo para Kevin, finalmente, Kevin pigarreou e começou.

_ Gostaríamos de agradecer a presença de você aqui hoje. – ele disse, olhando diretamente para as câmeras – Não há como descrever pelo que passamos nesses últimos dias. – os outros BSB assentiram concordando – Mas queríamos dizer algumas coisas, especialmente para nossas fãs que têm sido incríveis... – a voz dele falhou. Ele tossiu nervosamente e pegou sua água. Novas explosões dos flashes. Algumas vozes murmuravam coisas incompreensíveis pela sala. Isso não ia ser fácil.

****Ao mesmo tempo****

_  my gosh...

Jade esticou-se, lentamente tentando se sentar.

_ Oh... minhas costas...

Hannah ergueu-se, olhando ao redor.

_ Que horas são? – Jade resmungou, enquanto se movia lentamente, olhou para os números no vídeo cassete, os olhos tentaram focalizar com certa dificuldade. – São 9:30! Oh, my gosh! Estou atrasada para o trabalho! – ela começou a se ajustar, jogando o cobertor longe, então, parou – Espere! Hoje é sexta-feira. Eu não trabalho hoje. Oh, graças a Deus! Você também está de folga, não é?

_ Não, eu não trabalho até segunda-feira. – Hannah bocejou, ela ficou observando, enquanto Jade se aconchegava na poltrona que tinha servido de cama para ela – Por que dormiu na poltrona?

_ Pelo mesmo motivo que você dormiu no sofá. Duh! Nós adormecemos.

_ Oh... Sim, acho que sim. – Hannah esfregou os olhos.

Jade cobriu-se novamente até o queixo.

_ Eu estava aqui abrindo meu coração, implorando por perdão e tudo o que obtive como resposta foi: “O café está no armário da direita...”

_ Por que estava pedindo desculpas? – Hannah perguntou perplexa.

_ Por ter sido uma péssima amiga. – ela bocejou – Oh, esqueça. Estou muito cansada para dizer tudo de novo. – ela pegou o controle remoto ao lado dela – Eu quero ver como vai estar o clima hoje.

Ela ligou a televisão, passeando por muitos canais. De repente, elas viram o rosto de Kevin Richardson enchendo a tela.

_ Espere, Jade! Pare! – Hannah deu um pulo imediatamente – Olhe!

Jade aumentou o volume. Kevin estava calado, baixou os olhos, de repente, um braço apertou seu ombro e a câmera se distanciou para mostrar quem era.

_ Olhe, Hannah, é o Brian...

Hannah segurou a respiração, observando cada movimento dele.

_ Isso tem sido realmente duro para nós. Mas acho que o que Kevin estava tentando dizer é o que nós todos queremos dizer, como gostamos de todo o apoio... Das expressões de amor que recebemos do mundo todo.

Brian olhou para os lados, Howie e AJ e então, novamente para Kevin.

Um presente de Natal

_ Houve horas em que não sabíamos se faríamos outra turnê. Achamos que íamos perder Nick... – Brian pausou, ele não conseguia continuar.

_ Oh, Brian... – Hannah murmurou, os olhos se enchendo de lágrimas.

_ E houve uma hora em que olhamos pela janela e vimos isso... Esse oceano de pessoas lá fora. Elas estavam segurando faixas e... Bem, sentimos tanto amor. Eu nunca vi nada assim.

_ Nenhum de nós viu. – Howie adicionou – Você acha que chegou a um ponto da sua vida em que as coisas não podem piorar. – Howie ergueu os olhos, afastando as lágrimas. – Desculpem... Preciso de um minuto. – Howie respirou fundo rapidamente – Eu tenho algo a dizer que realmente preciso dizer.

Mais alguns segundos se passaram. Ele assoou o nariz rapidamente e olhou para as câmeras de novo.

_ Todos sabem que a garota que atirou no Nick era minha namorada. Foi... E tem sido... Eu não posso dizer como me senti. Mas é muito importante para mim dizer isso... Aqui e agora. Jackie e Harold me ajudaram tanto a entender que esse pesadelo iria viver comigo o resto da minha vida se eu não deixasse a mágoa que sentia no meu coração ir embora. A única forma... A única forma de passar por isso tudo, era esquecer Lisa.

O murmúrio de vozes aumentou, mais fotos, mais cliques.

_ Olhem, eu nunca vou esquecer o que aconteceu. Mas posso dizer honestamente que com a ajuda de Deus e dos meus bons amigos, vou esquecê-la. Acho que ela vai ficar presa um bom tempo. Se eu não conseguisse deixar de odiá-la por ter feito o que fez, então... Eu seria igual a ela, por isso... Eu a perdoei. – ele suspirou – É tudo o que tenho a dizer.

AJ apertou o ombro dele carinhosamente.

_ Você é um homem melhor que eu. – ele disse – Você tem um grande coração, cara. Estou orgulhoso de você.

_ Bem, acho que nenhum de vocês veio aqui para nos ver. – Brian disse – Então...

Ele olhou para a porta, ele assentiu para Alli, ela abriu a porta e trouxe Nick sobre a cadeira de rodas. Tudo parecia acontecer em câmera lenta, aplausos, flashes e murmúrios de aprovação.

Quando ele chegou até sua posição, Nick sorriu, fitou Alli, que imediatamente se afastou, deixando-o diante do microfone.

_ Oh, Nicky... – Hannah disse – Nicky...

Jade pegou seu travesseiro e abraçou-o, lágrimas corriam por seu rosto.

O barulho continuava, quando começou a diminuir, todos esperavam o que Nick ia dizer. Ainda levou um tempo até que ele começasse a falar.

_ Vocês não podem imaginar... Como me sinto agora. – ele sorriu para os rostos que o fitavam – E eu não vou nem tentar... Expressar... Exceto que estou extasiado. – ele engoliu em seco, controlando as emoções – Quando nos apresentamos... Num palco ou na televisão... Somos bombardeados. – ele riu nervosamente – Os gritos e a histeria... E depois de tudo isso...

Nick parou um instante, as lágrimas poderiam surgir se ele não respirasse fundo agora. Ele olhou para AJ e Brian de um lado, Kevin e Howie do outro.

_ Talvez nem tenhamos agradecido algumas vezes... Isso tudo é parte dessa loucura, eu acho. Mas isso... – mais uma vez, ele respirou fundo – Eu nunca tinha sentido tão profundo... Amor. – ele balançou a cabeça com convicção – Eu nunca tinha visto um amor tão profundo... E eu sei do fundo do meu coração... Que nunca vai ser a mesma coisa... Nunca.

_ Nenhum de nós vai ser o mesmo. – AJ disse baixinho.

_ E esses caras... – Nick fitou-os mais uma vez e sorriu – Bem, e esses caras são os melhores. Não posso agradecer a todos, mas eu gostaria de agradecer à Deus e ao hospital... Aos médicos e enfermeiras... Eles têm sido incríveis.

Ele olhou ao redor, vendo alguns rostos familiares outros totalmente estranhos.

Um presente de Natal

_ E eu gostaria de agradecer à Deus pela minha família. – ele disse e eles sorriram em pé ao lado da porta quando ele os fitou – Mãe, Pai, Aaron, Angel, Leslie, BJ... Eu amo vocês.

Nick baixou a cabeça e respirou fundo de novo.

_ E eu tenho de agradecer por essa garota incrível que é minha namorada... Alli, eu te amo... E todas as pessoas que estiveram comigo nesses dias tão terríveis... Obrigado.

Nick não conseguiu agüentar, baixou a cabeça e as lágrimas surgiram.

_ Já é suficiente. – Kevin disse – Vamos tirá-lo daqui.

Brian ergueu os braços, levantando-se da cadeira.

_ Obrigado. Obrigado a todos. Amamos vocês.

Rapidamente eles conduziram Nick para fora da sala e os jornalistas correram para a porta, tentando arrancar mais alguma coisa deles.

_ Quando Nick vai receber alta?

_ Houve algum dano na coluna vertebral? Ele ainda consegue andar?

****Ao mesmo tempo****

Jade jogou sua almofada no chão.

_ Que gente horrível! Não podem ver que eles estão alterados?

_ Pobre Nick. Tem sido tão duro para ele. Estou surpresa de que eles...

Na televisão, as perguntar continuaram.

_ Você já visitou Lisa na cadeia? – a expressão de Howie disse tudo. Ele deu as costas para as câmeras.

_ É verdade que um Backstreet Boy ficou noivo no Natal?

Todos eles olharam para as câmeras, as imagens focalizaram em Tracy, Samantha, Alli e Leighanne.

_ Oh, my gosh... – Hannah murmurou – Como eles puderam...

_ Shhh!

_ É verdade que Leighanne terminou um noivado para vir para junto de Brian? – a câmera parou em Leighanne, ela estava parada, a boca entreaberta sem conseguir dizer nada.

Ficou óbvio que eles estavam ficando agitados com as perguntas, enquanto estavam presos no canto da sala.

_ Sem comentários. Sem mais perguntas. – Kevin disse firmemente.

_ Mas Brian, quem era a mulher que foi vista com você no hospital? Na noite do tiro? Bem como depois, no dia em que Nick teve sua parada cardíaca? Não era Leighanne.

Hannah gelou. Jade engasgou.

Num canto da tela, apareceu uma filmagem de Hannah e Brian saindo da limusine. Ele estava de mãos dadas com ela, andando no meio dos seguranças. A cena acabou e voltou para a sala de conferências. Hannah estava congelada.

_ Hannah, era você! – Jade gritou.

_ Quem era essa mulher com você, Brian? – o repórter insistiu, apontando para o monitor? – Foi dito que ela mora aqui, é verdade?

Hannah observou o rosto dele se virar para a cena no monitor. Ele ficou furioso.

_ Sem mais perguntas! – ele disse, raivoso.

Ele balançou a cabeça, procurando o outro lado da sala, a câmera pegou o olhar que ele lançou para Leighanne. A câmera parou em Leighanne, enquanto ela olhava para o monitor e para Brian, então de novo para o monitor. Ela começou a se meter entre a multidão, fugindo antes que Brian chegasse perto dela.

_ E agora, Jade! O que vou fazer? – Hannah chorou.

Um presente de Natal

Brian ainda estava preso na multidão. Não tinha jeito de sair, as perguntas continuavam, e os closes nos rostos deles, normalmente, eles estariam acostumados com isso. Poderiam fingir que não ouviam nada.

Mas não hoje. Enquanto o ataque verbal incessante continuava, Brian sentiu algo horrível dentro de si que ia surgir. Num piscar de olhos, ele estava na mesa de novo, pegando o repórter pelo colarinho.

_ Como se atreve? Como se atreve?

_ Não, Brian, pare! – AJ gritou, indo atrás do amigo.

_ Não, Brian, não! – Hannah gritou para a televisão.

A câmera pegou um close deles, quando Brian o soltou. O repórter estava suando, usando seu microfone como arma mortal.

_ O que eu...

_ Nos deixe em paz! – Brian gritou, o nariz enchendo-se, suas mãos ainda segurando a camiseta dele – Depois de tudo pelo que passamos! Por que não pode simplesmente nos DEIXAR EM PAZ! Você é um porco! Você é...

_ Eu não tenho de aceitar isso! – o repórter gritou, enquanto empurrava Brian, ele virou-se para a câmera – Está pegando isso, Jim?

_ Por que você... – Brian estava furioso, foi para cima do repórter mais uma vez e o empurrou para cima da câmera, repórter e câmera foram parar no chão. Gritos correram pela sala.

Hannah saiu correndo. Jade seguiu-a.

_ Hannah, o que está fazendo?

No quarto, Hannah abriu sua mala sobre a cama. Ela abriu o armário jogando roupas displicentemente dentro da mala.

_ O que está FAZENDO? – Jade gritou.

_ Estou indo embora. Vou no próximo avião, Jade. – ela disse, enquanto pegava suas roupas.

_ Por que não...

_ Me deixe! – ela gritou.

_ Pare, Hannah! Pare! – Jade pegou os braços de Hannah – Não pode fugir disso! Para onde iria?

_ Não entende, Jade? – os olhos dela estavam selvagens – Eles sabem quem eu sou agora! Eles vão ficar batendo na minha porta! Não vê como eles tratam o Brian? Eles são rudes! Eles não querem perder nada. Eu não posso... Eu não vou brincar com eles. Eu tenho de desaparecer e não há nada que você diga que me faça desistir disso. – ela afastou-se de Jade raivosa.

Jade sentou-se na cama. Seu coração estava acelerado.

_ Oh, my gosh, Hannah. Eu sinto tanto...

_ Eu não preciso da sua simpatia, Hannah. Eu preciso de sua ajuda. Pegue meu cartão de crédito, ligue para o aeroporto e marque uma passagem. Eu não ligo para onde, só quero sair daqui o mais rápido possível.

Da sala, a voz do jornalista narrava os episódios da sala de conferências do hospital.

_ ... Quando o Backstreet Boy, Brial Littrell, atacou um repórter da CNN, que tinha perguntando sobre sua vida pessoal. Brian ficou irado quando o repórter perguntou sobre essa mulher, vista com Brian três dias atrás entrando no hospital... Fontes dizem que o nome dela é Hannah Wells, estudante da Universidade de Kentucky, aqui em...

****Mais tarde****

A porta da frente bateu, enquanto Hannah e Jade iam para o carro de Jade. Hannah jogou sua mala no banco de trás assim que Jade abriu a porta. Entraram no carro.

_ Eles sabem meu nome, Jade! Eles já sabem meu nome! Rápido! Jade, rápido!

Um presente de Natal

Jade ligou o carro e acelerou, quando elas viraram a esquina, Hannah viu uma van em alta velocidade passar por elas, com uma inscrição de 'News Channel 2'

_ Oh, Deus! Por favor, nos ajude! VAI! Jade, VAI!

Capítulo 16 – Um sorriso maquiavélico

_ Eu disse não!

_ Eu não dou a mínima para o que você diz! Eu vou e pronto!

Hannah virou os olhos por trás dos óculos escuros raivosa.

_ Não, Jade. Pare de me encher. Você NÃO vai e eu não vou mais discutir isso. Entendeu?

Hannah estava sussurrando raivosamente, tentando não chamar muito a atenção. Elas foram até o caixa, Jade estava com os braços cruzados diante do peito emburrada.

_ Você é tão... Tão... Criança! Você não está em condições de viajar sozinha para lugar nenhum. Pare com isso, é ridículo!

_ Você não vai embora? Vá em frente! Eu não preciso disso agora, muito obrigado! – Hannah disse, segurando a respiração.

Duas garotas, na frente delas na fila, viraram-se para olhar para elas, trocaram um olhar entre elas, altearam as sonbrancelhas Jade não se conteve.

_ Com licença, algum problema?

Elas se fitaram atônitas pela atitude dela e se moveram, indo para o guichê.

_ Agora, olhe o que fez! – Hannah sussurrou.

_ Ah, mas que saco! Por que tudo é MINHA culpa? Você é a louca que está fugindo daqui como se fosse o inferno!

Hannah baixou os óculos e fitou a melhor amiga de muito perto.

_ Bem, acho que eu tenho uma razão ótima para sair daqui, se você lembra. – seus murmúrios estavam soando mais cômicos do que assustadores. – Não sei se você lembra da van da televisão dobrando a esquina da minha casa, uns segundos antes de sairmos de casa. – Hannah indicou com o polegar e o indicador na cara de Jade – Eles estavam perto assim, Jade! Eles teriam me comido viva e você sabe disso!

Hannah deu as costas para a melhor amiga, ainda de braços cruzados na frente do peito, batendo seu pé no chão raivosa. Ela respirou fundo. Jade falou para a parte de trás da cabeça de Hannah.

_ E quem estava te ajudando na sua fuga? Huh? Huh? Eu digo quem, Hannah. Eu! Você precisa de mim, mas é TEIMOSA demais para admitir!

As duas garotas se viraram de novo, estavam saindo do guichê. Jade estava lívida.

_ O QUE? Qual é o problema?!

Elas saíram, pegando as malas e balançando a cabeça para a garota mal-educada com cabelos vermelhos. Hannah foi até o guichê, com Jade atrás dela.

Havia um rapaz lindo do outro lado, um sorriso maravilhoso e brilhantes olhos azuis.

_ Como posso ajudá-las? – ele disse.

_ Precisamos de duas passagens para Tampa. – Jade disse.

Hannah fitou Jade por cima dos óculos de novo, olhou para a garota e tentou manter a compostura.

_ Não, ela está errada. Apenas uma passagem, por favor.

_ Duas.

_ Uma

_ Duas!

_ UMA!

Um presente de Natal

_ Acalmem-se. – o rapaz riu – Acho que está tarde para decidir isso agora. Alguma de vocês tem reservas?

_ Sim, eu tenho. – Hannah disse, afastando Jade da conversa.

_ Mas eu estou indo também e acho que você não vai encontrar problemas para conseguir outra passagem, não é? – Jade sorriu provocante.

Hannah estava atônita. Jade estava flertando com o cara! Numa hora como essa! Ela ergueu os olhos para o agente, percebendo que ele se chamava Bryan.

_ Claro, o que mais seria? – ela disse baixinho – Com licença?

_ Olhe... Bryan... – Jade engasgou.

Ele estava visivelmente confuso.

_ Desculpe, algum problema?

_ Seu nome. – Jade disse – É Bryan.

_ Bem, na verdade... – ele riu – Eu sei disso.

_ Não importa. – Hannah interrompeu, virando os olhos, ela olhou para trás – Eu preciso da minha passagem, aquela que reservei. Meu nome é Hannah Wells e eu gostaria que você me desse logo a passagem para que eu pudesse ir.

Os dedos dele voaram pelo teclado, o mesmo lindo sorriso no rosto perfeito.

_ Bem, vejamos... Parece que temos a solução para seu problema aqui. – ele disse – O vôo está completo. Srta. Wells tem uma passagem, mas não há mais nenhum assento vago. – ele ergueu os olhos para Jade – Sinto muito.

_ Obrigada. – Hannah sorriu, fechou os olhos, cheia de alívio e em seguida olhou para Jade, ela ainda estava olhando para Bryan.

_ Olhe, eu sei que há maneiras de...

_ Sim... Há maneiras de colocá-la no vôo. – ele interrompeu – Mas já tentamos e não encontramos nenhum voluntário disposto a desistir. Sinto muito, acho que não há mais nada que possamos fazer. – ele disse, continuando a digitar no teclado – Srta. Wells, posso ver alguma identificação sua?

_ Eu não acredito nisso. – Jade virou-se e sentou numa das poltronas atrás do guichê, imediatamente cruzando as pernas nervosamente.

_ Obrigada. – Hannah disse, assim que ele entregou sua passagem.

_ De nada. Seu vôo parte em 15 minutos no portão 35. Obrigado e boa viagem.

_ Você vem ou prefere ficar aqui? – Hannah perguntou, enquanto ia na direção do portão 35, sem parar, Jade correu para alcançá-la.

Elas andaram silenciosas, Hannah tinha medo de encontrar algum repórter enquanto elas cruzavam o aeroporto. Finalmente, ela chegou ao portão 35. Lá estava seu avião e ela engoliu em seco, estava com medo.

_ Vamos. – Jade disse suavemente, afastando-a das multidões, foram para um canto. Jade largou sua mala no chão, sentou-se ao lado dela, encostando-se na parede, bem como Hannah, que ergueu os joelhos e descansou a cabeça neles.

_ Desculpe, Hannah. – Jade disse baixinho – Com tudo isso... A última coisa de que você precisava era de mim fazendo todo aquele escândalo. Droga. Quando vou aprender?

Hannah ergueu os olhos com um sorriso, ela pôs a mão no ombro de Jade.

_ Nunca. Nenhuma de nós vai aprender. Faz parte da vida. Mas, Jade, eu gostei do que estava tentando fazer. Eu sei que só quer me ajudar, mas agora, eu preciso ficar sozinha. Eu preciso disso para passar por tudo. Entender meus sentimentos... Têm sido tão... Cômico...

Jade recostou-se na parede.

Um presente de Natal

_ Hannah, sua vida se tornou uma daquelas montanhas russas e nunca se pode prever o que vai acontecer agora... Não importa que você esteja indo para Tampa...

Hannah sentou-se como indiana e virou-se para a amiga.

_ Jade, quero que me prometa uma coisa.

_ Claro... Você não me deixa ir, mas me faz fazer um monte de promessas. Por que eu me sinto tão... usada, Hannah?

_ Pare, Jade, é sério.

_ Eu sei, desculpe. – Jade fitou-a seriamente – Qual é a promessa que tenho de fazer?

_ Tem de prometer de que não vai contar a ninguém onde estou. Ninguém. Nem Jim nem ninguém.

_ Eu vou cobri-la no trabalho. Não se preocupe com isso.

_ Seja cuidadosa e não deixe escapar, está bem? É sério, Jade. Você viu a imprensa, você sabe o que quero dizer.

_ Eu entendi, eu entendi! Eu prometo! Mas, Hannah, as aulas começam em uma semana, é nosso último semestre. Você tem de voltar a tempo, não acabe com tudo tão perto da formatura.

_ Oh my gosh... Eu esqueci disso... – ela passou as mãos pelos cabelos, sem querer ela acabou tirando os óculos escuros. Havia borboletas voando no seu estômago, rapidamente, ela tentou dissipar o enjôo. Olhou ao redor e percebeu que estava segura.

_ Eu estarei de volta a tempo. Eu me recuso a deixar essa bagunça me tirar da formatura. De qualquer forma eu não estou com muitas faltas esse semestre.

_ Tem certeza de que vai ficar bem, Hannah? Estou tão preocupada com você.

_ Eu vou estar bem. Eu ligo assim que chegar ao hotel. Tem o número, não?

_ Sim, está no meu bolso. – ela disse, batendo no bolso do casaco – E não se preocupe... Eu não direi a ninguém onde você está. De qualquer forma, onde é mesmo?

_ Belleais Bluffs. É um lugar pequeno entre Clearwater e St. Petersburg. É muito agradável, perto da praia. Costumávamos ir para lá quando eu era menor. Sem luxos, mas muito calmo e reservado.

_ Está bem, mas agora é minha vez. – Jade disse, erguendo o dedo para a amiga.

_ O que?

_ Você tem de me prometer de que vai ligar todos os dias. Todos os dias, Hannah.

_ Eu prometo.

_ E... Se tiver algum problema ou precisar de companhia, prometa que vai me dizer. Eu estarei lá cinco minutos depois.

_ Eu prometo, Jade. Você é a melhor. Sabe de uma coisa?

_ Sim, sou tão especial que quase brigou no guichê para que eu não fosse com você. Eu gostaria de um solzinho... – ela riu – Areia nos pés... A brisa quente do mar...

_ Senhoras e senhores, o embarque do voo 495 para Tampa está começando agora...

Elas se levantaram imediatamente, Jade estendeu as malas de Hannah.

_ Cuide-se, está bem? – Jade disse, abraçando a amiga.

_ Eu vou. E Jade? Obrigado por entender... – os olhos dela ficaram cheios de lágrimas e ela piscou rapidamente afastando-as – Eu tenho de ir... Eu te amo, J...

_ Eu também de amo, Hannah. Não esqueça de trazer alguma lembrancinha para mim, ok?

Elas se abraçaram de novo e Hannah foi para o portão. Jade ficou assistindo até que ela desapareceu na entrada do avião, Jade virou-se e foi andando para seu carro.

_ Bem, Jade, de volta para sua vidinha sem graça... Mas quem sabe... Talvez um dos caras do 'N Sync esteja esperando na sua porta quando você chegar...

Ela riu sozinha, percebeu uma certa comoção no saguão do aeroporto.

Um presente de Natal

_ Vocês vão com Mike. Você vem comigo... George e Craig vão pelo outro lado. – o cara que dava ordens estava segurando um papel e mostrou aos outros. Jade estava passando a alguns metros deles e lançou um olhar curioso. Era uma foto colorida, 13x18 de Hannah Wells.

_ Se a virem, me liguem no celular imediatamente. E o que quer que façam, não a deixem entrar em nenhum avião!

****Três dias depois****

_ Mas você não entende. É muito importante que eu fale com a Hannah.

_ Sim, claro, senhora... E todo mundo mais nesse hemisfério.

_ Já chega! Eu NÃO sou todo mundo! – Jackie olhou ao redor da loja e então, de volta para o homem diante de si – Há algum lugar em que possamos conversar em particular?

_ Olhe senhora... Eu não quero ser rude, mas eu tenho uma loja para tomar conta aqui. Então, se tem algo mais a dizer, terá de dizer aqui. – Jim voltou sua atenção para o monte de papéis diante de si.

_ Ótimo. – Jackie suspirou alto, aproximou-se dele – Meu nome é Jackie Littrell. Isso significa algo para você?

_ Claro que sim. – ele respondeu, baixando os óculos para fitá-la – Uh huh... E eu sou Michael Jordan.

_ Ah, mas que coisa. – Jackie irritou-se. Ela largou a bolsa sobre a mesa, tirando a carteira, ela pegou sua licença de direção e mostrou para ele.

_ Isso é muito legal, Sra. Littrell. a senhora é a terceira Jackie Littrell aqui hoje. Sem falar das duas Sra. McLeans e seis Sra Carter. Sabe, tenho de ser honesto com a senhora. Se eu fosse um jornalista, acho que pensaria em algo mais original do que esse papo de Mama Backstreet.

Agora Jackie estava furiosa. Ela mordeu o lábio, fitando o dono da loja. Ela abriu a carteira e mostrou as fotos que carregava consigo, tirando uma delas.

_ Isso é muito interessante, senhora, mas... – ele olhou para a foto, erguendo os óculos para observar com atenção, seu rosto começou a corar e ele sorriu nervosamente – Bem, agora... estou certo de que esse é Brian Littrell ao seu lado e... este deve ser seu marido?

_ Sim, meu filho e meu marido. – ela sorriu satisfeita.

Jim engoliu em seco, entregando a foto de volta para a “Mama Backstreet”

_ Eu sinto muito, Sra. Littrell

_ Jackie.

_ Jackie. – ele sorriu sem jeito – Mas por favor, entenda minha posição. Hannah é como uma filha para mim e quando vi todos esses jornalistas atrás dela... Bem, eu precisava protegê-la. Eu sinto muito mesmo.

Jackie colocou a foto de volta na sua carteira lentamente.

_ Não se preocupe. Na verdade, eu também lhe devo desculpas. Normalmente não trato as pessoas assim, mas estou muito preocupada com a Hannah, ela não está respondendo minhas ligações. Ela está aqui?

Ele estava realmente tocado pela preocupação dela, andando para ela, ele gentilmente ia conduzi-la para a cantina. Quando ele abriu a porta, Jade correu para eles... Literalmente.

_ Oh, my gosh, Jim! Desculpe! Eu não... Oh... My... Gosh... – os olhos dela ficaram arregalados quando viu Jackie e ela voltou correndo por onde veio.

_ Espere! – Jackie chamou – Você é amiga de Hannah... Eu lembro de você do outro dia... Por favor! Eu preciso falar com você!

_ Jade! Volte aqui! – Jim gritou.

Jade parou imediatamente. Lentamente, ela virou-se e voltou.

_ Na cantina. Agora.

Um presente de Natal

Ela riu nervosamente, enquanto passava por eles na direção da cantina.

_ A Sra. Littrell está aqui procurando pela Hannah, Jade. Agora, você me disse que ela estava de férias, mas não disse onde ela está.

Os dois olharam para Jade, esperando por uma resposta. Ela coçou a cabeça e tirou a bandana rosa que usava.

_ Bem... A coisa é...

_ Jade, não fomos apresentadas, mas eu acho que sabe quem eu sou. – Jackie disse, aproximando-se dela.

_ Sim... Eu sei quem você é.

_ E acho que Hannah contou sobre...

_ Sim.

_ Então você sabe o quanto é importante que eu fale com ela o mais rápido possível. – Jackie disse.

Jade andava para frente e para trás, torcendo a bandana nas mãos.

_ Eu sei, quer dizer... Estou certa de que...

_ Onde ela está, Jade? – Jackie perguntou.

_ Veja bem, eu prometi...

_ Prometeu o que? – Jim perguntou.

_ Não dizer nada. Ela está tão perturbada por tudo isso...

_ Eu tenho estado tão preocupada com ela. – Jackie suspirou – Eu não a conheço há muito tempo, mas desde a primeira vez, na véspera de Natal... Sinto como se ela fosse da família. E então, ela e Brian...

Ela olhou para Jim, desconfortável por discutir algo tão pessoal perto do chefe de Hannah.

_ Oh... Desculpe. Que falta de educação a minha. – Jim desculpou-se – Vou deixá-las a sós para conversar. Mas Sra. Littrell, por favor... Se houver algo que eu possa fazer, não hesite em falar comigo. – ele estendeu a mão para ela – Eu não me apresentei, sou Jim Carson, Hannah trabalha comigo desde o primeiro ano de faculdade. De novo, me desculpe por duvidar de quem a senhora é, têm sido complicado esses últimos dias...

_ Nem pense mais nisso. Fez exatamente o que devia fazer.

Enquanto ele deixava a sala, Jackie puxou uma cadeira e sentou-se.

_ Jade, precisamos conversar.

Jade engoliu em seco. Lentamente, ela sentou diante de Jackie.

_ Hannah me contou o quanto a senhora foi boa com ela, Sra. Littrell. Ela realmente gosta muito da senhora.

_ Jackie, me chame de Jackie. – ela sorriu gentilmente – Você é uma amiga próxima de Hannah, não é?

_ Sim, senhora. Nós nos conhecemos há muito tempo, somos amigas desde o berçário da maternidade. – Jade sorriu.

_ E ela contou tudo sobre...

_ Sim, eu estava fora da cidade no feriado, mas quando eu voltei, bem... Leighanne tinha voltado... Eu nem sabia que Hannah tinha conhecido o Brian!

_ Eu sei.

_ Sra. Li... Jackie, ela estava tão perturbada. Nunca a vi desse jeito. Normalmente ela é muito forte, mas isso acabou com ela. E eu... – ela pausou, fitando Jackie nos olhos.

_ O que?

_ Eu não sei. Parece que estou traindo minha amiga falando desse jeito. A senhora é mãe do Brian e tal...

Jackie pegou a mão de Jade sobre a mesa e apertou-a.

Um presente de Natal

_ Jade, eu sei que isso é estranho para você, nem me conhece. Mas se queremos ajudar a Hannah a passar por isso, você tem de confiar em mim.

_ Eu nunca faria nada para magoar a Hannah. – Jade olhou para as mãos.

_ Nem eu. Acredite em mim, Jade. Eu só quero ajudá-la. Se ela te contou como tudo começou, sabe por que me sinto tão responsável por isso.

_ Sim, ela me disse. – Jade riu baixinho – Ela adorou a senhora desde o início. A senhora, seu marido... E Brian...

_ Então você deve me dizer onde posso encontrá-la. – Jackie bateu suavemente na mão de Jade – Ela está na sua casa?

_ Oh... Não... – Jade arregalou os olhos.

_ Bem, tenho certeza de que ela não está no próprio apartamento. A imprensa está correndo atrás dela. Eu sabia que ela seria esperta o suficiente para fugir.

_ Oh... Sim...

_ Onde ela está, Jade?

_ Eu prometi a ela que não diria nada.

_ Jade, por favor.

_ Eu não posso! Eu prometi a ela!

_ Mas você sabe que preciso falar com ela!

_ Eu não quero ser rude. – Jade ergueu-se de repente – Acredite, ela é minha melhor amiga... E ela está tão triste... E... Bem, para ser honesta, ela me mataria!

_ De alguma forma, eu não acredito nisso. – Jackie soltou uma gargalhada.

_ Já viu Hannah brava?

_ Não. Mas eu posso imaginar, ela me falou sobre um jogador de futebol que...

_ Tommy Joe! Oh, não é incrível! – Jade riu – Devia vê-lo no campus... Aquele idiota... Ele atravessa a rua para não cruzar com a Hannah! É muito engraçado!

_ Não, acho que não gostaria de vê-la brava. – Jackie riu com a nova amiga – Mas vamos lá, Jade. Sabe que ela não ficará tão brava. Por favor... Estou implorando para me dizer onde posso encontrá-la.

_ Eu sinto muito. Eu não posso, me desculpe. – Jade suspirou, fechando os olhos.

Jackie reclinou a cabeça. Jade abriu os olhos, desconfortável com o silêncio. A mãe de Brian estava assentindo com a cabeça lentamente.

_ Jackie, me desculpe...

Ela ergueu os olhos, movendo-se silenciosamente, obviamente estava rezando. Finalmente, um sorriso surgiu no seu rosto.

_ Não, querida, você não deve se desculpar de nada. Eu é que não devia estar te tentando a quebrar uma promessa que fez à Hannah. – Jackie suspirou – Mas há algo que eu preciso pedir.

_ Se eu puder ajudar. – Jade sorriu.

_ Prometa que se ela precisar de ajuda ou alguma coisa... Vai me ligar. – Jackie pegou uma caneta e um papel e escreveu o número do seu celular num pedaço de papel – É um número muito pessoal, então, por favor, matenha-o para si mesma.

_ Claro. Aqui, tome meu número também, se precisar de algo. Então, não precisará vir até aqui. – ela escreveu e deu para Jackie.

_ Jade, me ligue. A qualquer hora. – Jackie disse, enquanto ia para a porta – Por favor, mantenha-se em contato. E se falar com Hannah... Bem, mande beijos para ela, está bem? E por favor, peça a ela para me ligar. Pode fazer isso para mim?

_ Claro. foi um prazer conhecê-la... Mesmo numa situação tão estranha.

Um presente de Natal

_ Jade, quando tudo isso passar. – Jackie falou por cima do ombro e sorriu para Jade – Quero que venha à minha casa e vamos conversar de verdade. Certo?

_ Certo.

Jackie saiu da loja, acenando para Jim, quando passou por ele. Ela apertou o casaco contra o corpo, ela andou até seu carro. Havia um sorriso maquiavélico nos seus lábios.

_ Srta. Jade, você é uma amiga de verdade. – ela murmurou – Mas Mama Backstreet tem uma idéia...

****Logo depois****

_ Justamente o homem que eu procurava!

Howie virou-se, enquanto colocava as botas de neve na frente da porta da casa dos Littrell. Jackie estava saindo do carro.

_ Hey, Jackie! Estava procurando por mim?

Ela percebeu as malas diante da porta.

_ Howie? O que está fazendo? – Howie olhou para onde ela estava olhando e percebeu as malas.

_ Oh! Eu estava esperando pelo motorista, ele vai me levar até o aeroporto.

_ O que? Para onde você vai?

_ Tenho algumas coisas para fazer em Orlando. Estava indo descansar um pouco... E trabalhar também... E...

_ Bem, cancele sua viagem, eu preciso de um favor seu.

_ Mas Jackie...

_ Sem 'mas', Howie. Eu preciso da sua ajuda.

_ Mas... – ele parou, observando a expressão dela. Ele seguiu-a para dentro da casa, para a cozinha. Ela tirou o casaco e ele fez o mesmo.

_ Sente, vou fazer um chá quente.

Ele não estava acostumado a esse tom de Jackie. Ela estava mandando e não pedindo. Ela levantou-se e colocou água numa chaleira e pôs no fogo. Encostando-se no fogão enquanto esperava a água ferver.

_ O acordo é o seguinte: eu tenho de descobrir onde Hannah está. A melhor amiga dela sabe, mas prometeu a Hannah que não diria. Eu gostei disso. – Jackie estalou os lábios – Mas eu tenho de falar com ela. Nós temos de falar com ela.

_ Nós?

_ Nós. – ela baixou os olhos para ele – Jade não me diria, mas vai dizer à você, eu tenho certeza.

_ Quem é Jade?

_ A melhor amiga de Hannah.

_ Jackie, vamos lá... – Howie virou os olhos.

_ Howard?

_ Sim, senhora? – ele fitou-a desgostoso.

_ Sabe que eu não pediria se não fosse importante.

_ Mas...

_ Howard?

_ Jackie, você parece minha mãe! – ele resmungou.

_ Não estou surpresa. – Jackie tirou a chaleira do fogo quando a água ferveu – Eu sou a Mama Backstreet, não sou?

_ Mama Backstreet... Essa é boa... – Howie riu, quando ela se virou, não sorria e Howie ficou sério de novo.

_ Eu tenho o telefone dela. – Jackie serviu a água fervente com calma – Preciso que ligue para ela. Com seu charme, ela vai entregar o ouro em dois segundos.

Um presente de Natal

_ Agora parece uma 'Mama da Máfia'... Você é muito versátil, não é? – ele provocou.
Ela não sorriu.

_ Jackie, vamos lá. O que devo dizer a essa garota? 'Alô, sou Howie. Onde está Hannah?'

_ Eu esperava um certo charme, mas claro... Algo assim. Quero que ligue para ela, diga quem é e insista em ir até a casa dela.

_ O que?!

_ Talvez Hannah esteja na casa dela, se ela estiver, vai falar com você, estou certa disso.

_ Sim e se ela estiver lá, talvez fuja quando eu ligar.

_ Vamos ter de arriscar.

_ Vamos?

_ Você.

Ele assentiu resignado.

_ Brian nunca me disse que você era teimosa assim.

_ Não é teimosa, é determinada.

_ Onde está o telefone dela? E como é o nome, mesmo?


_ Jade. E ela é adorável, Howie. Vai adorá-la.

Agora, ele ergueu o tom de voz e a fitou.

_ COMO SE eu estivesse procurando por uma mulher na minha vida... Obrigado, mas estou desistindo do sexo oposto. Vou virar um padre.

_ Oh, Howie... – Jackie riu – Se você se tornar um padre, as freiras vão pular de pára-quadras.

_ Jade, huh? Eu ligo para ela, mas me recuso a ser 'charmoso'.

Ela entregou o pedaço de papel e sorriu. Jade que se cuidasse.  sorriso daquele latino e ela diria tudo o que sabia e o que não sabia também.

****Ao mesmo tempo****

O sol baixou lentamente no céu de inverno. Brian estacionou seu carro na garagem.

_ Alguém em casa? – ele gritou, entrando em casa. Nenhuma resposta.

Ele largou seu casaco sobre o sofá e subiu as escadas. Enquanto ele subia, ouviu barulho na mesa de sinuca.

_ Leighanne!

Ela ergueu os olhos para ele, um sorriso polido nos lábios.

_ Oi. – ela disse, andando para o outro lado da mesa para jogar.

_ Eu procurei você por todos os lugares! Eu andei pela casa toda... Liguei para o seu celular... Eu estive aqui duas vezes. Onde você esteve?

Ela atingiu a bola, mas não acertou no buraco. Leighanne ficou calada.

_ Leighanne?

_ Eu estava por aí. – ela disse, sem parar seu jogo.

Ele observou-a. Toda a tarde ele pensou no que diria. Ele andou para o bar.

_ Quer beber alguma coisa?

Clink. A bola quatro foi encaçapada.

_ Perrier.

Ele abriu a garrafa para ela e para si mesmo. Ele estendeu o copo para ela. Ela se virou lentamente, para não fitar os olhos dele. Ele sentou-se no sofá, recostando-se com seu copo.

Cink. Mais uma bola encaçapada. Ela era boa.

Depois que a garrafa terminou, ele jogou-a no lixo, quando ele passou por ela, Leighanne perdeu uma bola.

Um presente de Natal

_ Importa-se se eu jogar?

Sem resposta. Ela jogou de novo. A bola sete na cesta do canto. Era a última dela. Ele pegou as bolas de dentro da gaveta e colocou sobre a mesa.

_ Você bate primeiro.

Ela pegou o triângulo e organizou as bolas. Ela passou giz na ponta do taco e preparou sua jogada. As bolas correram pela mesa quando ela as atingiu.

Ele preparou sua jogada e errou, errou de novo e de novo. Ele respirou um pouco raivoso. Ela não olhava para ele ainda e Brian errou de novo.

_ Há regras e você as está quebrando. – ela disse, depois que ele fez outra jogada.

_ O que? – ele perguntou rodeando a mesa.

_ Está trapaceando. – ela foi para o outro lado da mesa, preparando sua jogada.

_ Leighanne, o que...

_ Você só pode jogar uma vez. Se errar, perde a vez.

_ Oh. – ele observou-a encaçapar a bola seis.

_ Desculpe, eu pensei que fosse um jogo amistoso de bilhar. – ele respondeu.

_ Até mesmo jogos amistosos devem ser jogados de maneira justa. – ela disse, gelada.

_ Eu errei, me desculpe.

_ Uh huh... – ela errou a bola.

Ele preparou sua jogada e perdeu a bola. Afastou-se da mesa resignado.

_ Sua vez.

_ Você não tem de me avisar

_ Não estou te avisando. – ele respondeu.

_ Suas jogadas estão lentas. Você costumava ser um bom jogador.

_ Então, estou um pouco tenso. Foi um dia longo.

_ Oh? Eu não tinha notado.

_ Leighanne, ‘quit playing games’(pare de brincar)... Não, espere. Eu não disse isso.

_ Bonitinho, Brian. Quer cantar a música ou vai recitar?

_ Já chega.

_ Já chega? O que vai fazer? Vai bater em mim também? Como na coletiva?

Ele jogou, a bola oito batendo no canto da mesa, sem encaçapar.

_ Ótimo. – ele murmurou.

_ Belo jogo. Devemos jogar outra? – ela provocou secamente.

Ele escorou-se no taco e ficou olhando as paredes. As fotos pegaram sua atenção. Ali estava ele com Leighanne... Uma foto de anos atrás. Ele lembrava da última vez que tinha olhado para aquelas fotos. Noite de Natal... Ele estava olhando por cima do ombro de Hannah, enquanto ela observava... O cheiro suave do perfume dos cabelos dele voou pela sua memória...

De repente, ele sentiu uma presença atrás de si, ele acordou do seu sonho.

_ Foi no Grammy, não foi? – ela perguntou, perto dele.

Ele se virou para ela. Havia tanta dor em seus olhos. Os olhos que ele tinha amado por tanto tempo. Ela fitou o rosto dele, desesperadamente para encontrar... Ela não estava certa do que queria que estivesse lá. Ele enlaçou-a pela cintura. Ela estava rígida.

Ele respirou fundo e olhou para longe. Quando olhou de novo para ela, seu rosto desmoronou. Uma lágrima rolou pela bochecha dela.

_ Oh, Brian... – ela sussurrou.

Ele sentiu um nó na garganta, enquanto a abraçava apertado. Ele sentia o cheiro dos cabelos dela.

_ Eu sei... Eu sei...

Um presente de Natal

Capítulo 17 – Lá fora

Jade pegou mais um punhado de pipocas da bacia sobre a mesa de café. Ela ajeitou-se no sofá, cobrindo-se com um cobertor. Ela sentiu um arrepio, aninhou-se no sofá e chacoalhou-se furiosamente.

Ela olhou para o telefone ao seu lado, balançou a cabeça e pegou algumas pipocas. Ela segurou o controle remoto preguiçosamente e viajou pelos canais por um tempo. Não, estava cansada de comédias, estava cansada de notícias. Ela desligou.

_ Vem aqui, Katy. – ela chamou a gata cinza, que deitou-se na sua perna.

Ela olhou para o telefone de novo. A mãe de Brian Littrell. Eu conheci a mãe de Brian Littrell. Ela me disse para chamá-la de Jackie. Isso na primeira vez que nos vimos. Jackie, Jade, Jade Jackie. Ela pegou o pedaço de papel com o número de Jackie. Não que precisasse, ela já tinha decorado aquele número de tanto que tinha olhado para ele.

Jade conseguia ouvir Jackie convidando-a para ir visitá-la em casa. Dá para acreditar? A mãe de Brian Littrell, aquele Brian Littrell, dos Backstreet Boys.

Ela podia imaginar a cena. Elas se sentariam numa sala ricamente decorada, bebendo chá em pequenas xícaras chinesas. Biscoitos delicados na mesa de centro. Jackie vestiria um lindo conjunto de linho verde, Jade vestiria...

Ela baixou os olhos para si mesma. Seu pijama de flanela e o blusão laranja... Aquele com um H bem grande pintado. Seus cabelos vermelhos e selvagens presos por dois palitos. Ela riu sozinha, limpando o canto da boca dos resíduos de pipoca, seu jantar.

_ Sim... Eu e a Sra. Littrell fazendo nossa festa do chá... Eu ACHO que não! – ela riu.

O telefone tocou, seus pensamentos se desvaneceram. Ela deu um pulo e Katy agarrou-se nela com suas unhas.

_ AHH! Katy! – ela esticou-se e pegou o telefone – Oh, droga! Isso dói! – ela segurou o telefone – Alô?

_ Oi, você é Jade?

_ Uh... Sim, é ela... Não! Quer dizer... Quem quer saber? – ela perguntou.

_ Eu sou Howie Dorough. Jackie Littrell me deu seu telefone e... Alô?

A boca dela se abriu e ela não conseguia dizer nada.

_ Alô?

Ela movia os lábios, mas nada saía. Então, ela se deu conta. Claro. Era algum jornalista passando trote.

_ Oh, claro, Howie Dorough.

_ Não, é sério.

_ Uh huh. – ela virou os olhos.

_ Você falou com Jackie essa tarde. Ela queria saber onde Hannah estava. Você não quis contar...

Isso te soa familiar?

_ Oh... My... Gosh...

Ele riu, uma gargalhada, para ser exata.

_ Olhe, Jade, eu preciso falar com você. Posso dar uma passada na sua casa?

_ Não! Quer dizer... Oh não... Eu não estou vestida e está tarde e... – estou dizendo não ao Howie Dorough?

_ Jade, eu prometi a Jackie que falaria com você e só vai levar um minuto. Então se eu puder subir...

_ Agora? – seu coração batia forte. A mão dela voou pelos cabelos... E então pelo rosto.

_ Sim... Na verdade, estou no estacionamento do seu prédio, é de onde estou falando.

Um presente de Natal

_ O QUE?!

E de novo, aquela risada adorável. Ela estava morrendo para conhecê-lo.

_ Veja bem... Eu consegui seu endereço por que esperava que você concordasse em me ver. Então, o que diz?

_ Agora? – Oh, droga. Era agora... A risada tola e nervosa. Quero morrer agora mesmo, Senhor... – Uh... Bem, uh...

_ Ótimo! Estarei aí em dois minutos!

_ NÃO! Quer dizer, uh... Pode me dar alguns minutos?

_ Claro, sem problemas. Que tal cinco minutos?

_ Que tal dez?

_ Dez, então. E obrigado, Jade. Eu gostei disso. Estou ansioso para conhecê-la.

O apartamento explodiu quando Jade correu por ele. Carregando as roupas, jogando fora o cereal de ontem e a cesta cheia de roupa suja, calcinhas espalhadas pelo banheiro. Ela abriu o armário procurando uma blusa limpa e uma calça que estivesse em bom estado.

A maratona era seguida por comentários.

_ Dez-minutos-oh-my-gosh-Howie-Dorough-está-vindo-aqui-agora-o-que-será-que-ele-quer-meu-cabelo-está-um-horror-esse-jeans-está-horivelmente-apertado-Hannah-como-pode-fazer-isso-comigo-onde-está-minha-escova-de-cabelo-oh-não-a-lata-de-lixo-está-fedendo-oh-meu...

Ding dong.

_ Oh, Katy! – Jade gritou quando ouviu um miado reclamando quando ela pisou nela – Desculpe! – Ela saiu pulando, tentando vestir a calça jeans – Acalme-se, ele é uma pessoa comum, como você, Jade... O que estou DIZENDO!! OH MY GOSH!!

Ding dong.

_ Está bem... eu posso fazer isso. – ela parou diante da porta. Antes de alcançar a maçaneta, ela balançou a cabeça, soltando os cabelos e então abriu a porta.

Ela pôde ver seu rosto perfeitamente quando ele tirou seu boné de baseball.

_ Jade? – seus olhos se alargaram quando ele fitou... A estranha imagem diante de si. Ele não entendia por que o rosto dela estava tão vermelho. Talvez ela estivesse realmente embaraçada.

_ Uh... Oi! Howie! Como-você-está-sou-Jade-vamos-entre-quer-beber-algo-ou-comer-talvez...

_ Calma! Acalme-se... Mais devagar...

_ Oh, desculpe! Eu acho que estou um pouco nervosa. Desculpe. Vou tentar me acalmar. Aqui, veja... Eu vou respirar fundo. – ela respirou e sorriu para ele – Pronto. Viu? Muito melhor. Agora. Por favor. Entre e sente.

Ela afastou-se e ele entrou quando ia se sentar, ela percebeu que havia um pacote de absorventes exatamente onde ele sentaria.

_ Espere! – ela gritou, virando-se para pegar o pacote e mantê-lo nas costas – Pode sentar, é confortável. Vai gostar. Tudo bem.

_ Você é sempre agitada assim? – ele riu, enquanto ela enfiava o pacote atrás de uma almofada do sofá. ele sentou, largando seu boné e passando a mão pelo cabelo escuro.

Ela sentou na poltrona, diante dele. Ela queria dizer algo, mas não conseguia. Ele estava sorrindo... Aquele lindo sorriso... Aquelas covinhas... Riu de volta e não disse nada.

_ Jade, é muito bom conhecê-la.

Ela riu de novo.

_ Jackie disse que você e Hannah são... OUCH! O que é...

_ Katy! Desça! – Jade gritou para a gata, enquanto ela subia no colo dele. Por sorte a calça dele não desfiou, ela tentou tirar a gata, mas ela não queria sair. – Oh... Bem... Eu não quero...

Um presente de Natal

_ Não... Tudo bem, não se preocupe com ela. Eu me assustei, só isso. Ela está bem. Eu adoro gatos.

_ Tudo bem? Por que eu posso trancá-la no meu quarto.

_ Não, ela está bem. Sério.

Katy deitou-se no colo dele, colocando a cabeça dentro da jaqueta dele. Ele riu para ela.

_ Sabe, isso é incrível. – Jade disse, sentando-se novamente – Normalmente, Katy não gosta de estranhos. Ela se esconde até que eles vão embora.

Jade sorriu ao ver os dois. Howie Dorough, acariciando sua gata. Isso era fabuloso.

_ Jade, eu devo pedir desculpas por ter vindo de incomodar desse jeito, mas Jackie me implorou para vir até aqui falar com você.

_ Ela é persistente, não é? Não é nada do que eu esperava.

_ Ela é definitivamente persistente. – Howie riu – Eu estava indo para o aeroporto quando ela me meteu nisso... – ele ergueu os olhos para ela de novo – Quer dizer... Não que ela esteja me obrigando...

_ Tudo bem. Eu a conheci. Você não tem de explicar!

_ Desculpe. – ele sorriu de novo.

_ Você está deixando a cidade?

_ Sim, eu estava indo para a Flórida para...

_ Flórida? Por que estava indo para... – ela se pegou, seus olhos se arregalaram.

Howie fitou-a, não perdeu um segundo, estava escrito no rosto dela.

_ Hannah está na Flórida, huh?

_ Hannah? Oh, não, eu estava perguntando sobre você. Está indo para a Flórida. Por que está indo para a Flórida? Para onde está indo na Florida? Flórida é legal! Eu amo a Flórida!

_ Jade...

_ Lindas praias, sol o ano inteiro, ótimos parques temáticos... Para onde disse que estava indo?

_ Eu não disse.

_ Oh.

Silêncio. Ele sorriu. Ela também. Ela coçou a sobrancelha, tentando se livrar dessa.

_ Orlando.

_ Orlando! Eu amo Orlando!

_ Jade, onde ela está?

_ Então, está indo para Disney? Ou Universal Studios? Eu ouvi que há um novo...

_ Jade?

_ Sim?

_ Hannah está em Orlando?

_ Oh, não! Não! Hannah não está em Orlando. Não.

_ Mas está na Flórida?

_ Eu não disse isso.

_ Mas não disse que não também.

_ Gee, Howie, tem certeza de que não quer algo para... – Jade disse, pulando da poltrona.


_ Na verdade, sim. Mas vamos sair. Aqui. – ele estendeu as chaves do carro – Podíamos ir a um restaurante, mas que tal o Sonic? Gosta de drive-ins?

_ Eu amo drive-ins! – ela corou ainda mais, aliviada por ele mesmo ter interrompido a conversa – Mas por que quer que eu dirija?

_ Se eu dirigir, vão me reconhecer e não vamos conseguir comer.

Jade pegou seu casaco, enquanto eles iam para a porta.

Um presente de Natal

_ Sem problemas! Eu dirijo, você tem seguro de vida? – ela provocou. O ar frio da noite o envolveu, mas ela sentiu-se feliz por sair do apartamento solitário. Eles pararam diante de um  preto brilhante conversível.

_ Oh my gosh! vai me deixar dirigir ISSO?

_ Claro, é alugado. – ele riu.

Jade abriu a porta, o couro macio, todo preto e confortável.

_ Isso é incrível!

Howie fechou a porta do seu lado, colocando o cinto, enquanto Jade colocava o seu.

_ Devagar e vai ver como isso desliza.

_ Olhe para isso... – uma sirene tocou quando ela enfiou a chave.

_ ESSE É O SISTEMA DE SEGURANÇA! TENTE ISSO! – ele desligou o alarme, silenciando a sirene.

_ Desculpe. Pelo menos, sabemos que funciona. – ela sorriu – Para que servem essas coisas?

_ Eu tenho um desses em casa, então estou acostumado. Mas não toque nada que... – ela começou a apertar alguns botões, ligando e desligando pára-brisas, jato de água no vidro – E isso é o pára-brisa... – ele riu, balançando a cabeça.

_ Está bem, está bem, eu posso fazer isso. Aqui está a ignição... E o pisca. Ok, vamos lá!

Facilmente, ela tirou o carro do estacionamento, trocando de marchas...

SCREEEEEECH!!!

_ Jade! Cuidado!

Ela tinha apertado demais os freios.

_ Uh, desculpe!

_ Tem certeza de que sabe dirigir?

_ Claro! É só que não estou acostumada a carros tão luxuosos...

Nova arrancada seguida de freada. Howie recostou-se no banco.

_ Socorro, Jesus! – ele riu.

_ Não é uma hora ruim para rezar! – ela riu.

Eles chegaram até o Sonic rapidamente e Jade dirigiu bem, acostumando-se ao carro. Ela estacionou e virou-se sorrindo contente para o passageiro.


_ Viu? Eu consegui! São e salvo e...

_ E agora você está abrindo o conversível...

_ Oh my gosh! Desculpe! Aqui... Deixa ver... Pronto! De volta ao lugar! Sem problemas! – ela riu nervosa.

_ Jade, você vive assim?! Estou exausto! Estamos juntos há 20 minutos... E isso é o pára-brisas de novo e... Jade! Desligue! Estou ficando ensopado!

Finalmente, a parte de cima do carro estava no lugar. O pára-brisas estava desligado e Jade estava sentada calmamente.

_ Estou tão embaraçada. Eu queria soar, pelo menos, gentil para você e olhe para mim. Eu me sinto como  aqui!

_ Looossssy! Você me deve explicações! – Howie imitou.

_ Oooohhhh, Riiicckkky... waaaaa...

_ Agora, Looossssy, pare de chorar...

Eles riram muito e Jade estava chorando de tanto rir.

_ Oh, my gosh, eu não acredito nisso...

Howie soltou um suspiro feliz.

Um presente de Natal

_ Oh, não seja tão má consigo mesma. Para falar a verdade, é ótimo rir assim. Eu não ria tanto desde que... Bem, já fazia um bom tempo. – ele piscou para ela e o coração dela parou um instante.

Quando Hannah e ela eram mais novas, elas costumavam derreter pelo modo como Howie piscava em entrevistas e cliques. Ele era muito bom nisso. E aquela piscada tinha sido para ela...

Eles fizeram seu pedido, uma grande porção de frias para dividir. Quando a atendente trouxe o pedido, Jade baixou a janela do carro, controlando-se para não rir do jeito de Howie. Ele estava colado à porta do passageiro, tentando não ser visto.

Ela alcançou o copo de refrigerante para ele.

_ Aqui, Howie... Uh, BOB! Aqui, Bob... Aqui está seu refrigerante, Bob. – ela sorriu falsamente para a atendente – É isso aí, Bob... Uh aqui... Fique com o troco. Obrigada e adeus!

_ Muito discreta, Jade. – ele provocou – Você é ótima em disfarces.

_ Hey, foi minha primeira vez! Você devia ter visto a Hannah quando eu... – ela parou.

_ Quando você o que?

_ Nada.

_ Jade, não pode fingir que não sabe de nada. Eu sei que você sabe onde ela está. E nós dois sabemos que você vai me dizer. – ele disse, enquanto comia um punhado de batatas fritas.

_ Oh sim?

_ Claro. Por que simplesmente não me explica tudo e podemos continuar com o resto.

Ela ergueu a sobrancelha, enquanto bebia um pouco de seu refrigerante.

_ Que resto?

_ Era uma figura de linguagem.

_ Oh.

_ Então, ela está na Flórida e você tem o número dela... E... ? – Howie observou-a comer uma porção de fritas – E foi aqui que você parou, pode completar a sentença, Jade? – ela meteu mais uma porção de fritas na boca – Você está acabando com as fritas.

_ Estou com fome. – ela disse, com a boca cheia de batatas.

Howie tirou o saco de perto dela.

_ Nada. Mais nenhuma. Não até que você fale.

_ E eu pensei que Jackie fosse insistente. – ela disse, colocando as mãos na cintura.

_ Fale tudo o que sabe. – ele sorriu.

_ Howie... Acha mesmo que vai me fazer quebrar minha promessa e...

_ Claro.

_ ... Dizendo onde ela está quando...

_ Claro.

_ ... Quando ela me pediu especificamente que não me dissesse a nenhum de vocês?

_ Ela disse para não dizer para mim?

_ Bem, ela...

_ Na verdade, o que ela disse foi: ‘Jade, nem pense em contar ao Howie onde estou!’, ela disse isso?

Ela bebeu um longo gole de refrigerante, até que não restou nada, apenas o barulho irritante.

_ Ah há! Ela não disse! Então pode me contar!

_ Howie! Pare de fazer soar tão...

HONK!!!

_ E esse seria a buzina na qual você está se deitando.

Ela se afastou rapidamente da direção.

_ Boa dica! Isso é uma armadilha!

_ Mulher, você parece perversa atrás de uma direção!

Um presente de Natal

_ Oh sim? Gostei de como soou... Diga de novo. – ela sorriu flertando.

_ Não até que você me diga.

Ela afundou no banco, cuidando para não tocar em nada, esticou as pernas. Ela inclinou o rosto e fitou-o. Oh my gosh. Por que ele tinha de ser tão lindo? Por que ele tinha de ter um sorriso tão lindo? Por que os olhos dele eram tão sexys...

_ Jade?

_ Huh?

_ Você está com um sorriso bobo no rosto.

_ Eu sei. – ela respondeu, sem se dar conta – Oh! Quer dizer... Eu estava... O que estava dizendo?

_ Hannah! Onde ela está? Todos estão muito preocupados com ela. Sabe que ela ajudou Brian a passar por tudo isso e ela é como... Bem, ela é como se fosse da família. E quando eles mostraram o rosto dela na televisão...

_ Eu sei de tudo isso, Howie. – Jade interrompeu, de repente, estava muito séria – Eu estava lá. Eu vi o rosto dela quando viu sua foto na televisão. Eu estava lá quando eles mostraram Brian e Leighanne. Eu estava lá quando ela ficou tão assustada que começou a tremer literalmente. Eu estava com ela quando a van da imprensa passou por nós. Eu estava com ela o tempo todo, Howie. Eu vi Brian partir o coração dela! Eu vi o mundo da minha melhor amiga desabar por causa de vocês!

Ela parou, surpresa por perceber que estava sem ar. Ela olhou pela janela, tentando não lembrar quem estava ao seu lado agora.

_ Hey... Desculpe, Jade. – ele disse, pegando o queixo dela com o dedo e virando o rosto dela para ele – Eu não quis te magoar.

Ela fechou os olhos, embaraçada por sentir que ia chorar. Ela não conseguiu evitar, as lágrimas riscaram seu rosto. Ele secou a lágrima que estava mais perto dele.

_ Eu não sei o que dizer.

_ É só que... Howie, você tem de entender... Eu conheço a Hannah por quase toda a minha vida. Ela é como uma irmã para mim. E vocês... Vocês a conhecem há o que? Talvez três semanas, quatro, no máximo? Quando eu viajei no feriado, ela estava chateada por ter de trabalhar, mas estava bem. Quando eu cheguei... Ela estava devastada. – ela pausou, respirando fundo para continuar – Então quando Jackie... E agora você... Me pediram para esquecer disso tudo e contar a única coisa que ela pediu para não contar... Bem, não é algo com o que eu possa brincar.

Agora Howie estava observando Jade. O rosto dela era tão claro, coberto de sardas no nariz. Ele nunca tinha conhecido ninguém com sardas antes. Mas de alguma forma, era como se somente ela tivesse aquelas sardas, eram quase parte da personalidade dela. E as covinhas quando ela sorria? E os cabelos... Que cor incrível! Era como olhar para uma órfã de algum filme bem dramático, mas ela era linda da sua maneira, o rosto delicado e branco.

E então ele se lembrou que não queria mais saber de relacionamentos... Ou conhecer alguém interessante... Ele forçou-se a voltar. Prioridades precisavam ser cumpridas.

_ Antes de tudo, desculpe, Jade. Acabamos com a vida dela. O que posso dizer? Não devia ter me metido nessa com a Jackie. – ela assentiu sem erguer os olhos para ele – Mas quero que acredite que quando eu vim até aqui, só queria que Hannah ficasse bem. Estamos preocupados com ela. Estamos nisso há anos, esse tipo de escândalos e... E fotos de paparazzi. Não é divertido, pode ser assustador. Especialmente para alguém que não está acostumado com essas coisas. – ele fez uma pausa – E mesmo para quem está acostumado é perigoso. Quer dizer, todos sabem o que aconteceu com a Princesa Diana. Esse é o extremo que uma coisa dessas pode chegar. Eles não sabem quando cruzaram a linha. Eles não sabem onde parar.

Ele suspirou e olhou pela janela.

Um presente de Natal

_ Quando minha irmã estava morrendo, a imprensa foi inacreditável. Eles não respeitaram o que estávamos passando... Foi horrível. E eu nunca esqueci. Se não fosse o que eu faço, quem eu sou, a “celebridade”, minha família teria evitado muitas complicações.

_ Deve ter sido muito difícil para você... Perder sua irmã.

_ Jade, é o seguinte... – ele disse, fitando-a seriamente – Não estou tentando pintar um desastre ou alguma coisa mórbida. É só que estamos preocupados com Hannah e sentimos que ela está ‘lá fora’ e longe da proteção que podemos dar até que isso passe.

Ela inclinou-se sobre a direção mais uma vez, surpresa de não ouvir a buzina incômoda de novo. Ela tentava encontrar uma resposta.

_ Então, Jade... Vai me dizer? Vai nos dizer onde Hannah está?

****No dia seguinte****

Ela colocou a toalha sobre a longa cadeira na praia. Era a última cadeira que estava enfileirada na frente da praia. Ela sorriu, estava longe de qualquer pessoa, sentou-se calmamente e deitou-se, relaxando o corpo sobre a cadeira. Ela estendeu o braço para pegar o copo de suco na cadeira ao lado.

O gentil sol da tarde aquecia sua pele, enquanto ela ouvia o som rítmico das ondas batendo na praia. Hannah respirou fundo, adorando o cheiro de sal no ar. O som das águas, ela baixou os óculos escuros para ver um bando de pelicanos voando acima de sua cabeça.

_ Oh, Deus... Obrigada... Obrigada por me deixar vir até aqui...

O vôo de Lexington tinha sido o pior de sua vida. Ela ficou entre dois gordos, que passavam pelo espaço de seus assentos e a apertavam no meio. Ela tentou dormir, mas não conseguia ficar confortável.

Finalmente, ela chegou a Tampa. Ele esperou numa fila enorme para alugar um carro. Felizmente, a maior parte dos turistas foi para Orlando. Ela se afastou de tudo isso e foi para a solidão de sua praia favorita. Já era tarde quando ela chegou ao hotel, mas conseguiu acomodações. Seu quarto era longe das quadras e da piscina, mas ficava perto da praia. Perfeito.

Já passava da meia noite quando ela finalmente deitou para dormir e dormiu até o meio dia. Ela sabia que devia Ter ligado para Jade, mas ela tinha de ir à praia.

Era como se não pudesse respirar antes de ir até a praia... De repente, alguém cobriu seu sol. Ela abriu os olhos, surpresa de ver uma silhueta sobre ela. O sol não deixava que ela visse nada mais do que a silhueta de uma pessoa. Seu coração disparou. Ela ergueu a mão para bloquear o sol, mas não adiantou.

_ Desculpe... Importa-se? – ela esperou que o pânico não transparecesse em sua voz.

Ela sentiu que alguém tocar seus cabelos. Um calafrio percorreu sua espinha e ela engoliu em seco...

_ Bem, Hannah... Parece que você pode correr, mas não pode se esconder...

Capítulo 18 – Na vizinhança

_ Eu não acredito. Eu não acredito que ela fez isso comigo!

_ Eu não sei por que você está tão...

_ Cale a boca! Cale a boca e saia daqui! – ela gritou, jogando areia nele, e correndo para a praia.

Ele olhou para sua calça e seus tênis cobertos de areia.

_ Bem, gee, Hannah, também é bom vê-la de novo! Eu vim de tão longe só para ver você e é assim que me agradece?

Um presente de Natal

Ele ergueu os olhos e percebeu que ela estava muito longe dele na praia. Deu uma batida nas calças e correu atrás dela. Hannah parou e virou-se para fitá-lo, as mãos na cintura.

_ E o que está fazendo aqui mesmo? Que razão você teria para vir atrás de mim?

Howie observou a raiva dela nos seus olhos, então sorriu maquiavélico.

_ Eu estava na vizinhança?

Ela balançou a cabeça.

_ Claro. claro, Howie, seja honesto comigo. Pareço uma idiota? Você 'estava na vizinhança'? Como se você estivesse em Lexington e então caiu aqui.

_ Olhe, Hannah. – ele disse, erguendo a mão para tocar o ombro dela. Ela se afastou, ele suspirou frustrado – Está bem, eu sei que fez a Jade prometer que não contaria nada a ninguém, mas...

_ Nem diga o nome dela na minha frente! – ela gritou, recomeçando a andar.

Howie balançou a cabeça e seguiu-a.

_ Quer parar com isso? Quer parar de fugir desse jeito? Eu preciso falar com você! Não pode esfriar a cabeça um minuto e...

_ Eu confiei nela e ela me traiu. Eu não acredito. Será que ninguém nesse mundo consegue manter a boca fechada? Será que todo mundo... Não importa. Não me importa. – ela disse, enquanto andava cada vez mais rápido.

Howie segurou o braço dela e puxou-a para ficar de frente para ele.

_ Já chega, Hannah. Está exagerando.

_ Não se atreva a me dizer isso! – ela disse irritada.

_ Não me atrever? Já te ocorreu que tem muitas pessoas preocupadas com você?

Ela fitou-o nos olhos intensamente. Ela tentou entender o que via lá. Estava surpresa de não encontrar nada além de compaixão.

Ele esticou o braço e tocou o rosto dela.

_ Escute, Hannah... A única razão por eu estar aqui... A única razão é que nós estávamos muito preocupados com você.

_ Nós?

Howie fitou-a de novo, mas não pode manter o olhar, desviou os olhos e olhou para a água azul diante deles.

Ela se virou, começando a andar de novo, dessa vez, mais lenta e calmamente.

_ Hannah, foi a Jackie quem me pediu para vir e encontrá-la. Não... Bem, sinto muito se fiz você pensar que... Quer dizer...

Ela continuou andando, os olhos não se atreviam a fitar os dele.

_ Mas todos nós estávamos preocupados com você. – ele estava apenas um passo atrás dela – Com toda a pressão da imprensa em cima de você, estávamos com medo de que você...

_ Tudo bem, Howie. Você não tem de explicar nada.

_ Não?

_ Não.

_ Então, você não está mais brava?

Ela lançou um olhar de esguelha para ele. Ele viu o prenúncio de um sorriso.

_ E não seja tão má com a Jade. Ela não teve nenhuma chance.

_ E o que isso quer dizer?

_ Hey, o que eu posso dizer? Eu apontei uma arma para a cabeça dela?

_ Então você a conheceu ou foi uma ameaça de morte por telefone?

Ele balançou a cabeça e riu.

_ Oh, my gosh, Hannah, de que planeta você a trouxe?

Um presente de Natal

_ Sim, você a conheceu. – ela respondeu rindo – Jade é uma raridade.

_ Talvez sim, mas que espécie de raridade ela é? Desde o momento em que ela abriu a porta, quer dizer, essa garota tem sérios problemas, Hannah.

_ Sérios problemas? – Hannah riu provocando.

_ Você não acreditaria no que aquela garota fez com o meu carro.

Ele contou toda a história, descrevendo com gestos animados todo o encontro com a melhor amiga dela. Quanto mais ele contava, mais ela relaxava. E mais ela via os movimentos bizarros de Jade e mais ela ria. Os dois riram até chorar. Ela caiu deitada na areia, com a barriga doendo de tanta risada.

Howie a seguiu, sentando-se ao lado dela. Ele inclinou-se, deitando na areia, ainda rindo das lembranças de Jade. Finalmente, as risadas desapareceram, ele respirou fundo, sentindo o sol quente na sua pele.

Hannah voltou ao normal, colocou os braços atrás da cabeça e esticando as pernas.

_ Oh, Howie... Como isso tudo virou uma loucura?

Eles ouviam as ondas batendo nos seus pés calmamente, sentindo o calor do sol de Janeiro. Eles estavam calados, finalmente, Howie falou.

_ Eu não sei, para dizer a verdade. Num minuto, eu estava no Havaí de férias com minha namorada, então, ela atirou no Nick. E num piscar de olhos, tudo estava fora de controle.

_ Num minuto eu estava cuidando dos meus negócios, fazendo meu trabalho. – Hannah disse – Então, Jackie apareceu e tudo saiu do controle para mim. De repente, eu me encontrei nessa... Nessa fantasia com o Brian e você e os outros... E então, me encontrei sentada numa mesa no parque, comendo com o Brian. – ela fez uma pausa, olhou para o oceano azul e o céu limpo sobre suas cabeças – E ele estava me falando coisas do coração, Howie... E eu fiquei com tanto medo.

Howie fitou-a, ela olhava para o céu pensativa. Ele não disse nada, esperando que ela continuasse.

_ Tudo aconteceu tão rápido. Muito rápido. E eu me senti como... Se ele dissesse mais uma palavra naquele dia sobre nós... De alguma forma... Eu não sei... Algo aconteceria. Eu sei que parece bobo, mas desde a primeira noite em que o conheci, eu tinha esse medo de que de alguma forma, em algum momento, eu fecharia meus olhos e quando abrisse, ele teria sumido. Toda essa experiência incrível sumiria como um sonho. – ela fez uma pausa, lembrando daquele dia – E isso aconteceu quando ligaram do hospital. Pensamos que ele tinha... Bem, pensamos o pior. E a próxima coisa de que me lembro é do hospital e lá estava a Leighanne. E meus piores temores se tornaram reais. O sonho acabou diante dos meus olhos.

Howie fechou os olhos, enquanto tentava entender o que ela falava com tanto cuidado.

_ Eu conheço o Brian há muito tempo, Hannah. E eu juro que ele nunca quis te magoar. Eu espero que você saiba disso.

_ Eu não sei o que pensar, Howie. Por isso eu tinha de fugir.

Ele alteou as sobrancelhas enquanto se sentava.

_ E você acha que fugindo vai ajudar de alguma forma?

Ela virou a cabeça para ela.

_ Eu acho que você pensa que eu devia ter ficado em Lexington com aquele frenesi da imprensa? Não, obrigada.

_ Mas pelo menos, podemos te dar alguma espécie de proteção lá. Podemos colocar seguranças para manter a imprensa longe de você. vir até aqui foi um grande risco.

_ Pareceu a melhor coisa a fazer naquele momento. – ela respondeu.

Howie bateu as calças, tirando a areia que insistia em entrar pelas suas meias.

_ Bem, além de toda a confusão com a imprensa, eu sei que você não pode fugir de seus problemas. Eu aprendi muito sobre isso com Lisa. Mais do que eu gostaria de Ter aprendido, acredite. Jackie e Harold

Um presente de Natal

me ajudaram a sair de toda essa bagunça. Eles me mostraram como é importante encarar os problemas, os desapontamentos, a raiva... o que for... e tornar em uma experiência boa.

Hannah passou os braços pelos joelhos e deitou a cabeça sobre eles.

_ Jackie e Harold são muito fortes em sua fé. É como uma âncora incrível que os segura, sabe? Eu nunca conheci pessoas como eles.

_ Eu sei. Eu gostaria de Ter esse tipo de fé. – ele se ergueu, estendendo a mão para ajudá-la a se levantar. Eles começaram a andar novamente. – E sabe de uma coisa?

_ O que?

_ Você está certa sobre a âncora. E acho que devia deixá-los ajudá-la a passar por isso como eu deixei.

_ Eu não sei, Howie... é diferente. Eu estava apaixonada por... – ela parou, embaraçada por Ter deixado essas palavras saírem tão naturalmente – Quer dizer... eu estava namorando o filho deles. É uma situação totalmente diferente.

_ Mas eles são seus amigos agora, Hannah. Como todos nós somos. Você se tornou parte da nossa ‘família’. Quando eu te conheci, foi como se você estivesse conosco desde sempre. E tudo o que estou tentando dizer é que queremos ajudá-la. Eu sei que é isso o que Jackie quer. E eu sei que ela pode.

_ Então, Howie... você disse que estava na vizinhança, o que isso quis dizer?

_ Na verdade, sim e não. – ele riu – Eu tinha algumas coisas a fazer em Orlando amanhã. Mas eu teria vindo mesmo que não houvessem essas coisas. Jackie sabe ser muito persuasiva.

_ Bem, não importa por que você veio, mas eu fico muito feliz por Ter vindo. Eu vou admitir que fiquei muito brava quando vi você, mas também contente por ver um rosto familiar. – ela parou e virou-se para ele, pegando as mãos dele nas suas – Eu não acredito que você se importou tanto a ponto de viajar tanto para me achar.

Ele apertou a mão dela carinhosamente.

_ Quando vai entender de vez que nos importamos com você? Huh? – ele sorria, abraçou-a.

Hannah sentiu-se derreter de encontro ao corpo dele. Sentiu-se segura, como uma criança resgatada numa tempestade. Ela sentiu os olhos cheios de lágrimas... de novo... e afastou-as com uma risada nervosa.

Howie tirou um feio de cabelo dos olhos dela e piscou gentilmente.

_ Já chega de coisas sérias. Estou com fome. Que tal se tomarmos café em algum lugar?

Eles se viraram, voltando para o hotel. Ele passou os braços pelos ombros dela num gesto de irmãos.

_ Howie?

_ Sim?

_ Obrigada.

_ De nada, Hannah. – ele riu.

Uma van de vidros fumê passou por eles e dois homens começaram a tirar fotos frenéticas.

****Ao mesmo tempo****

_ Peguei...

_ Pronto?

_ Que saco, gostaria que pudéssemos ir para casa.

Alli empurrou a cadeira de rodas do namorado, pegando mais uma sacola e colocando dentro do carrinho do hospital.

_ Eu sei, mas agradeça aos médicos por te deixarem ficar na casa dos Littrell por alguns dias. É quase como estar em casa, não é? – ela sorriu, beijando a testa dele carinhosamente.

_ Eu sei, eu sei. – ele disse, movimentando-se na cadeira de rodas – Por que não podemos simplesmente sair daqui? Estou me sentindo dentro de um picadeiro de circo.

Um presente de Natal

_ Nick, já chega de choramingar! – ela disse, entregando mais uma sacola para ele. – Tem certeza de que quer doar essas coisas?

Eles olharam pela sala, cheia de flores, balões e animais de pelúcia.

_ Sim, tenho certeza. As crianças da pediatria vão usar mais esses brinquedos do que eu. Menos a bola de basquete do Michael Jordan! Já está aqui com as outras coisas? – ele perguntou, indo para junto das bolsas procurar pela bola.

_ Não se preocupe. Eu peguei tudo o que sabia que você ia querer. Incluindo as flores do Príncipe William. Eu vou mandar prensá-las, sabe, para guardar como aromáticas.

_ Eu tenho de ficar de olho em você. Eu levo um tiro e você flerta com a realeza. O que está errado aqui?

Ela abaixou-se ao lado dele, pegando as suas mãos.

_ Nick, desculpe, eu não quis...

_ Estou brincando, babe. – ele riu, levando o dedo à boca dela, antes que ela falasse.

_ Você não parecia estar brincando. – ela disse, fitando-o seriamente – Você está bem?

_ Estou brincando. Só quero sair desse lugar. Quero ir embora desse lugar. Eu quero ir para casa. Eu quero sair para um passeio de bote. Eu quero...

_ ... cuidar de sua saúde se não quiser voltar para cá. Nick, vai poder fazer tudo isso, mas sua recuperação é coisa séria.

_ Eu sei, Alli. Eu estava naquela cama, sabia? – ele disse.

_ Sim, mas eu ainda não tenho certeza de que você se dá conta do eu foi que aconteceu. Você tem de fazer os exercícios e os medicamentos e...

Me desculpe, enfermeira Ratchett. Podemos ir? – ele interrompeu sarcástico.

_ Era disso que eu falava! Você fica brincando desse jeito! Nick, você não pode ignorar as coisas assim. Você é tão... sortudo por estar vivo. – ela sussurrou, ainda balançando a cabeça diante da idéia de perdê-lo.

_ Eu não creio que sorte tenha algo a ver com isso, Alli. – ele respirou fundo – Na verdade, tenho certeza.

Ela sorriu para ele, entendendo o que ele queria dizer.

_ Você está absolutamente certo. E estou certa de que ninguém vai ser o mesmo depois disso. Havia alguém obviamente olhando por você. Estou feliz por Ele estar. – ela suspirou – Já chega, vamos?

****Minutos depois****

Havia uma multidão esperando por eles lá fora. Nick estava sorrindo o tempo todo, assinando autógrafos, tirando fotos com enfermeiras, médicos e outros pacientes, especialmente os pacientes da pediatria. Os pais dele estavam ansiosos para tirá-lo dali, aquilo seria muito exaustivo para Nick

Finalmente, uma vez dentro da van, eles foram para a casa dos Littrell.

Alli apertava a mão de Nick entre as suas.

_ Então, onde estão Brian e Howie? – ele perguntou, ao perceber que todos estavam no carro menos os dois amigos.

_ Jackie disse que Howie foi para Orlando resolver alguns negócios. Ela disse que ele estará de volta em dois ou três dias para ver você. – Jane respondeu do banco da frente da van.

_ Então, acho que Brian está em casa para recebê-lo. – Alli sorriu.

_ O que aconteceu entre Leighanne e ele? – Nick murmurou na orelha de Alli.

Alli deu de ombros sem saber e olhou pela janela.

_ Eu não sei. Ele tem estado muito quieto ultimamente quando falei com ele. Muito evasivo, sabe?

_ Ele falou de Hannah? – ele fitou-a, preocupado com o melhor amigo.

Um presente de Natal

Alli fitou-o. Só a menção de Hannah fazia seu coração se apertar. Hannah e ela tinham se tornado grandes amigas no curto tempo em que se conheceram. Ela sentia falta da nova amiga.

_ Não. Nem uma palavra. Ninguém mais ouviu falar dela também. Ela ficou tão... eu não sei. Eu não consigo entender o que ela está sentindo agora. Mas eu estaria mentindo se dissesse que não foi bom rever a Leighanne. Eu não sei, Nick. Estou meio confusa a respeito disso tudo.

Ele inclinou a cabeça no ombro dela. A conversa morreu, enquanto o carro andava pelas ruas de Lexington. Quando ela olhou para ele, encontrou seus olhos fechados, ele estava dormindo.

Alguns minutos depois, a van parou.

_ O que aconteceu? – ele perguntou, acordando de seu curto sono.

_ Nick, olhe isso! Você não vai acreditar! – Jane gritou do assento da frente. Eles tinha recém dobrado a esquina da rua onde os pais de Brian moravam. Pelo que podiam ver, a rua estava cheia de pessoas. Crianças, adolescentes, adultos e até pessoas de idade, todos reunidos para receber Nick.

_ Oh my gosh... – ele murmurou.

_ Nick! Olhe! – Alli apontou uma faixa gigante sobre cabeças na multidão “NÓS TE AMAMOS, NICK! SEJA BEM VINDO!”

As letras eram enormes e em negrito. Centenas de balões dançavam sobre as cabeças que se acumulavam, enquanto as pessoas gritavam e choravam ao passar da van. A polícia estava abrindo caminho para que eles pudessem passar.

Depois da coletiva extremamente emocional, Nick estava certo de que não haveriam mais lágrimas. Mas agora, ele não pode evitá-las mais uma vez. Ele chorou mais uma vez, não estava sentindo-se embaraçado por isso, pois não estava sozinho, não haviam olhos secos na van.

Finalmente, quando eles entraram nos portões da casa dos Littrell, Nick recuperou sua voz e sussurrou com toda a sua força.

_ Eu nunca soube o quanto... eu não sabia...

Nick Carter não conseguiu dizer mais nada.

Ele não precisava dizer mais nada.

Capítulo 19 – Vamos sair daqui

_ Vai comer isso? – Howie perguntou, apontando para um pedaço de torta no prato de Hannah. Ela tinha beliscado a torta diversas vezes, mas não tinha comido quase nada ainda. Ele pegou um pedaço e comeu – Mmm... Está deliciosa...

Ela assentiu, nos últimos três dias, tinha se acostumado ao jeito de Howie. Ela não se surpreendia por mais nada que ele fizesse. Ela sorriu, empurrando o prato para ele.

_ Eu não estou com fome, eu acho. – ela provocou – Vá em frente...

_ Sério? Tem certeza? – ele perguntou incerto, já comendo um pedaço da torta de Hannah – Obrigado, Hannah. Mas você não respondeu minha pergunta.

_ Que pergunta?

_ Sobre voltar comigo. – ele bebeu um golinho de café entre as mordidas da torta.

_ Se continuarmos bebendo esse café, não precisaremos de um avião. Poderemos ir andando... E provavelmente chegar lá em algumas horas. – ela riu baixinho.

_ Bom, acho que isso não vai acontecer. – ele riu, terminando a torta – Não temos de andar. Eu falei, podemos ir com o jatinho da gravadora. Quero que venha comigo. Vai adorar. Todo o conforto da primeira classe e ninguém para te pedir autógrafos. Praticamente todas as horas em que precisamos ir para algum lugar, a gravadora nos arranja um jatinho. É a melhor parte de ser uma celebridade.

_ Eu não sei. – ela pensou alto – Não estou certa de que quero voltar.

Um presente de Natal

_ Olhe, Hannah, suas aulas começam segunda-feira. Você me disse ontem que não queria perder a primeira semana de aulas. Parece perfeito para você retomar sua vida.

_ Você faz soar tão fácil. – ela disse, passando o dedo preguiçosamente pela borda da xícara de café.

_ Vai ser difícil. Não tem jeito. Mas acho que vai saber lidar com isso. Temos muito tempo para conversar... Você vai poder relaxar e tomar coragem. Não vai ser fácil, mas você vai ter de passar por isso. – Howie sorriu encorajador do outro lado da mesa.

_ Howie, como vou poder agradecê-lo por isso?

_ Por quê? Pelo jantar? Nem pense nisso... Além disso, eu comi sua torta.

_ Você sabe do que estou falando. – ela riu – Estou falando sobre você ter vindo até aqui.

_ Eu disse, eu estava na vizinhança.

_ Pare! – ela riu – Estou tentando falar sério aqui!

_ Está bem, está bem. desculpe. Mas não foi difícil para mim passar esse tempo com você, Hannah. Eu me diverti e sabe de uma coisa? Acho que foi terapêutico.

_ Como assim?

_ Nada melhor do que ajudar alguém com problemas. – ele balançou a cabeça – Jackie é terrível. Quer dizer, ela praticamente me jogou aqui no meio, primeiro com a Jade e então com você. Mas acho que no fim das contas, ela sabia que eu precisava tanto de ajuda quanto você. – ele pausou um instante – Pense nisso. Ela sabia que ajudando você a passar por isso, eu me distrairia de minha própria dor. E ela estava certa. De alguma forma, acho que nós dois aprendemos conosco nesses últimos dias.

Ele estendeu a mão, pegando a mão dela. Hannah sorriu carinhosamente. Era um gesto que selava uma amizade que eles iriam manter.

O restaurante estava cheio. O maitrê tinha conseguido uma mesa privada num canto da sala. Enquanto conversavam, eles estavam tão absortos que nem notaram a presença do homem duas mesas adiante com uma pequena câmera fotográfica, tirando uma foto após a outra. As fotos mostravam as mãos entrelaçadas, os sorrisos calmos...

_ Então é isso. – Howie disse, erguendo-se para sair – Vamos voltar ao hotel, pegar suas coisas e voar para Lexington essa noite mesmo.

Ela sentiu um frio na espinha quando ouviu isso.

_ Se você diz assim. Não posso dizer que esteja pronta para ir para casa, mas sei que você tem razão.

Ele conduziu-a para fora do restaurante rapidamente, tomando o cuidado de não erguer os olhos no trajeto até o carro.

O homem também saiu, pagou sua água e foi para a van no estacionamento, a tempo de ver o carro com Howie e Hannah sair do estacionamento de volta para o hotel.

****Ao mesmo tempo****

A sala de jantar de Harold e Jackie Littrell estava lotada e cheia de vozes. A mesa coberta de porcelana chinesa, cristais elegantes e velas adornadas. Arranjos de flores no centro da mesa exalavam um perfume delicado que enchia o ar.

_ Jackie, você fez de novo. – Nick sorriu – Estou cheio, estava tudo delicioso. Ainda bem que estamos indo embora amanhã ou eles teriam de me carregar de novo, como da última vez... Só que a maca não ia agüentar.

_ Nick, eu não acredito que disse isso! – Alli disse, batendo no ombro dele com o guardanapo.

_ É melhor ficar calado, Nick, ou não vai ser a comida que vai te mandar para o hospital e sim a Alli. – AJ riu divertido com os outros.

Um presente de Natal

_ Nem me fale, Bone. – Nick disse, passando a mão no lugar em que ela tinha batido como se doesse muito – Ela é muito violenta! Hey, Jackie, está precisando de ajuda em casa? Estou pensando em deixá-la aqui se ela não me tratar melhor.

Os pais de Nick, Bob e Jane relaxaram com a hospitalidade dos Littrell e foi como se todos estivessem em casa.

_ Desculpe, Nick, mas Alli é a melhor coisa que já te aconteceu e além disso... Ela te mantém longe de casa quando está de folga e nos poupa cabelos brancos. – Bob riu.

_ Que cabelo branco? – Nick gritou de volta.

Bob ergueu as mãos na defensiva e correu a mão por uma mecha de cabelos grisalhos que começava a aparecer.

_ Esse cabelo! Muito obrigado!

_ Oooohhh... – Kevin disse – Bela tentativa de nosso doente. Hey, Brian, acho que ele está de volta ao jeito enjoativo dele, não acha?

_ É Kevin, acho que sim. – Brian disse, enquanto mastigava sua comida – Acho que gostava mais dele quando estava em coma. Legal e quieto...

_ Caras, vocês são terríveis! – Samantha disse – Tracy, tem certeza de que quer entrar para essa família de... De...

_ Oh, claro que ela tem certeza! – Kevin interrompeu-a, antes que ela falasse – De fato... Ela está tão certa... – ele pausou, enquanto ria e passava as mãos pelos ombros dela – Que me deixou marcar uma data para nosso casamento.

Todos explodiram em congratulações, falando ao mesmo tempo.

_ Kevin, isso é ótimo. – Brian disse – Quando vai ser o grande dia?

_ Não, não, não. – Tracy disse – Ninguém vai saber além de Kevin e eu. Não vai ser grande coisa, muito privado e secreto. Não vamos deixar que esse casamento se torne um circo. Então, vamos manter tudo em segredo por um tempo, tudo bem, gente?

_ O que?! – AJ disse – Bem, se é assim que vai ser, podem esquecer a idéia de eu cantar no seu casamento!

Kevin fez uma cara feia.

_ Bem, gee, Bone, esse não é exatamente um problema. Eu já convidei o Justin Timberlake para cantar no nosso casamento. Talvez todos os caras do ‘N Sync. – Kevin estava seriamente olhando para os outros.

Um silêncio caiu sobre a mesa. Samantha fitou-o incerta.

_ Você chamou o ‘N Sync para cantar no seu casamento? – ela perguntou descrente.

_ Samantha? – Brian sussurrou – Ele está brincando.

_ Eu sabia disso! – ela riu.

_ Mas por que não querem nos contar quando vai ser o casamento? Não acham que podem confiar em nós? É isso? – AJ disse, voltando ao assunto.

_ COMO SE vocês fossem fechados como um túmulo! – Alli provocou – Oh, my gosh, AJ. Dá um tempo! Deixe o Nick ouvir um sussurro sobre o dia do casamento e no dia seguinte estará no jornal da CNN!

_ Hey, o que quer dizer? – Nick disse, olhou para os pais – Estão vendo isso? Estão vendo onde estão me jogando? Jackie, fique com ela. Coloque-a num quarto no porão. Simplesmente tire ela das minhas mãos.

Alli lançou um olhar para o namorado, fez uma bola com o guardanapo e enfiou-a na boca de Nick.

_ Pronto. Perfeito.

Brian inclinou-se na cadeira, sem poder conter as gargalhadas, bem como todo mundo na sala.

_ Oh, Alli, Alli, o que faremos com ele?

_ Mmggumm... – ele disse, virando os olhos.

Um presente de Natal

Nick tirou o guardanapo com uma cara de poucos amigos, virou-se para Alli e beijou-a no rosto.

_ Sempre e para sempre?

_ Não nessa vida. – ela disse, ainda rindo.

_ Já chega, já chega. – Jackie disse para os ‘filhos’ – Isso devia ser uma celebração, não uma briga.

A conversa continuou enquanto eles tomavam café e comiam suas sobremesas. Finalmente, deixando a xícara de lado, Jane fitou Brian.

_ Brian, o que aconteceu com aquele jornalista? Como você o convenceu a cortar algumas partes da entrevista?

_ Na verdade, não fui eu. – ele respondeu – Acontece que ele tem uma filha de treze anos que é totalmente louca pelos Backstreet Boys. Ela ameaçou fugir de casa se ele não se desculpasse comigo e cortasse aquelas cenas.

_ Isso é hilário! – Jane respondeu – Jackie, você deve ter ficado tão aliviada.

Jackie colocou mais café para seus convidados, antes de se sentar de novo.

_ Isso é verdade. Mas a vida é engraçada, não é? Eu gostaria de poder conhecer essa menina e dar um grande abraço nela

_ Oh, não é preciso, Jackie. – AJ sorriu – Seu filho entregou pessoalmente um lindo buquê de rosas vermelhas junto com pôsteres, fotos, bonés e mais um monte de coisas com o nosso nome. Acho que o caso está fechado, não está?

_ Hey, cuidamos de nós mesmos. O que mais posso dizer? – Brian riu, alteando as sobrancelhas.

_ Então, o que aconteceu com a Hannah? Não era esse o nome dela? – Bob perguntou – Aquela garota que vimos no hospital... Ela estava em todas as revistas sensacionalistas...

Um silêncio caiu sobre a sala. Kevin pigarreou. Tracy, Samantha e Alli trocaram olhares nervosos. Brian engoliu em seco.

_ Pai. – Nick disse por entre os dentes, quando seu pai olhou, Nick balançou a cabeça irritado.

_ Oh.. desculpe, Brian... Eu não...

_ Não, tudo bem. – Brian disse rapidamente, enquanto bebia um gole de sua xícara.

_ É uma espécie de tópico sensível, Bob. Mas não se preocupe. Alguém quer mais sobremesa? – Jackie disse, cortando o assunto.

_ Então, quando Howie estará de volta? – Alli perguntou.

_ Jackie, você não disse que ele chegaria hoje a noite? – Kevin perguntou para sua tia.

A mãe de Brian ocupou-se de atender seus convidados.

_ Eu disse? Quer dizer, disse sim. Acho que sim. Sim, essa noite.

Todos olharam para ela, surpresos pela sua reação. Ela pegou alguns pratos vazios e então ergueu os olhos quando percebeu que todos olhavam para ela.

_ Eu disse sim, ele deveria estar de volta essa noite. – e com isso, ela foi para a cozinha.

_ O que aconteceu? – Samantha perguntou e todos se fitaram sem entender.

Harold mudou de assunto imediatamente, tentando mudar a impressão deles.

_ Oh, ela está um pouco triste. Sabem... A idéia de Nick estar indo embora e tal. Ela adora Ter todos vocês aqui... A Mãe típica... Adora ter todas as crianças por perto.

_ Não me chame de ‘criança’ agora, Harold. – Nick provocou.

_ Eu não sei, Nick. – AJ interrompeu – Acho que caiu bem. Jackie sempre nos fez sentir em casa longe de casa. Sabe o que quero dizer. Mas Samantha e eu também estamos indo amanhã, então são mais duas crianças saindo de casa.

_ Sim e Tracy e eu vamos falar com a família dela sobre nosso noivado. – Kevin disse – Então voltaremos para Orlando para nos encontrar com vocês.

Um presente de Natal

_ Bem, eu proponho um brinde. – Harold anunciou, erguendo sua tacinha. Todos fizeram o mesmo, erguendo os copos alto. Jackie juntou-se a eles.

_ A que vamos brindar, querido?

_ Duas coisas. Estamos brindando pelo casamento de Tracy e Kevin. Que Deus os abençoe enquanto viverem suas vidas juntos e que Ele os abençoe com um relacionamento que passe pelos bons tempos e pelos difíceis e que possam envelhecer juntos.

_ Tin-tin! – eles disseram, batendo as tacinhas e bebendo um gole.

_ Segundo. Quero brindar aos nossos garotos, por passarem por outro capítulo difícil em suas vidas nessas últimas semanas. Eu gostaria que Howard estivesse aqui para brindar conosco, mas eu quero abençoar todos vocês por se manterem unidos. Através da tragédia que aconteceu com o Nick... Ao possível fim do grupo diante do casamento que vai acontecer... E todos os problemas que aconteceram desde as férias.

Todos os olhos viraram-se para Brian. Harold pigarreou.

_ Não foi um simples golpe de sorte que vocês passassem por tudo isso. Acho que todos vocês sabem que foi muito mais do que isso. Deus tem sido muito bom com todos nós. Sua proteção tem sido a única coisa que nos dá força. Então, eu quero oferecer esse brinde a Ele... E para agradecê-Lo... Por salvar Nick, por salvar os Backstreet Boys e por Sua incrível presença entre nós.

Harold ergueu seu copo mais uma vez.

_ Por Deus e pela glória.

****Ao mesmo tempo****

_ Então, o que achou? – Howie perguntou, enquanto afivelava o cinto de segurança.

Hannah sentia-se uma princesa num conto de fadas.


_ Isso é incrível, Howie! Eu nunca estive num vôo assim!

_ Querem beber alguma coisa? – a aeromoça perguntou.

Hannah ergueu os olhos surpresa por ver uma aeromoça num vôo privado e curto como esse.

_ Hannah, essa é Shelly. Shelly, Hannah Wells.

_ Prazer em conhecê-la. Gostaria de algo para beber antes de partir?

_ Claro... Um  rier seria bom... Vocês tem?

_ Sem problemas. Howie, quer algo para você?

_ Eu quero um refrigerante. Shelly, quando partimos? Você tem idéia?

A bela e alta loira lançou um olhar para seu relógio.

_ Steve estará de volta logo. Acho que estaremos voando em uns 15 minutos. Tudo bem?

_ Perfeito. Tenho de fazer uma ligação antes de partirmos. – ele pegou seu celular e começou a discar.

_ Howie, isso é muito divertido! Diga... Honestamente, você está acostumado com esse tipo de coisa? Quer dizer um jatinho particular?

_ Claro que não! – ele respondeu, segurando o pequeno celular junto a orelha – Eu fico como uma criança na manhã de Natal! Ainda me dá arrepios, sabe? – ele riu e em seguida – Jackie! É o Howie. E aí?

Hannah virou a cabeça, ansiosa para afastar seus pensamentos de Jackie e de quem provavelmente estaria com ela... Ela respirou fundo. Oh Deus, me dê força...

_ ... Sim, não terei chegado até a meia noite, mas queria avisá-la. Algum problema?

Hannah calculou quantas horas ainda tinham antes de chegar. Ela engoliu em seco. Ela lembrou-se de Howie falando sobre os últimos três dias.

_ ... Sim, vou deixá-la na casa da Jade. Ela está nos esperando. Pensamos que seria mais seguro. Como está tudo aí?

Um presente de Natal

Ela sentiu que ele a fitava e virou-se para ele. Estava certa. Howie sorria. Ela não podia evitar, estava imaginando o que Jackie estava dizendo para ele.

_ Certo, Jackie. Obrigado. Logo nos veremos.

O piloto entrou na cabine, cumprimentando-os. Howie apresentou-os. Steve apertou a mão dela e entregou uma revista para eles.

_ Achei que gostariam de ler isso. Vocês dois estão nas capas das revistas de escândalos. – ele disse desgostoso – Estaremos voando em dez minutos.

Hannah olhou para Howie, enquanto ele corria os olhos pelo tablóide.

_ Oh my gosh. – ele disse – Eu não acredito...

Seu coração já estava apertado.

_ O que foi? O que aconteceu?

Ele folheou a revista, como se estivesse vendo um fantasma.

_ Eu não creio que você vá querer ver isso. É lixo. Só lixo.

_ Deixe-me ver, Howie.

_ Não. Confie em mim, Hannah, você não quer ver isso. É só um tablóide. Ninguém acredita nessas porcarias mesmo.

_ Pode me dar isso agora! – Hannah gritou, puxando a revista das mãos dele.

Só então ela se deu conta de que estava tremendo e sequer tinha visto o que havia na revista ainda. Na primeira capa da revista havia colagens de várias fotos com corações ao redor

*Com que Backstreet Boy está Hannah?
Brian joga a namorada misteriosa nos braços de Howie*

Havia fotos dela com Brian entrando no hospital. O braço dele protegendo-a da multidão de pessoas lá fora. Com Howie... Abraçados na praia... Deitados na areia... Segurando mãos no restaurante... Entrando no hotel...

Ela sentiu uma dor forte no estômago, enquanto folheava a revista procurando pela prometida história. Ela correu os olhos pelas palavras, incapaz de ler uma frase inteira. Falava sobre seu ‘caso’ com Brian Littrell, que estava em casa para os feriados, na casa dos pais. O possível caso terminou com a chegada de Leighanne. Mais fotos de Brian abraçando Leighanne no corredor do hospital. Leighanne e Brian se beijando cercados por amigos e pela família dele.

A história continuava, mostrando Hannah na praia, resgatada pelo Backstreet Boy, Howie Dorough, “recentemente rejeitado pela namorada que se tornou caso de polícia”. Mais fotos. Howie e Lisa no Havaí com direito a colares no pescoço. Lisa usando um vestido laranja, Howie estava mais atrás “os amantes rejeitados...”

E continuava e continuava e continuava. Hannah fechou a revista desgostosa, enrolou-a no que pareceu uma bola e jogou no chão da cabine, soltou o cinto. Seu rosto estava verde.

_ Onde...

Shelly seguiu-a pela cabine, enquanto ela corria para o banheiro. Hannah chegou bem a tempo, começou a vomitar. Shelly pegou o microfone.

_ Steve, espere aí. Precisamos de alguns minutos. Temos uma passageira doente.

Eles ouviram o barulho das turbinas diminuírem de novo, enquanto o piloto dava um tempo antes da decolagem.

Alguns minutos depois, Hannah saiu do banheiro. Shelly alcançou uma toalha úmida para ela, ajudando-a a voltar para o seu lugar. Pegou alguns sacos plásticos e colocou-os na mesa.

_ Há algo que eu possa fazer por você? Seu Perrier está aqui.

Um presente de Natal

Hannah assentiu com a cabeça, fechando os olhos. Ela colocou a toalha úmida na cabeça. Shelly prendeu o cinto de segurança para ela e olhou para Howie.

_ Podemos ir ou quer esperar?

_ Vamos sair daqui... Agora. – Howie balançou a cabeça.

Capítulo 20 – Meu presente de Natal de volta

_ Deixe-me sozinha!

A gata continuou miando em agitação, enquanto andava pela bagunça sobre a almofada.

_ Eu disse para me deixar sozinha! – ela gritou, colocando o cobertor sobre a cabeça.

A gata não se deu por vencida, fuçou no meio das cobertas até conseguir encontrar sua dona.

_ O que é? – ela gritou, jogando as cobertas longe, ergueu a gata e então ela ouviu a campainha na porta.

Jade olhou para seu relógio. Passavam cinco minutos da meia noite. Ela pulou da cama, colocando seu robe e indo para a sala. De repente, ela parou e deu as costas para a porta.

Howie Dorough. Seu sangue começou a ferver na sua cabeça. Ela conseguia sentir sua veia saltando nas têmporas.

Abra a porta. Ela sabia que devia, mas não conseguia. Ela estava muito furiosa.

_ Jade! Abra! – ele gritou – Sou eu, Howie.

Ela cruzou os braços diante do peito. Como ele podia estar ali? Como ele tinha coragem de estar ali?

_ Jade! Vamos lá! É tarde! Abra a porta!

Num segundo, ela abriu a porta, a mão dele ainda preparando-se para bater na porta outra vez. Atrás dele estava Hannah. Ela estava horrível.

Howie entrou e Jade não se moveu.

_ O que foi? Jade, está tarde e estamos cansados...

_ O que? Divertiram-se muito no sol? – ela disse, o sarcasmo estava explícito

Ele assentiu. Sabia que ela tinha visto o tablóide. Ele fitou-a nos olhos. Havia muito mais do que raiva ali. Havia mágoa. Num segundo, o que ele viu o tocou e ele perguntou-se o por quê.

Hannah pegou sua mala.

_ Jade, por favor... Só quero ir para a cama. Podemos simplesmente...

_ Desculpe, Hannah. – Jade não se moveu – Conhece a regra aqui: sem homens a noite.

Hannah fitou-a como se tivesse levado um tapa. Ela afastou Jade da frente e entrou no apartamento, Howie seguiu-a. Lançou um olhar de esguelha para Jade, enquanto fechava a porta atrás dele.

_ Jade isso foi sem propósito. Totalmente fora de propósito.

Ele puxou Jade até o sofá e sentou-se diante dela na mesa de centro. Hannah fitou-os e foi para o quarto, fechando a porta.

Quando ele fitou a garota diante dele, encarou-a, mas antes de que alguma palavra saísse. Que imagem! O cabelo dela parecia selvagem, ela estava calada. Havia um cisco no rosto dela. Devia ter vindo de algum travesseiro. Ele queria tirá-lo, mas não teve coragem.

_ Jade, se você tem um pouco de lealdade no seu coração... – ele começou.

_ Lealdade? Isso é muito irônico vindo de...

_ Pode ficar quieta e me ouvir? – ele disse, colocando a mão diante da boca dela para que ela não falasse. Ela lançou um olhar mais do que gelado para ele. Lentamente assentiu concordando. Ele baixou sua mão.

Um presente de Natal

_ Se você se importa um pouco com a vida da sua amiga, eu sugiro que me ouça. Aquele tablóide é lixo. Está tudo confuso... Misturado... Nada aconteceu entre Hannah e eu. Quer dizer, eu não posso acreditar que estou tendo de me defender... Ou ela... Por que não havia... E não há nada entre nós.

_ Como explica aquelas fotos? – Jade cruzou os braços diante do peito.

_ Inacreditável. Eu disse antes de ir. Eu tinha negócios em Orlando. Eu parei para falar com Hannah, exatamente como lhe disse que faria. Passamos um tempo entre os meus compromissos. Andamos na praia. Conversamos. Comemos juntos algumas vezes. Jade, eu fui como amigo e voltei como amigo. Nada mais. Você tem de acreditar nisso.

Jade suspirou, os olhos dela não saíam do rosto dele. Ver aquele tablóide numa loja de conveniência foi como se tivessem colocado seu coração num churrasco. Ela não queria acreditar... Mas as fotos eram tão convincentes. Ela achou que conhecia Hannah melhor do que aquilo... E então ela se lembrou que Howie era tão charmoso. Tão charmoso que tinha conquistado sua melhor amiga?

Hannah tinha viajado tão triste... Tão devastada pelo que a imprensa tinha feito com ela. E ela ainda estava magoada por ter perdido Brian... Claro que ela estaria vulnerável, não estaria? Os pensamentos, as fotos, a história no tablóide. E mesmo que Jade soubesse que não tinha sido exatamente como o tablóide tinha exposto, ela sabia que Howie e Hannah poderiam ter encontrado conforto um no outro.

Agora ela não tinha tanta certeza.

_ Mas vocês estavam abraçados... Eu vi a foto, Howie. Eu não diria que é um abraço de amigos se você me perguntasse.

Ele colocou as mãos nos joelhos dela, tentando captar ainda mais a atenção dela.

_ Mas, Jade, é justamente assim que isso funciona! Eles tiram a foto e colocam uma legenda embaixo dizendo o que eles querem! Pense nisso. Eles tiram uma foto do presidente ao lado de... Sei lá, Tiger Woods. Eles aumentam o zoom e dizem que há algum tipo de relacionamento entre eles. Eles não se importam com a verdade. – Howie fez uma pausa – Estou dizendo, Jade, é tudo uma farsa. Ao invés de ficar brava com sua melhor amiga, devia dar algum crédito à ela. Não foi fácil passar por tudo o que ela passou.

Jade baixou os olhos.

_ Oh my gosh, ela deve estar tão abalada. Ela deve estar... Oh, Howie, eu sinto tanto! Eu não acredito que me deixei acreditar nisso!

Ele inclinou-se triunfante.

_ Finalmente! Ahh! Eu sabia que você ia voltar ao normal. – ele se ergueu e foi para a cozinha, abrindo a geladeira dela. – Estou morrendo de fome. Tem algo de bom aqui?

_ Como consegue sequer pensar em comer numa hora como essa? – ela perguntou, seguindo-o para a cozinha.

_ Sssiiimm!!! Biscoitos e sorvete! Quer?

_ Não, mas por favor, sirva-se. – ela respondeu, divertida pela familiaridade dele. Ela sentou na pequena mesa redonda.

Ele tentou uma dúzia de gavetas antes de encontrar os talheres, pegando uma colher bem grande.

_ Uh... – Jade começou, observando-o comer. Ele ergueu os olhos para ela. Ela sorriu. Ele piscou. Oh, não. Não, aquela piscada de novo. Ela estava corando e sabia disso.

_ Então, como posso ajudá-la? – ela perguntou, esperando que ele não percebesse a mudança de cores no seu rosto – Ela passou por tanta coisa. Como posso...

A porta do quarto se abriu. Hannah parou na porta. Ela tinha trocado de roupa. O cabelo dela estava enrolado numa toalha no alto da cabeça.

_ Howie. Você ainda está aqui. Bom. Tem algo que eu preciso dizer para vocês dois.

Ela andou para dentro da cozinha, pegou uma colher e meteu no sorvete de Howie. Em seguida, virou-se para a mesa e sentou-se diante de Jade.

Um presente de Natal

_ Jade, eu não sei o que você está pensando ou o que...

_ Tudo bem, Hannah. Howie me explicou tudo. Desculpe por ter duvidado de você.

_ Bom. Então não vou precisar gastar minha saliva. Eu tomei uma decisão.

Os dois a fitaram, esperando o que ela diria. Howie largou o sorvete sobre a mesa.

_ Eu dei uma longa, longa olhada para mim no espelho agora. E não gostei do que vi lá. Eu vi uma garota com olheiras até o queixo. Eu deixei que me reduzissem a isso... Esse trapo humano que vomitou o trajeto inteiro da Flórida até Kentucky. – ela fez uma pausa e respirou fundo – E eu decidi que não vou mais agüentar isso. Não vou mais agüentar a imprensa, as mentiras... E sem ofensa, Howie, mas nem mesmo os Backstreet Boys.

Howie sentou-se na cadeira.

_ Minha vida virou uma bagunça desde que Jackie entrou na loja. Eu sei que foi tudo sem intenção... ninguém queria que isso acontecesse, mas não é este o ponto. Estou doente e cansada de ser uma vítima de tudo e não vou mais fazer isso.

_ Bem, Hannah, isso é ótimo, mas...

_ Por favor, Howie. Deixe-me terminar. Depois de amanhã, vou pegar meus cadernos, vou voltar para minhas aulas e vou terminar o meu curso. Se me pararem na rua para perguntar da minha vida, então que parem. Se a imprensa acampar na frente do meu apartamento, deixe-os lá. Se eles ligarem me chamando de ninfomaníaca, não vou me importar. As palavras deles não vão mais me magoar por que eu me recuso a isso.

_ É isso aí! – Jade gritou dando pulos – GirlPower!

_ Eu não estou brincando! É sério. Eu não vou mais fugir disso. Esses dias acabaram. Vou conseguir meu diploma e mostrar ao mundo o que é jornalismo de verdade. Alguém tem de fazer essas pessoas pararem de mentir desse jeito e pararem de viver a vida dos outros.

_ Estou tão orgulhoso de você! – Howie pulou da cadeira e abraçou-a – Eu sabia que estava em você! Eu sabia!

Jade juntou-se a eles num abraço triplo.

_ Ele está certo, Hannah. Talvez a razão pela qual você tenha de passar por tudo isso seja para encontrar-se.

****Dois dias depois****

_ Bem, isso foi... Diferente. – Hannah riu, enquanto sentava-se novamente ao lado de Jade no grande auditório. Havia mais de cem estudantes no auditório para assistir à primeira aula do novo semestre na faculdade. Lá na frente, o professor abria sua pasta e retirava alguns papéis.

_ Você conseguiu, Hannah. Você conseguiu! – Jade murmurou excitada – Do momento em que você saiu do seu apartamento você foi cercada por eles te cobrindo de perguntas. Você os ignorou! Eles pularam em você como mísseis e você os ignorou! Eles te seguiram até o campus e você os ignorou! Você esteve incrível, garota!

_ É, eu me dei bem, não foi, Jade? – Hannah sorriu, lançando um olhar para a amiga.

_ Você foi melhor que isso! Você estava arrasando!


Hannah escorregou na sua carteira, esticando as pernas.

_ Ainda bem que os seguranças da faculdade não os deixaram entrar. Oh, Jade, se você soubesse o medo que eu estava de abrir a porta do meu apartamento essa manhã!

_ Eu sei que você estava, mas você fez. Você conseguiu, Hannah! E da próxima vez não será tão difícil. E nem da próxima. Até que finalmente, vai cair a ficha e eles vão largar do seu pé. Estou dizendo, você jogou um balde de água fria neles. Você esteve incrível e eu estou muito orgulhosa de você!

Um presente de Natal

_ Senhoras e senhores, sejam bem-vindos à nossa primeira aula nesse semestre, eu sou Dr. Stafford e vou estar guiando vocês por essa matéria...

_ Pense só, Jade. – Hannah sussurrou, os olhos presos no professor diante delas – Esse é nosso último semestre. Nosso último semestre com esses sermões enjoados. O último semestre que emos lição de casa a noite toda, estudando para provas difíceis...

Jade assentiu discretamente, enquanto abria a primeira página do seu caderno.

_ Eu sei, mas isso me deixa um pouco triste.

_ Ficou doida?

_ Não. Vamos lá, admita. Vai sentir falta da faculdade... O sol entrando no laboratório de Redação... a galera da festa... As férias... Os jogos de futebol... A comida da lanchonete...

_ A pizza do KC's...

_ Enquanto minha assistente entrega o nosso conteúdo programático, eu vou pedir a vocês que abram a página três e veremos os objetivos do tempo que passaremos juntos nos próximos meses.

Depois de uma rápida olhada, o professor partiu para uma leitura, enquanto a maior parte da classe bocejava, tentando espantar o sono daquela hora da manhã.

Hannah tentou prestar atenção na leitura, mas acabou percebendo-se desenhar nas margens do caderno. Ela deitou a cabeça sobre a mão, descansando o cotovelo na carteira. Ela esperou que o professor pensasse que ela estava tomando notas da brilhante explicação dele. Não que ele se importasse, afinal, aquilo era uma universidade.

Enquanto olhava para o professor com o olhar perdido, ouviu um ruído ao seu lado. Ela relanceou para Jade, que estava encolhida na cadeira. Os olhos esbugalhados. Lentamente, ela olhou para Hannah, estava movendo os lábios para dizer algo.

Hannah franziu as sobrancelhas tentando entender. O que?

Jade tentou de novo. Finalmente ela apontou a cabeça para a frente da sala. Havia pânico em seus olhos. Hannah estava com medo de olhar. Mais jornalistas? Mais câmeras?

Sem mover a cabeça, ela lançou um olhar. Havia dois seguranças da faculdade parados na porta, as mãos para trás. Eles falavam com o professor e toda a sala se perguntava o que estava acontecendo. E atrás dele...

Oh my gosh.

Hannah gelou. Jade estava gesticulado perto dela, tentando sem sucesso verbalizar alguma coisa. Hannah gesticulou em resposta. De alguma forma, elas se entenderam.

O homem andou até a mesa e chamou sua assistente. Hannah escorregou na sua carteira, escondendo o rosto com uma mão. Jade não sabia se ria da situação ou ajudava a esconder Hannah. Elas observaram a assistente olhar a lista dos nomes e encontrar o que procurava. Eles conferiram e todos ergueram os olhos.

_ A Srta. Wells está aqui hoje? Srta. Hannah Wells?

Sussurros correram a sala. Aparentemente seus colegas tinham lido os tablóides também.

Hannah sentiu-se corar. Ela estava começando a ficar sem ar.

_ Hannah, faça alguma coisa! – Jade murmurou alto.

Foi o suficiente, os estudantes ao redor viraram-se para fitá-las. Jade deu-se conta do que tinha feito. Ela tinha colocado um holofote sobre a cabeça de sua melhor amiga. Ela sorriu e soltou uma risada nervosa.

_ Oh, my... Oh my... – Jade sussurrou quando as pessoas na frente da sala também souberam quem era Hannah.

O professor se sentou, havia um sorriso conspiratório no rosto dele. Ele estava adorando aquilo.

O guarda parou ao lado dela. O terceiro homem tirou o boné e os óculos escuros. Um susto coletivo percorreu a sala. Os murmúrios tornaram-se mais altos.

Um presente de Natal

_ Hannah? – ele chamou – Esse gentil homem pediu para que você cedesse alguns minutos do seu tempo...

_ Para fazer algo que eu deveria ter feito há muito tempo atrás... – ele adicionou.

Ela não conseguia olhar para cima. Ele começou a andar na direção dela.

_ E eu sei que essa não é a forma mais normal de lidar com esse tipo de coisa, mas... Bem, nada é muito normal entre nós, não é?

Os murmúrios se tornaram comentários baixos. Ela não conseguia agüentar. Ela tinha de olhar. Ela ergueu os olhos apenas um pouco para ver por entre seus dedos.

E lá estava ele. Brian Littrell, o boné nas mãos, os cabelos desalinhados na frente, como uma criança. Quando os olhos deles se encontraram, um princípio de sorriso surgiu nos lábios dele.

_ Vê? Eu devo grandes desculpas à você e não podia esperar mais. e eu preciso que todos ouçam o que eu tenho a dizer para o caso de você não me entender.

Ele continuou subindo na direção dela.

_ Bem, agora eu me dei conta das... Circunstâncias que desorientaram meus últimos dias. Eu fiquei confuso sobre muitas coisas... Sobre o passado... E algumas pessoas do meu passado... Foi como se eu tivesse visto o que havia antes e perdido o que eu estava vendo naquela hora.

Hannah mordeu o lábio. Ela esperou que não desse para notar que ela estava tremendo. Seus olhos estavam ardendo e ela mal conseguia enxergar. Ela ouviu Jade fungar.

Mais passos.

_ E então, de repente me atingiu. – ele estava apenas a três passos dela agora – Como se alguém tivesse tirado minha venda e eu estava vendo exatamente o que queria... – dois passos dela – Quem eu queria...

_ Aaahhhh... – a classe suspirou em uníssono. Algumas risadas irromperam de algum lugar.

_ Não é doce? – alguém disse do outro lado da sala. Brian ignorou-o.

_ Acho que vou vomitar. – alguém disse.

_ Quem esse cara pensa que é?

_ Seu idiota! Ele é um dos Backstreet Boys! – gritou uma garota da frente. Ela virou-se ansiosa para ver o desfecho da cena romântica.

_ Quem se importa?

_ O que ele tem que eu não tenho? – disse um jogador de futebol perto deles.

_ Uma limusine, três mansões e milhões de fãs, está bem? Agora cale a boca! – Jade gritou para o cara, virou-se para Brian e sorriu – Vá em frente.

Brian sorriu sem jeito agora. As covinhas no rosto dele pareciam deixar o sorriso ainda maior. Ele assentiu.

_ Você é bem vindo. – ela assentiu de volta – Vamos, vamos! Eu quero ouvir isso!

A classe riu e calou-se de novo para ouvir também.

Ele deu o último passo, parando ao lado dela.

_ A coisa é, Hannah. – ele começou, então, lentamente, ajoelhou-se com um joelho apenas. Pegou a mão dela, cobrindo com as suas. Hannah chorou silenciosamente, os ombros dela balançando delicadamente. Ela procurou pelos olhos dele, em meio às suas lágrimas. Brian sorria, mas era um sorriso sério. Ele não a tinha visto por tanto tempo. Seu coração batia tão forte e ele mal conseguia falar.

Ele pigarreou e olhou para ela de novo. O rosto dela estava vermelho das lágrimas, mas ela nunca pareceu mais linda para ele.

_ Hannah... Eu não posso fazer muitas promessas à você. Sabe como é a minha vida, não sabe?

Ela assentiu, um sorriso calmo no rosto dela.

Um presente de Natal

_ Mas eu sei... Eu sei... Que eu não posso nem pensar em passar outro dia sem você como parte da minha vida.

Outro “aaaahhhh” ecoou pela sala.

_ Então, o que estou dizendo... O que estou dizendo na frente de todas essas pessoas... Com Deus como testemunha... É que eu quero meu presente de Natal de volta.

_ O que? O que isso quer dizer? – alguém perguntou atrás dele.

_ Oh, isso foi tão romântico... ‘gee, baby, eu te amo, mas posso ter meu carro de volta?’

_ Cale a boca! – um coro de vozes femininas gritou.

_ Você sabe do que eu estou falando, não sabe, Hannah?

Ela assentiu, um riso e uma lágrima escapando ao mesmo tempo.

_ Sim, sim, eu sei. – ela riu de novo.

_ Eu quero você de volta, Hannah. Eu não sei o que será de nós amanhã ou depois. Mas eu quero você comigo. – ele sorriu – Eu te amo, Hannah.

_ Oh, não, por favor... – uma voz masculina interrompeu – Não me diga que ele vai cantar para ela.

“I’ll Never Break Your Heart...” – alguém entoou, provocando-os.

_ CALEM A BOCA!

Mais vozes se juntaram ao coro:

“I’ll never make you cry ...”

Todos na sala acompanharam a música, enquanto Hannah e Brian não diziam nada.

“I’d rather die than live without you

I’ll give you all of me

Honey, that’s no lie...”

Brian olhou ao redor para o coro improvisado ao redor deles e então de volta para Hannah. Ele assentiu sorrindo.

_ Eu não teria feito melhor! – ele gritou para que todos o ouvissem.

Hannah balançou a cabeça diante da cena ridícula em que eles tinham se tornado. Ela olhou para Jade procurando apoio e encontrou-a cantando com os outros. Ela olhou para o professor, ele também estava cantando, e os seguranças também, ela não agüentou e começou a rir alto.

Então, sem agüentar mais, ela voou para os braços de Brian, rindo e chorando ao mesmo tempo.

_ Eu te amo Brian Littrell! eu te amo! – ele abraçou-a apertado, beijando-a apaixonadamente, diante de toda a classe, enquanto a música continuava e continuava e continuava...

Epílogo

I’ll never break your heart

I’ll never make you cry

I’d rather die than live without you

I’ll give you all of me,

Honey, that’s no lie...

O estádio reverberou com os gritos de centenas de garotas... Os fones no ouvido de Hannah não estavam dando conta do barulho, mas faziam uma sensível diferença. Eles continuaram cantando no palco acima dela. Era sua música favorita. Ela sorriu, sabia que Brian viria na direção dela no palco. Sim. Lá vinha

Um presente de Natal

ele. Ele era tão doce. Todos eles eram doces nessa hora do show. Ele andou perigosamente perto da plataforma, cantando do fundo do coração.

Ele baixou os olhos para ela, um sorriso calmo nos lábios, levou a mão aos botões da camiseta, colocando a mão por debaixo, imitando um coração que batia contra sua camiseta. Ele cantou para ela. Era o sinal secreto deles.

_ I love you. – ela murmurou.

Ele piscou para ela e se afastou, juntando-se a Kevin, Nick, AJ e Howie para o final da música. Atrás dela, uma garota gritou para sua amiga:

_ Oh my gosh! Você viu aquilo? Brian piscou para mim!! Brian Littrell sabe que eu existo!!!

Hannah riu sozinha. O que vai, sempre volta... Ela lembrou de si mesma, as mesmas palavras alguns anos antes... Quem imaginaria?

Já tinha passado tanto tempo desde aquele dia inesquecível em que Brian interrompeu sua aula... Hannah tinha se formado em maio, seu namorado famoso estava lá, junto com Jackie e Harold e sua própria família, para celebrar a ocasião. Aproveitando a idéia de viajar com os Backstreet Boys, ela tinha ganho uma coluna num jornal de Lexington para narrar o que acontecia na turnê deles.

Havia inúmeras idéias para escrever, as cenas dos bastidores... a vida no ônibus luxuoso... As inúmeras celebridades que eles conheciam no caminho... Histórias lindas de fãs por todo o país... Paradas em clínicas pediátricas e orfanatos... Até os cinco dinâmicos e talentosos cantores que viviam naquele estranho mundo do entretenimento. Ela nunca tinha se sentido mais feliz do que agora.

Alli e Tracy também estavam viajando na turnê, fazendo companhia à Hannah quando os garotos estavam muito ocupados, bem como outra amiga dela...

_ Hannah! Vamos lá atrás ver os meninos! Vamos! – Jade gritou, puxando-a pela mão.

Sim, Jade também estava ali. Logo depois de sua formatura, Howie e Jade eram inseparáveis. Eles divertiam a todos, enquanto não Jade dirigia perigosamente em carros esporte alugados, ela mostrava-se extremamente competente para ajustar a agenda dos garotos, ajudando nas trocas de roupa, maquiagem e cabeleireiros. Não havia nada em que ela não pudesse ajudar.

_ Ooooooh, baby, você esteve incrível! – ela gritou, para Howie, sem camisa, vestindo-se freneticamente para a próxima parte do show.

_ Hey, mulher! Será que pode me ajudar aqui? – ele disse, chamando-a para ajeitar o microfone em seu cinto. Ela passou os braços ao redor no pescoço dele e beijou-o nos lábios.

_ Eu cantei para você. – Brian disse no ouvido de Hannah. Ele beijou a bochecha dela e virou-se – Aqui, me ajude a colocar isso...

Ela colocou o microfone no cinto, enquanto ele terminava de fechar as calças.

_ Obrigado, querida. – e ele voou de volta para o palco com os outros para continuar o show.

E assim foi. Noite após noite. Cidade após cidade.

E apesar de toda a pressão da imprensa e do estilo de vida que viviam, o amor de Hannah e Brian só amadurecia a cada dia. Cada dia era diferente e excitante. Não era fácil. Nunca seria.

Mas estava tudo bem. Contanto que eles estivessem juntos, tudo estaria bem.

Hannah e Jade voltaram para seus lugares. Ela bebeu um pouco de sua água e relaxou no seu assento. Ela mexeu delicadamente na jóia que carregava no pescoço: um coração feito de diamantes. Foi seu presente de formatura dado por Brian. Na verdade, tinha sido um presente de Natal atrasado... Aquele que ele falou na primeira semana em que estiveram juntos. Formatura, Natal... Não importava para ela, era seu maior tesouro.

Depois de tudo... Ele tinha dado a ela seu coração.

Um presente de Natal

FIM